

**EDSON DOS REIS**

**UMA VOZ DEBAIXO DA LONA PRETA: CRÍTICA A UMA EDUCAÇÃO FÍSICA ALIENADA**



Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Bacharelado em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Paraíba. Orientado por: Cintia Müller Anguiski.

**CURITIBA  
2010**

**EDSON DOS REIS**

**UMA VOZ DEBAIXO DA LONA PRETA: CRÍTICA A UMA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ALIENADA**

Monografia apresentada como requisito parcial  
para a conclusão do Curso de Bacharelado em  
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,  
Universidade Federal do Paraná. Orientadora:  
Pro<sup>fa</sup> Ms. Cintia Müller Angulski

**CURITIBA  
2010**

“Se fizeres planos para um ano, plante arroz, se fizeres planos para cinco anos, plante além de arroz, milho e feijão, se fizeres planos para dez anos, plante café e batatas, agora se fizeres planos para uma vida, eduque uma criança.”

*(Provérbio Chileno)*

## AGRADECIMENTOS

A Deus Pai, a Deus Filho e a Deus Espírito Santo, por reconhecê-los nestas linhas tortas.

Ao Senhor Maurílio e Dona Antonia, eles assumem duplo papéis, além de meus pais, são os meus melhores amigos, sem eles, eu não seria, minha mãe me ensinou o caminho dos átrios da igreja onde se esconde a ciência de Deus e o meu pai me ensinou o caminho dos átrios da biblioteca onde se esconde a ciência dos homens.

Aos meus professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa, e também aos meus mestres do Centro Universitário Positivo, bem como os meus mestres da Universidade Federal do Paraná, que me ensinaram em muitos momentos o que eu não devo ser e o que eu não devo fazer, sinceramente agradecido.

Aos acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná que por compreensão ou incompreensão deixaram-me à vontade para expressar-me e traduzir-me nesta caminhada, foi muito bom. E aos coletivos Poesia do Concreto e o Coletivo de Autoris, aprendi com estes o valor da luta.

À Rita, A Nádia , A Sibebe, três mulheres que me acompanharam durante todo o percurso, cada uma em seu tempo presente, obrigado pela indicação da caminhada, pelo estímulo do empreendimento e pela retomada do percurso, serei eternamente grato.

Agradecido pela vida, e pelo tempo que me ajudou a construir o prazer que sinto em viver o dia após o dia, momento após o momento e de ter arraigado dentro do meu ser o espírito de contentamento, celebremos a vida.

## **RESUMO:**

**O presente estudo buscou investigar a proposta do projeto “Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da Educação no e do campo”, considerando a produção científica na pedagogia do movimento dos sem terra e suas singularidades expostas através da Educação Itinerante. Esta pesquisa buscou compreender as relações sociais estabelecidas dentro do curso de Educação Física na Universidade Federal do Paraná, através das atividades de extensão que completam o ensino e a pesquisa e o papel do Núcleo de Pesquisas e Estudos Sócio-Filosóficos e Culturais em Educação Física – NUPESC. Através do método pesquisa ação e análises de documentos dos Programas Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Educação Física, tais como ementas, contratos, relatórios, planilhas e participação ativa no projeto “Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da Educação no e do campo. Foi possível construir um diálogo crítico utilizando-me da perspectiva do realismo crítico pautado nas concepções pedagógicas da metodologia do materialismo histórico crítico, conceber uma crítica a parceria proposta pelo programa Universidade Sem Fronteiras da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI e o Projeto “Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da Educação no e do campo”**

**Palavras Chaves: (Educação Física, Sem Terra, Escola Itinerante)**

**LISTA DE SIGLAS**

MST	- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
NUPESC	- Núcleo de Pesquisas e Estudos Sócio-Filosóficos e Culturas em Educação Física
INCRA	- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
CAEF	- Centro Acadêmico de Educação Física
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
UEPG	- Universidade Estadual de Ponta Grossa
UNICENP	- Centro Universitário Positivo
SETI	- Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
UNIOESTE	- Universidade Estadual do Oeste do Paraná
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases
APUFPR	- Associação dos Professores da Universidade Federal do Paraná
ANDES	- Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
IES	- Instituição de Ensino Superior
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais
VO <sup>2</sup> MAX	- Volume Máximo de Consumo de Oxigênio
IRA	- Índice Rendimento Acadêmico
PDI	- Plano de Desenvolvimento Institucional
SEED	- Secretaria de Estado da Educação

## SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS.....	v
RESUMO.....	vi
INTRODUÇÃO.....	09
<b>CAPÍTULO I – LÁPIS, PAPEL, BORRACHA E BOAS IDÉIAS: COISAS DE ESTUDANTE.....</b>	<b>14</b>
1.0 O PODER JOVEM DENTRO E FORA DA ESCOLA.....	14
1.1 A COMUNIDADE, A ESCOLA ITINERANTE, E A ESCOLA FORMAL.....	17
<b>CAPÍTULO II – COMPREENDENDO A REALIDADE CONCRETA.....</b>	<b>18</b>
2.0 UM MUNDO DESIGUAL.....	18
2.1 ANTIGA ERVA DANINHA.....	19
<b>CAPÍTULO III – RAÍZES DE UMA NOVA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>21</b>
3.0 SEMEAR UMA NOVA EDUCAÇÃO.....	21
3.1 UM RENOVO DA TERRA.....	25
3.2 A SEMENTE CHAMADA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	26

<b>CAPÍTULO IV – ARANDO O PROJETO “EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS</b>	
<b>SOCIAIS: UMA INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO</b>	
<b>DA EDUCAÇÃO NO E DO CAMPO.....</b>	<b>27</b>
4.0 CAPINANDO E REFLETINDO EM TORNO DO PROJETO.....	27
4.1 AS POSSIBILIDADES DA SEARA DENTRO DO PROJETO.....	29
4.1.1 CULTIVO E MANEJO NO PROJETO “EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS	
SOCIAIS: UM INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO	
DA EDUCAÇÃO NO E DO CAMPO.....	30
<b>CAPÍTULO V – PLANTANDO MELANCIAS E COLHENDO COGUMELOS -</b>	
<b>UMA DOCE VIAGEM CRÍTICA.....</b>	<b>32</b>
5.0 O TRABALHO DE ‘AS MEIAS’ DA SETI COM O PROJETO	
“EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA INTERVENÇÃO DA	
EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NO E DO CAMPO.....	33
5.1 OS RECURSOS DA SETI – NASCIMENTO DE CARDOS NA SEARA.....	34
5.2 O CÉREBRO SOB EFEITOS DA MELANCIA E DO COGUMELO –	
LIMITES, TENSÕES E APRENDIZADO.....	34
5.2.1 EFEITOS DA ESTIAGEM PROVOCAM A SEQUIDÃO OUTROS EFEITOS	
COLATERAIS... 35	
<b>CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO: COLHEITAS EM DUAS SAFRAS.....</b>	<b>37</b>
6.0 – A SEGUNDA COLHEITA: CHAMADA NO CAMPO DE SAFRINHA.....	39
REFERÊNCIAS.....	42



## INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa nasce de um feixe de indagações que me conduziram a compilação e articulação de uma centelha de reflexões acerca do meu papel na sociedade, dos caminhos que escolhi e ou fui escolhido para percorrer, de trilhas muitas vezes de difícil interpretação e outras vezes, totalmente desconhecidas, que continuam a me colocar receio de estar em solo desconhecido e ao mesmo tempo, em solo fascinante, provocado pelo fascínio com que as zonas existentes, entre o superficial e o profundo, marcam nossos valores, e a nossa visão do mundo. Uma vez na academia, nem sempre ela, a academia oportuniza o encontro com as contradições e os paradoxos que esta jornada acadêmica pode apresentar, mas mesmo assim me lanço numa aventura por meio dessas linhas muitas vezes tênues, outras tortas que adiante se constituirá em uma marcha dentro de uma das realidades e de seus conflitos concretos.

Inserido neste contexto, durante o processo formativo, foi-me possível repensar a vida, meus dias, meus sorrisos, algumas lágrimas de descontentamento e as minhas relações sociais, afetivas, cognoscitivas, o mundo, a minha volta, e a periferia de meus pensamentos, e o desconcertante: o que eu não quero ser quando eu terminar de escrever. Meus sonhos e os pesadelos das outras pessoas, os outros projetos, a conduta, a moral, a ética, a estética as realidades, as mentiras e as verdades na sociedade, sobre a dor que não sinto e a outra dor que finjo sentir, e ainda o sentimento que carrego por apenas sentir. Permito-me também sobre a alegria que não chegou na hora certa e a alegria que nunca virá, e sobre o que significa ser professor de Educação Física? E o que não significa ser professor de Educação Física? Se há significado em trabalhar com Educação? E com Educação Física? E Educação Física num contexto de Educação no e do campo? E o espaço urbano? A cidade? O homem urbano? E o camponês? Não são os mesmos homens em sua essência? Qual o papel da Educação Física na sociedade de hoje? Neste contexto urbano ou do campo? Há algum compromisso social da Educação Física? Existe intenção de alguma mudança nas práticas sociais através da ação dos agentes sociais da área da Educação Física? Quando reflito acerca dos papéis do professor Educação Física, sou impelido a pensar sobre cultura, nesse contexto aqui entendida como, exemplifico; se ao roubarem tudo o que você ou eu possuímos, se

tudo levarem não só patrimônio, também os outros bens como dignidade, honra e ou qualquer outro bem que tenha valor e que pode estar além de nossas considerações do que possa vir ser riqueza, após perda total o que sobrar é cultura (BOURDIEU, 1999), é com este efeito que vimos buscar compreender o pensamento acerca do papel do homem no mundo do trabalho e no mundo social e as relações com o modo capitalista imposto na sociedade atual. É neste viés que queremos dialogar, com o (in)compreensível, que é a maneira rasa e imediata que a própria sociedade vem constituindo elementos que tem sido inscrita no centro de sua cultura, e no miolo da própria Educação Física. É este talvez um meio de interpretar ou reinterpretar o ser humano descartável, multicultural, globalizado, a internacionalização, as tipologias, os estereótipos criados e reproduzidos na sociedade e legitimados na cultura corporal, tendo em vista a forma e o conteúdo que a própria Educação Física brasileira e aqui na Universidade Federal do Paraná não é diferente em seu currículo, tematizando suas propostas pedagógicas e a formatação de seus quadros ementários, onde fragmenta o próprio fragmento tomando-o pó de poeira, sem forma, sujeira para debaixo do tapete, uma Educação insalubre e doente. Para a Educação Física cultivar a própria cultura de uma Educação humana, enquanto processo educativo, necessita ampliá-la e reunificá-la seus sentidos e práticas pedagógicas em torno das necessidades do ser humano. Estamos vivos, sonhamos o sonho de transformar, não apenas para ser diferente e muito menos para ser igual, e sim na construção de uma identidade formativa crítica, política e humana, é que os conceitos valorativos de uma teoria que não quer ser conformista, que não quer sofrer com a ilusão provocada pela reprodução ideológica na formação desta sociedade específica. A pesquisa é marcada pelo uso de mãos próprias, e de ter sido escrita e articulada, usando a corrente do pensamento filosófico cunhada por Karl Marx para entrelaçar através do método de pesquisa ação, entendendo conforme LENIN (1965, apud MINAYO, 2007) que “o método é a alma da teoria”, repousar o olhar sobre os problemas essenciais. Contidos nesta realidade histórica e socialmente construída que gera a pobreza, miséria, fome, violência, provedora de desigualdade aos nossos semelhantes e compatriotas. Ao olhar a história dos *Sem Terra*, estes homens, mulheres, jovens e crianças que lutam uma luta própria, singular, construindo com semelhantes, o que pode ser realizado coletivamente, como o semeador que ao longo de sua jornada, vai jogando a semente e vendo o seu sustento do amanhã quedar-se de encontro com a terra preparada e lavrada em tempo certo com o passar os dias, que vem e

vão com a ajuda do sol e da chuva na certeza do tempo incerto ter o resultado da semente comunicada pela terra, dizendo ela, o que lhe trará, é o verde da lavoura ou a sequeidão no estio marca do homem que luta com a terra que sabiamente aprende o seu incremento a seu tempo. A semente, a terra, o trabalho, próprios de uma identidade, a do homem que provoca a cultura que cultiva, cultivando a cultura que é a do povo sofrido e lutador que é uma característica do homem do campo. Este pesquisador que agora cultiva esta cultura, carrega consigo alguns princípios e crenças que fazem parte de minha cultura, como partes de uma planta em que em algumas partes que avançam por partes e outras que avançam por outras partes, como em qualquer arte, e, aqui também percorreremos este caminho por outras partes.

Este pedaço que me refiro, é aquele que na minha cultura é um jogo de crenças, e com este firme pensamento de que o homem foi criado por Deus à sua imagem e semelhança e Deus quando criou o homem foi para o cultivo da terra. Para o ser humano lavrar a terra e dela retirar o seu sustento com o seu próprio suor de seu rosto e poder estar sempre muito próximo da natureza, contemplando a sua beleza. E onde por meio desta que o próprio Criador, comunica e revela a sua grandeza, e até porque nada varre o que a memória retém.

E a partir do pensamento da corrente filosófica defendida em tese por Karl Marx que versa sobre o conteúdo da propriedade e que este bojo é residente e continua presente nas relações economicistas que surgiram e se mantêm entre os seres humanos no processo da produção e na distribuição dos bens materiais. Neste sentido a propriedade reflete as relações entre os homens e não na relação do homem com a coisa expressa no poder do homem sobre o bem material; a coisa (objeto).

O homem é um Ser Social, gerado pela sociedade, cujo comportamento é gerado sempre determinado pelos marcos que caracterizam a sociedade em que vivemos. Por isso a propriedade resulta das condições de vida material da sociedade e não do modo de vida de uma pessoa isolada.

Podemos afirmar que o ser humano é uma resultante social; socialmente construído, imerso às contradições sociais que demarcam os territórios e as lutas nas sociedades, a luta pelo espaço urbano, a luta pela saúde pública e de qualidade, a luta pelo abrigo, a luta pela alimentação, a luta pelo ar puro, a luta por salários dignos, a luta pela educação pública gratuita e de qualidade, e a luta pelo direito a plantar e viver no e do campo, a luta dos grupos minoritários. E a luta dos

movimentos sociais permite um encontro dos acadêmicos dentro da universidade com o sentimento e o sentido e o entendimento conceitual dessas lutas e os verdadeiros anseios e as necessidades da maior parcela da população, que é a oprimida e excluída que é a classe trabalhadora, e principalmente compreender que professor de Educação Física também é trabalhador.

Do banco escolar universitário, acredito ser um atrevimento falar de Reforma Agrária; pois se trata de pensar um Brasil, feito de mentiras, formado por cidadãos de papel, onde por paradoxal que pareça é antes de tudo um constitutivo explosivo por tratamento do anterior “sem-terra” numa luta por direito a terra para produzir e repartir, a partir daqueles que eram grandes proprietários, latifundiários, minifundiários e dos olhares dos pequenos burgueses a marcha pela construção da identidade “sem terra”, como aquele sujeito social que tem como luta a mobilização a partir da luta do MST para pensar um outro projeto para o país que traga reformas profundas na política habitacional campesina e urbana, reformas na previdência e no sistema de saúde, nas políticas públicas universitárias, nas relações entre capital e trabalho, são estes à parte dos embates, debates e contrastes que mobilizam forças políticas, ideológicas e econômicas. E, dentro da controvérsia, onde a imprensa tem sido manipulada com instrumento de influência.

É com este martelar que o projeto “Educação e Movimentos Sociais uma intervenção da Educação Física no contexto da Educação no e do campo” não pode compreender os fracassos na Reforma Agrária e seus mitos e realidades. É nesta pesquisa que consiste fechar os olhos para ver a propalada Reforma Agrária desenvolvida pelo Governo Federal, INCRA, MST e outras entidades identificadas ou não identificadas dependendo da relação orgânica com os movimentos que busquei pelos caminhos da Educação Física utilizando a pedagogia histórico crítica e as concepções e abordagens da metodologia do Ensino de Educação Física num aporte teórico circunscrito a princípios constitucionais afetos à Educação, construídos e fundamentados em textos que discutem a Escola e a Democracia com teorias que auxiliem professores e acadêmicos na busca de uma compreensão mais sistemática e crítica das diferentes teorias da Educação (SAVIANI, 1983). Estreitamos assim a conexão entre a pedagogia do movimento proposto pela educação do MST o diálogo com a Educação Física proposta pelo projeto “Educação e Movimentos Sociais, uma

intervenção da Educação Física no contexto da Educação no e do campo”, suas nuances e peculiaridades não só quanto a forma e conteúdo e a visão didática de construir uma teoria própria e uma crítica ao modelo de extensão universitária neste final da primeira década do século XXI em que os vínculos entre Universidade/Empresa aumentam, tornando o modelo de extensão, um extensionismo produtivista, mas também por outro lado o fato da Universidade vincular-se a políticas públicas focais de Programas de Governo na esfera Estadual amordaçando as possibilidades de intervenção e formação profissional, política no seio universitário. Com isso reduz-se o leque de possibilidades do atendimento ao entorno social excluído que a própria demanda da sociedade assinala para a competência universitária, tornando este o escopo específico de nosso trabalho.

O programa da Reforma Agrária vem sendo apresentado pelos sucessivos governos como investimento social. É extensa hoje a lista de dissertações e teses que vem tratando este assunto, trabalhos estes que apresentam as mais diversas defesas em tentar desvelar as realidades e as situações concretas ou abstratas dependendo do objeto e objetivo dos estudos concernentes ao MST.

Por sua vez, considero relevante este trabalho, haja visto, na qualidade de pesquisador ter mergulhado dentro da própria academia e pesquisar as nuances da produção e síntese do conhecimento teórico e prático, como digo, olhar para o próprio umbigo ou ainda olhar-se no espelho e face a face enxergar as suas próprias marcas deixadas pelo tempo, os fatos que criam e produzem o modo de realizar a própria pesquisa e o NUPESC (Núcleo de Pesquisas e Estudos Sócio-Filosóficas e Culturais em Educação Física) abandonado e um tanto esquecido, trancafiado, desconhecido pela maioria dos acadêmicos do curso de Educação Física onde não é acionado para fomentos, investigações e pesquisas, então havemos de ter um grande problema ainda se constatarmos que possuímos as armas para aprofundarmos a nossas compreensões e apreensões e não compomos em seu interior, contribuimos para atestar a produção do obsoleto. Talvez isto explique a miséria e a pobreza em que a Educação Física vive mergulhada. É com um grito debaixo de uma lona preta que assinalamos como justificativa a necessidade de pesquisa e a abertura das possibilidades para que novos egressos na Educação Física busquem o caminho da teorização em Educação Física e novos elementos que possibilitem a elaboração, outras

produções e pesquisas a partir deste objeto de estudo. Que este trabalho inaugure um processo formativo a contribuir com a síntese e a produção científica.

Minha pesquisa, dentro de suas limitações, poderá servir para reflexão e discussão nos meios acadêmicos. Com efeito, a Academia tem o poder de influenciar todos os setores envolvidos na procura do bem-estar social, de modo especial àqueles que se preocupam com os problemas sociais, no sentido de elaborar programas mais realistas e pensar projetos que neste sentido possam combater ao êxodo rural, ao desemprego, à pobreza do campo brasileiro e a inanição dentro da Educação Física.

## **CAPÍTULO I LÁPIS, PAPEL, BORRACHA E BOAS IDÉIAS: COISAS DE ESTUDANTE**

### **O PODER JOVEM DENTRO E FORA DA ESCOLA**

Argumenta-se, muitas vezes, que o caráter transitório da condição de estudante – passagem pelos bancos acadêmicos seria uma etapa relativamente rápida, evoluindo para uma integração “real” na vida profissional – faria com que o movimento estudantil apresentasse uma certa “fluidez, que o tornaria incapaz de organizar e levar adiante uma ação política de longo prazo. Fala-se muito um “conflito de gerações”, que faria com que as lideranças estudantis tivessem, enquanto tal, uma “vida curta” , na medida em que fossem se tornando mais velhas. Lembra-se também do “rebeldia juvenil” e a “sede de justiça da juventude” que tenderiam a desaparecer naturalmente a partir do momento em que os jovens líderes começassem a atingir a idade adulta. Tudo isto para tentar explicar por que a participação política dos estudantes deve ser vista como fenômeno de segundo plano.

Ocorre, entretanto, que em muitos momentos da vida nacional os estudantes se converteram em verdadeiros “pontas de lança” de uma sociedade amordaçada, reprimida e oprimida, atuando no sentido de desencadear movimentos de caráter mais amplo e que desembocaram em sérias transformações políticas no País. Exemplo singular para comprovar isto, são os acadêmicos de Educação Física da Universidade Federal do Paraná através de seu CAEF, permitiram-se a elaborar e decidiram compor um projeto que assumiu

um papel de fenômeno político de primeiro plano, ao tornar-se projeto de extensão dentro da Universidade, disciplina curricular e grupos de estudos temáticos e gerador de aporte de recursos através do programa LICENCIAR e de fomento e incentivo pesquisas científicas oriundas de outras agências. Com efeito a história e o desenvolvimento do projeto que no seu primeiro instante denominou-se “Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física e da Pedagogia”. Ele teve seu início em 1998, através de uma atuação em uma creche localizada na Vila das Torres, junto ao Movimento em Defesa aos Favelados. Após, alguns anos de trabalho realizado neste espaço, sentiu-se a necessidade de estreitar vínculos com outros movimentos sociais, tendo por escolha, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, a partir desta escolha percebeu-se que em seu interior era possível conhecer e construir práticas educativas que contribuem para a formação tanto dos acadêmicos/as, quanto dos educadores/as, assentados e/ou acampados.

Em 2002, o projeto, que ainda era caracterizado apenas por acadêmicos e professores de Educação Física, passa a ser desenvolvido no assentamento José Dias, em Inácio Martins, Paraná, em especial, junto aos educandos/as e educadores/as da Escola Margarida Alves. Em um primeiro momento, analisa-se que as educadoras em sala de aula desenvolviam os conteúdos partindo da realidade das crianças, e das lutas e valores do MST, o que não ocorria nas aulas de Educação Física, pois os conteúdos não eram desenvolvidos de uma maneira crítica, tampouco, articulados com o Projeto Político Pedagógico da escola.

Neste mesmo ano, o grupo atuou ministrando aulas para as crianças, buscando problematizar a Educação Física na realidade em questão. Porém, feita uma avaliação, observou-se que este trabalho era insuficiente, pois não oferecia condições para que as educadoras atuassem de forma diferenciada nas aulas de Educação Física. Então, nos anos que se sucederam, além do trabalho feito com as crianças, houve um espaço de formação continuada com as educadoras, articulada aos valores propostos pelo MST, como também aos Temas Geradores<sup>1</sup> forma pela qual a escola organiza seu trabalho pedagógico.

O projeto passou a estar vinculado ao Setor de Educação da UFPR e a incorporar além dos acadêmicos de Educação Física, acadêmicos da Pedagogia.

---

<sup>1</sup> Os Temas Geradores são temas que a escola desenvolve em todas as disciplinas e que são ligadas à realidade do Movimento Sem Terra. Existe um Tema Gerador para todo o ano e alguns temas geradores que durante o ano duram entre um e dois meses. Para maior aprofundamento sobre Temas Geradores, ver FREIRE (1987).

Em 2005 a intervenção começa a ocorrer em um acampamento - Jose Abílio dos Santos, localizado em Quedas do Iguçu, Paraná. Em julho ocorreu à primeira visita a este local, onde foi realizado o estágio de observação, o qual consiste no conhecimento da realidade em questão, sua estrutura, sua organização e o funcionamento de uma escola itinerante. Logo após esta observação foram levantadas questões que viessem a contribuir para uma intervenção neste acampamento. Assim em novembro o grupo esteve mais uma vez para a o estágio de intervenção, porém este acampamento, que estava passando por grandes mudanças, uma vez que estava constituindo-se em um assentamento – o Assentamento Celso Furtado - o que contribuiu para que o trabalho planejado, não pudesse ser realizado.

Em 2006 e 2007 o Projeto continuou no Assentamento Celso Furtado, mas em outra comunidade – antigo acampamento da Bacia – e em outra escola itinerante.

A partir do ano de 2008 por indicação da Secretaria da Educação do MST, o projeto estabelece vínculos políticos e pedagógicos com Colégio Estadual Maria de Jesus, vinculado a Rede<sup>2</sup> Estadual de ensino no distrito de Guará, município de Guarapuava, que em seu grande contingente atende as crianças e jovens de assentamentos e acampamentos aglutinados na Brigada Cacique Guairacá do MST/PR, é a partir do ano de 2008 que o Projeto vincula se a um Programa de política focal elaborado pelo SETI denominado Programa Universidade sem Fronteiras e que continua sendo desenvolvido até a data deste relato. Neste novo enfoque o projeto não conta com a presença dos acadêmicos do curso de Pedagogia, entretanto abre-se a possibilidade de aproximação para acadêmicos de qualquer área do conhecimento. No ano de 2008 participam do projeto, uma acadêmica do curso de Psicologia, 02 recém formados em Educação Física, coordenado por 02 professores com titulação de doutorado, já em 2009 aproxima-se para coordenar um professor com título de mestre e no ano de 2010 o projeto tem em sua coordenação três professores, sendo um professor título de doutoramento e dois professores qualificados como mestres. Este projeto tem o compromisso e responsabilidade de dar formação continuada para os professores da rede estadual de ensino que ministram aula no Colégio Estadual Maria de Jesus com também a realização do Encontro das Crianças das áreas da Reforma Agrária do Paraná – Encontro dos Sem Terrinha. E o projeto passou a denominar-se “Educação e

---

<sup>2</sup> Escola integrada ao sistema de ensino da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED).

Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da Educação no e do campo.

## **1.0 A COMUNIDADE, A ESCOLA ITINERANTE E A ESCOLA FORMAL.**

O Assentamento Celso Furtado está localizado no município de Quedas do Iguaçu, no estado do Paraná, em uma área que compreende 25000 hectares onde estavam acampadas as famílias até o período de organização do assentamento. A fazenda ocupada, chamada Fazenda Araupel, foi desapropriada para fins de assentamento, em 2004, o que tem provocado uma reorganização, uma vez que somente uma parte das famílias foi contemplada neste processo. A propriedade de 25000 hectares possui apenas 13000 hectares de área habitável, pois o restante é mata nativa e não pode ser ocupado, possui uma grande quantidade de pinus e araucária.

Faz parte também da comunidade a Escola Itinerante<sup>3</sup>, que oferta desde a educação infantil ao ensino fundamental, bem como a Educação de jovens e adultos.

Tendo por base as experiências construídas em acampamentos no Rio Grande do Sul, em abril de 2003, num acordo entre o Governo do Estado e o MST, foi assumido a construção da escola Itinerante para atender a demanda dos acampamentos no Estado do Paraná. Assim a proposta de Implantação da Escola Itinerante, construída na parceria entre a Secretaria de Educação do Estado, através da Coordenação da Educação do Campo, e o MST foi aprovada pelo Conselho Estadual da Educação em dezembro de 2003.

Esta proposta funciona através de uma escola base – o Colégio Estadual Iraci Salete Strozake- Ensino Fundamental e Médio localizado no Assentamento Marcos Freire, no município de Rio Bonito do Iguaçu, onde legalmente os educandos e educadores estão vinculados. A ela vinculam-se diversas escolas itinerantes localizadas nos acampamentos, tendo por objetivo atender e garantir o direito à escolarização de crianças, adolescentes, jovens e adultos que participam da luta pela terra e por isso, se encontram em situação de acampamento, até que sejam assentados.

---

<sup>3</sup> O nome ITINERANTE vem da palavra itinerância, ou seja, aquela que caminha junto, por significar que esta escola acompanha o itinerário do acampamento até o momento em que as famílias acampadas chegam à conquista da terra, ao assentamento. Significa ainda, uma postura pedagógica de caminhar junto com os Sem Terra, no sentido da afinidade entre os processos formais de escolarização e as práticas educativas de um movimento social organizado, como o MST.

Os educadores/as da Educação Infantil e das primeiras séries do Ensino Fundamental são do próprio acampamento e muitos se encontram em processo de formação. Neste contexto, afirmar que os educadores/as estão em processo de formação, significa dizer que muitos estão de fato se formando no processo, através dos cursos de capacitação oferecidos na parceria entre MST e Secretaria de Educação, através da Coordenação da Educação do Campo, do processo de planejamento e organização do trabalho pedagógico escolar, da prática concreta em sala de aula, bem como da participação na dinâmica da luta pela terra. Muitos desses estão também fazendo o Magistério no próprio município ou o curso de Pedagogia da Terra na UNIOESTE, campus Francisco Beltrão.

A brigada Cacique Guairacá, engloba vários acampamentos e assentamentos na região central do Paraná, distrito de Guará, situado no município de Guarapuava, fazendo parte da brigada cacique Guairacá está o acampamento papuã onde o projeto oportunizou conhecer seus habitantes e vivenciar no período de observação dos anos de 2008 e 2009 e 2010. Conhecer suas famílias, experiências de vida e experimentar seus hábitos de vida e modo de viver enxergar o mundo e suas perspectivas e expectativa de vida. Suas “casas” acampadas no interior da serra da boa esperança. De onde a lição da vida é uma pauta diferenciada na formação acadêmica (im)possível de diagnosticar o valor das relações humanas estabelecidas neste movimento.

O colégio estadual Maria de Jesus está situado no maior núcleo regional do estado do Paraná atendendo 52 escolas e esta por sua vez atende em seu público efetivo um número significativo de alunos oriundos dos assentamentos dos Sem Terra. E sendo este colégio responsável por atender os alunos que estão acampados no papuã.

Os professores do colégio estadual Maria de Jesus na sua maioria vivem e residem na cidade de Guarapuava, residindo no distrito do Guará apenas alguns professores.

## **CAPÍTULO II COMPREENDENDO A REALIDADE CONCRETA**

### **2.0 UM MUNDO DESIGUAL**

Para se entender a luta do Movimento Sem Terra é necessário antes entender a sociedade em que vivemos, conseqüentemente compreender o modo de

produção em que estamos inseridos e quais são os impactos que este provoca de maneira especial, na questão agrária.

O conceito de reforma agrária definido pelo estatuto da terra é “conjunto de medidas que visem a promover a melhor distribuição de terra, mediante modificações no regime da sua posse e uso, a fim de atender aos princípios da justiça social, e a aumento da produtividade” (Lei nº 4.504, de 1964).

No artigo da mesma Lei é apresentado seu objetivo: “A reforma Agrária visa estabelecer um sistema de relações entre o homem, a propriedade rural e o uso da terra, capaz de promover a justiça social, o progresso e o bem-estar do trabalhador rural e o desenvolvimento econômico do país, com a gradual extinção do minifúndio e do latifúndio (LEI 4.504, de 1964).

Tendo em vista esta forma de organização, baseada numa relação de dominação e de exploração dos donos do capital e dos meios de produção para com os trabalhadores, onde o primeiro grupo paga apenas parte do trabalho realizado pelo segundo grupo. A partir disto Marx nos apresenta o conceito de Mais-Valia, que seria o valor do trabalho realizado pelos trabalhadores que é apropriado pelos capitalistas. É com o advento da propriedade privada, que gera a luta de classes, e como consequência na atualidade, a organização de movimentos sociais.

No campo, esta relação também se coloca, onde o capitalismo, que atualmente se expressa no agro-negócio tem-se apropriado das terras, do modo de vida e de educação dos povos do campo, excluindo a maioria dos trabalhadores rurais de terem seu pedaço de terra e condições dignas de vida, não só no Brasil, mas em toda a América Latina. Isso acarreta na formação de diversos movimentos sociais no campo que lutam pela reforma agrária como: Movimento Sem Terra, Movimento dos Atingidos por Barragens, Lutas Indígenas, Movimento de Mulheres Camponesas, Movimento dos Pequeno Agricultores, entre outros. Há, por exemplo, a Via Campesina faz a articulação de vários movimentos sociais pelo mundo todo, entendendo que a Reforma Agrária é fundamental para a transformação da sociedade, e que deve haver a ajuda de todos os atores da sociedade para que ela seja feita, não apenas como doação de terras, mas de forma ampla, dando a todos o acesso a formas de produção e às tecnologias voltadas ao campo.

## **2.1 ANTIGA ERVA DANINHA**

Para melhor entendermos as características do Movimento Social dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, é necessário termos a consciência de que a

questão da terra em nosso país é antiga, anterior ao “descobrimento”, com o Tratado de Tordesilhas.

As raízes de luta pela terra, não surgiram agora e sim á todo um contexto histórico envolvido, que nos leva a entender as circunstâncias na qual se insere o MST. O movimento existente atualmente nasceu das lutas concretas que os trabalhadores rurais foram desenvolvendo isoladamente principalmente na região Sul, no final da década de 70, pela conquista da terra. O momento no país era de abertura política, pós regime militar. A concentração de terra e o êxodo rural era o que marcava fortemente a época. Surgem as lutas concretas pela terra e conseqüentemente o MST.

O MST tem como objetivos fundamentais:

- A terra;
- A reforma agrária;
- Uma sociedade mais justa; com a implantação do socialismo

Dentre vários outros pontos defendidos pelo movimento, podemos destacar como principais a diminuição da concentração de terra, limitando o máximo de hectares por proprietário, e a cobrança do Imposto Territorial Rural (ITR) com destinação dos tributos à reforma agrária.

O movimento privilegia muito em seus assentamentos e acampamentos, a formação técnica e a politização de seus participantes.

O MST tem a consciência de que está inserido em uma sociedade com regime democrático deficiente e assim busca romper com este estado. Sua intenção é a de chamar a atenção dos vários segmentos sociais para a sua luta, unindo-se assim a diversos grupos de luta por seus direitos, conseguindo obter mais espaço nas formulações das políticas agrárias no Brasil. Em poucas palavras, parafraseando um dos lemas mais conhecidos do MST, os Sem Terra sabem muito bem que a Reforma Agrária é uma luta de toda a sociedade brasileira contra o processo secular de exclusão social em relação às classes menos abastadas vigente no país.

Desta forma, percebemos que o Movimento em questão, é capaz de beneficiar os trabalhadores na luta pelos seus direitos e ideais, proporcionando uma maior visão de mundo, da sociedade em que vive em busca de uma maior justiça social no país. Assim há um resgate político da dignidade do povo do campo em relação à aquisição de seu espaço – a terra.

O MST pode ser definido como um movimento que resiste ao quadro histórico de injustiças cometidas contra os menos favorecidos e como um movimento que procura produzir outra lógica no país.

Fazendo balanço da luta pela terra durante esses anos, é possível constatar que o MST, através de sua organização tem contribuído, sobretudo, para a transformação das relações sociais no campo e para a emergência de uma nova cultura política, através da organização dos trabalhadores tem se rompido em grande parte com a “cultura do silêncio” historicamente presente nas relações sociais rurais. (BRENNEISEN, 2002, p.56)

### **CAPÍTULO III RAÍZES DE UMA NOVA EDUCAÇÃO**

#### **3.0 SEMEAR UMA NOVA EDUCAÇÃO**

O movimento defende o direito à educação básica e construção de uma escola, de uma pedagogia, de metodologias e práticas educativas adequadas à realidade do Campo, mais especificamente dos assentamentos e acampamentos espalhados pelo Brasil, conforme a LDB e a Constituição Federal que em suas leis dizem que toda a criança tem o direito de estar na escola. Defendem a criação de escolas itinerantes, as quais já são uma realidade que acompanham o acampamento na luta pela terra.

A educação do MST é baseada em diversos autores como Makarenko, Pistrak e Paulo Freire, sendo o último, educador brasileiro que defendia a educação como caminho para a libertação humana. Assim: “Dizer a palavra em sentido verdadeiro, é o direito de expressar-se e expressar o mundo, de criar e recriar, de decidi, de optar”. (FREIRE, 1987, p. 49).

Podemos afirmar conforme Ribeiro:<sup>4</sup>

Os Princípios Filosóficos da Educação no MST são: Educação para a transformação social; Educação aberta para o mundo, abertas para o novo; Educação para o trabalho e a cooperação; Educação voltada para as várias dimensões da pessoa humana; Educação como processo permanente de formação/transformação humana.

Os princípios filosóficos dizem respeito à visão de mundo, às concepções mais gerais em relação à humanidade, à sociedade, e o que entendem por educação.

Os Princípios Pedagógicos da Educação no MST definidos pelo movimento são os seguintes: Relação permanente entre a prática e a teoria; Combinação metodológica entre processos de ensino

---

<sup>4</sup> Cf. Ribeiro, M.A As bases filosóficas e epistemológicas de alguns projetos de educação do campo: do pretendido marxismo a aproximação ao ecletismo pós moderno. Tese de doutoramento – Educação UFPR. 2008.

e de capacitação; A realidade como base da produção do conhecimento; Conteúdos formativos socialmente úteis; Educação para o trabalho e pelo trabalho; Vínculo orgânico entre processos educativos e processos políticos; Vínculo orgânico entre processos educativos e processos produtivos; Vínculo orgânico entre educação e cultura; Gestão democrática; Auto – organização dos/das estudantes; Criação de coletivos pedagógicos e formação permanente dos educadores/ das educadoras;. Atitude e habilidades de pesquisa; Combinação entre processos pedagógicos coletivos e individuais.

Assim vemos que:

“O MST tem uma Pedagogia. A pedagogia do MST é o jeito através do qual o Movimento historicamente vem formando o sujeito social de nome Sem Terra e que no dia a dia educa as pessoas que dele fazem parte. E o princípio educativo principal desta pedagogia é o próprio movimento. É para esta pedagogia, para este movimento pedagógico que precisamos olhar para compreender e fazer avançar nossas experiências de educação e escola.” (CALDART, 2001).

Tais princípios pedagógicos definem a maneira de pensar e fazer a educação a fim de concretizá-los, o que faz com que seja construída uma prática pedagógica diferenciada voltada para os interesses do movimento, porém sem excluí-las da educação redefinida nacionalmente. Neste sentido, um primeiro objetivo da formação do MST é formar pessoas para “uma luta maior”, como quer Caldart. Assim diz a autora,

O MST vem ajudando a recolocar na agenda política brasileira a questão da Reforma Agrária: fazendo a luta pela terra afirmando, em suas iniciativas, a possibilidade de novas relações sociais, e afirmando, em suas iniciativas, a possibilidade de novas relações sociais, e de um novo projeto de desenvolvimento para o campo, e para o país (CALDART, 2001, p. 208)

Há necessidade de pensar o movimento social como princípio educativo na medida em que o “ser do MST” constitui em uma grande experiência humana. Nesta dimensão, CALDART (2005) se refere à participação dos movimentos sociais e os benefícios que o mesmo traz para a vida dos sujeitos envolvidos:

A participação nos Movimentos Sociais humaniza as pessoas porque as educa (produz aprendizados humanos) em sua dimensão de sujeitos, de sua vida, de sua liberdade; e porque faz isso radicalizando através desta participação as pessoas passam a construir sujeitos coletivos e a se identificar como sendo “do movimento” diante das próprias relações sociais que as levaram a participar da luta. (p.02)

Neste mesmo contexto, podemos citar as linhas metodológicas definidas pelo movimento a qual inclui a preparação das crianças e dos jovens para o trabalho com

a terra, necessidade de desenvolver em seus membros o valor do trabalho na terra e ampliar conhecimentos necessários ao trabalho, auxiliando o assentamento a enfrentar desafios seja na produção, na educação, na saúde, na habitação, entre outros. Tendo como base a coletividade, onde todos fazem parte de um todo e é dever de toda a população do MST lutar, integrar-se e defender criticamente os ideais do Movimento e por consequência uma sociedade mais igualitária.

O ensino deve levar em consideração o saber próprio de cada aluno, partindo da prática para levar o aluno ao conhecimento científico. Dessa forma, os conteúdos das matérias de ensino devem ser desenvolvidos através das experiências de trabalho nos assentamentos.

Desta forma a autora vê a necessidade de pensar, pedagogicamente, o “movimento social também como uma das matrizes pedagógicas fundamentais da reflexão de um projeto educativo que se contraponha aos processos de exclusão social, e que ajude a reconstruir a perspectiva histórica e a utopia coletiva de uma nova sociedade com justiça social e trabalho para todos” (Ibid., p.209)

A organização dos Sem Terra no Setor da Educação traz imbuída em si uma intencionalidade mais abrangente do que simplesmente formar indivíduos. A intencionalidade da pedagogia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra afirma que:

A reflexão aponta como o movimento pedagógico que forma os Sem Terra não cabe na escola, mas a inclui como uma dimensão cada vez mais importante, exigindo dela que volte a olhar-se como lugar de formação de sujeitos humanos, em um processo educativo que fica mais rico quando se sabe que nem começa nem termina nele mesmo. (CALDART, 2004, p.19)

Além disso, o movimento vê em suas escolas a oportunidade, através das experiências de relacionamento coletivo, de proporcionar às crianças e aos jovens desenvolver os valores do companheirismo, da igualdade, da fraternidade e o próprio valor da busca coletiva e solidária da felicidade, através da luta perseverante pela justiça e pela paz em nosso país e no mundo inteiro. Os educandos são estimulados

a ter voz e vez na escola, trazendo seu saber e as lições da luta para integrar o currículo.

O movimento entende a educação como mais ampla que a escola. Busca, portanto, não restringir sua atuação apenas à sala de aula, mas sim proporcionar aos Sem Terra espaços de formação articulados a todas as dimensões da luta social. Além disso, atua em projetos de alfabetização de adultos, com educadores da comunidade. Transmitem tanto os conhecimentos do Movimento como os conhecimentos produzidos pela humanidade, que aos seus pais foram negados, observamos a importância que se dá à alfabetização de jovens e adultos, uma vez que foi negado a eles o conhecimento antes de ingressarem no movimento, assim os próprios trabalhadores Sem Terra se vêem como atuantes na democratização de sua sociedade.

Assim: “As circunstâncias fazem o ser humano, na mesma medida em que este faz as circunstâncias”, (MARX, 1998). E esse processo de fazer-se humano nas circunstâncias fazendo-as mais humanas é educativo, nos dizem pedagogos e pedagogas nele inspirados” (CALDART, 2004), neste sentido, educandos e educadores são condicionantes e condicionados e exercem papel fundamental na transformação dentro e fora do movimento.

Neste sentido vemos que o trabalho como princípio educativo toma grande proporção, pois no Movimento, principalmente entre Jovens e Adultos, é o trabalho que vai dar base para os processos educativos, a formação humana, de mundo e de sociedade, para o trabalhador, assim se o trabalho é educativo, podemos pensar que o sujeito educativo, a figura do educador não é necessariamente uma pessoa, uma escola, mas sim que todos os integrantes sociais fazem parte da mesma.

Vemos em CALDART (2004), que “a Pedagogia do Movimento, põe em movimento a própria Pedagogia”, dando sentido a forma de atuação frente aos saberes e como esses serão transmitidos. Desse modo, o MST no que tange a educação e sua Pedagogia possui matrizes que devem ser levadas em conta:

Aqui percebemos a importância dada para que o Movimento tenha seus próprios educadores e educadoras, pois eles como constituintes da história de luta do Movimento, poderão passar mais significativamente o legado de seus antecessores.

É importante que os educadores e educadoras tenham oportunidade de fazer a sua formação e ter formação continuada. Muitos professores estão no Magistério e na Pedagogia da Terra, que são cursos voltados para os trabalhadores Sem Terra onde compreendem a importância de se passar essa história as crianças, sem perder de vista como dissemos já a produção dos conteúdos universais.

“A pedagogia do Movimento não cabe na Escola mas a Escola cabe na pedagogia do Movimento. E cabe ainda mais quando se deixa ocupar por ela.” (encontro de Educadores)

### **3.1 UM RENOVO DA TERRA**

Neste contexto, nasce o paradigma da Educação do Campo, construída e pensada a partir dos movimentos sociais, como espaço do sujeito, como espaço de vida, cultura, saberes e trabalho que vem sendo criada pelos povos do campo, o qual se contrapõe ao paradigma da educação rural, presente historicamente na educação brasileira e que tem sua base no pensamento latifundiário, do paternalismo e do controle político. A Educação do Campo Nasceu em 1997, no Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária (ENERA), realizado pelo MST, no campus da Universidade de Brasília.

O movimento no campo é uma luta de todos, homens, mulheres, crianças, que vêm se posicionando como sujeitos históricos, sociais, culturais e de direitos, são estes mesmos sujeitos que vão à escola, que lutam contra a burocratização da escola, lutam por uma educação do campo como política pública.

A luta pela escola têm sido umas das principais marcas da Educação do Campo, direito que vêm sendo negado quando se coloca sobre os povos do campo um projeto de educação que favorece a dominação e a marginalização dos camponeses e impondo sobre eles a cultura da cidade.

A educação do campo tem sua identidade nos povos do campo, por isto é incompatível com o modelo de agricultura capitalista, pois ela representa os excluídos, o camponês, trabalhadores e trabalhadoras sem terra. “Trata-se de uma educação dos e não para os sujeitos do campo” (CALDART, 2004, pg.7). Uma educação voltada para o povo do campo, seu modo de vida, sua cultura, seus conflitos e suas organizações políticas, vinculada com as lutas sociais dos povos do campo, com a luta pela reforma agrária, pela escola e com a luta pelo trabalho.

É neste contexto que se torna cada vez mais urgente a necessidade de uma Política Pública da Educação do Campo.

Colocar a educação como política pública para os sujeitos que vivem no campo é reconhecer que não basta apenas tentar corrigir os atrasos através de políticas compensatórias, mas assumir politicamente superando o poder de uso privado do público, que têm sido um dos fatores mais determinantes na reprodução do atraso e da forma precária como é conduzida a educação do campo.

As políticas públicas como respostas as demandas dos interesses do agronegócio, voltadas para o lucro privado, e destruindo a agricultura camponesa vem afetando diretamente a educação na medida em que desloca a população do campo de suas raízes culturais, de sua identidade, de seu trabalho e de sua forma de produção.

Os movimentos sociais do campo lutam em defesa de um sistema público de educação, que tenha em seu trato público uma nova forma de política pública, que seja pensada a partir dos valores, saberes, formas de produção e cultura dos sujeitos do campo e não dos interesses econômicos, da expansão das fronteiras agrícolas e do agronegócio.

### **3.2 A SEMENTE CHAMADA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Parte da Educação Física esta pautada na Metodologia Crítico Superadora, que compreende esta disciplina como prática pedagógica que busca propiciar aos alunos a apropriação, socialização, reconstrução das formas culturais historicamente criadas pelo homem (Cultura Corporal), tendo como objetivo formar sujeitos críticos, autônomos e criativos. Busca-se nesta visão a contraposição uma educação física que prega os valores da cultura dominante, e entende a prática apenas como reprodução de movimentos simplesmente, e de outra que propõe a cultura corporal onde os conteúdos em educação física servem para se trabalhar problemas sócio-políticos. Com este currículo desenvolvido a partir da crítica à realidade do trabalhador e do trabalho no campo, que se dá em relações predominantemente capitalistas, onde são produzidos os bens em geral e, em particular, a cultura corporal através de atividades como os jogos, brincadeiras, danças, ginástica, esporte, capoeira, entre outras, que adquirem sentido e significado em determinados contextos históricos.

A formação de um novo homem e de uma nova mulher para relações não capitalistas passa necessariamente pelo processo de formação humana em dadas

bases econômicas que a determinam. Partir do real, criticá-lo, para agir na perspectivada transformação exige, portanto discutir a didática. Com efeito, Freitas (1987) afirma que essa é apenas a repercussão de uma crise maior da própria pedagogia e discute as tendências e correntes existentes, focalizando a questão da omissão da articulação em torno do pedagógico-político, deixando de desenvolver a especificação de um projeto histórico. Esse é um dos principais desafios na superação da crise na pedagogia, isto é, a definição de um projeto histórico superador. O debate em torno dos projetos históricos subjacentes às posições progressistas na educação é necessário para melhor compreendermos a aparente identidade do discurso “transformador” calcado na educação.

#### **CAPÍTULO IV ARANDO O PROJETO “EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NO E DO CAMPO”.**

##### **4.0 CAPINANDO E REFLETINDO EM TORNO DO PROJETO**

Considerando que este projeto desde sua gênese, após ter nascido no cerne acadêmico do curso de Educação Física na Universidade Federal do Paraná, tendo com o efeito do tempo e das necessidades das demandas sociais pontuadas pela Universidade ter localizado-se como um dos referenciais para estudo e pesquisa dos movimentos sociais dentro do curso de Educação Física.

Este projeto a partir do ano de 2008 ganhou importância e prestígio por agregar na sua forma e conteúdo o que é previsto para a tríade ensino/pesquisa e extensão e compreensão do papel da Universidade como afirma Anísio Teixeira:

A função da Universidade é uma função única e exclusiva. Não se trata somente de difundir conhecimento. O livro também os difunde. Não se trata somente de conservar a experiência humana. O livro também a conserva. Não se trata somente de preparar práticos ou profissionais, de ofícios ou de artes. A aprendizagem direta os prepara, ou, em último caso, escolas muito mais singelas do que a Universidade. Trata-se de manter, uma atmosfera de saber pelo saber, para se preparar o homem que o serve e o desenvolve. Trata-se de conservar o saber vivo e não morto, nos livros ou no empirismo das práticas não intelectualizadas. Trata-se de difundir a cultura humana, mas de fazê-lo com inspiração, enriquecendo e vitalizando o saber do passado com a sedução, a atração e o ímpeto do presente. A Universidade é, em essência, a reunião dos que sabem com os que desejam aprender. São as Universidades que fazem

hoje, com efeito, a vida marchar. Nada as substitui. Nada as dispensa. Nenhuma outra instituição é tão assombrosamente útil.<sup>5</sup>

Esta é a visão impressa no contexto e abertamente redimensionada de aproveitar o espaço público e o financiamento público e a utilização do erário público para cumprimento do papel social que àqueles que discutem o papel da Universidade afirmam que: É nesta linha de articulação que queremos estabelecer para compreender a 'Universidade descartável' e as perspectivas liberais e suas ações sociais compensatórias, singularidades e peculiaridades da tríade extensão/ensino/pesquisa, no tempo presente e a vista das nossas janelas. Através da Universidade Federal do Paraná – UFPR, queremos identificar no papel da 'extensão' os sujeitos e os outros e os sujeitos outros que a outros se sujeitam, conhecer e reconhecer o verdadeiro coquetel de ampliação da bagagem cultural que pode vir a ser nociva em tempos do uso de metáforas para sentenciar o caminho para onde a Universidade parece querer percorrer que é o da 'idade das trevas'<sup>6</sup>

Para este diálogo com os papéis da Universidade e de sua indissociabilidade entre ensino/pesquisa e extensão é que o Projeto "Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da Educação no e do campo" busca traduzir-se enquanto ensino no curso de Educação Física ser disciplina curricular tendo o código CEF 004 – Projetos Integrados C com carga horária de 90 horas/aula. No eixo da tríade enquanto pesquisa encontra-se o Grupo de Estudos com encontros semanais nos dias de quartas-feiras no período das 17:00 às 18:30 para estudar a teoria que fundamenta e embasa a perspectiva estudada através deste projeto. E completando o tripé com a extensão, o projeto viabiliza a oportunidade de observação e intervenção no entorno social do objeto de estudo que em reuniões semanais denominadas organizativas define-se de forma coletiva quais serão as metas e os objetivos para montagem dos planos de aula e como se dará em sua forma e conteúdo e neste caso é na escola que atende o acampamento dos sem terra e no acampamento com a sua comunidade. É com este trânsito que os bolsistas oportunizam as apreensões do conhecimento e incrementam a sua formação acadêmica e potencializa a possibilidade de formação política de militância dentro dos movimentos sociais.

É através da consolidação da política pública universitária extensionista que o projeto "Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no

---

<sup>5</sup> Cf. Teixeira, A. "Educação para a democracia" in Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1936, p.124, 125.

<sup>6</sup> Cf. Reis, E. "A Universidade travestida de Universidade" projeto de pesquisa apresentado no processo seletivo do Mestrado da Universidade Federal do Paraná – na linha de pesquisa Ensino, Cultura e Educação em 2010.

contexto da Educação no e do campo”, articula-se na área da educação e a essa questão afirma-se que:

Para se abordar satisfatoriamente o problema da extensão universitária, é necessário não perder de vista sua conexão com as demais funções básicas da universidade: o ensino e a pesquisa. Se o ensino repousa sobre o *já conhecido*, a pesquisa se dirige ao *ainda desconhecido*.

Que a extensão, significaria a articulação da Universidade com a sociedade, de tal modo que aquilo que ela produz em termos de novos conhecimentos e aquilo que ela difunde através do ensino não ficasse restrito apenas àqueles elementos que conseguem ser aprovados no vestibular e que integram determinado curso objetivando se formar numa determinada profissão. Ao contrário, cabe à Universidade socializar seus conhecimentos, difundido-os à comunidade e se convertendo, assim, numa força viva capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade.<sup>7</sup>

Ainda para retratar a extensão com efeito afirma-se que:

A extensão universitária, bem compreendida, é um momento indescartável da realização das atividades-fim da Universidade seja por ser instrumento de validação do conhecimento produzido, seja por ser sujeito mesmo do processo de conhecimento na medida em que é a sociedade – público-alvo da extensão – a destinatária da ação da extensão universitária. Trata-se aqui de reconhecer a extensão universitária: a) como instrumento de transferência de conhecimento; b) como instrumento de produção de conhecimento; c) como instrumento de desenvolvimento econômico-político-social-cultural seja na potencialização de políticas públicas, seja na mobilização político-institucional, seja no desenvolvimento de ações e programas específicos a partir de capacidades e competências instaladas na Universidade.<sup>8</sup>

É neste contexto e com a visão alargada e o conhecimento ampliado que o projeto proporciona e busca instigar seus bolsistas e voluntários a uma constante busca e vivência de outros espaços e a participação e socialização de outros conhecimentos que possam ser somados na formação acadêmica e humana.

#### 4.1 AS POSSIBILIDADES DE SEARA DENTRO DO PROJETO

A proposta do projeto “Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da Educação no e do campo garante a produção e síntese do conhecimento científico no campo da Educação Física em que esta pauta-se pela possibilidade de um olhar a partir da análise da contradição e do uso

---

<sup>7</sup> Cf. Saviani, D. “Ensino Público e algumas falas sobre UNIVERSIDADE, SP: CORTEZ Autores Associados, 1985

<sup>8</sup> Cf. Nogueira, M<sup>a</sup> D. P. “Políticas de Extensão Universitária Brasileira. MG: EditoraUFMG, 2005.

da dialética para através do NUPESC, não apenas como espaço físico estruturado realizar pesquisas de fundo sócio filosóficos em Educação Física que legitime a inserção na produção científica sobretudo habilita e capacita o acadêmico como pesquisador, ensaísta filosófico e da criticidade dialética do nosso tempo, que é o tempo presente em que jorram as possibilidades para pensar as polêmicas e as faces novas e sua nova roupagem ancorada no multiculturalismo e na perspectiva do modernismo e do pós modernismo (se é que ela existe) e ainda no internacionalismo e no processo de globalização que quer atropelar e aniquilar o processo dialógico. Essa possibilidade e oportunidade é uma realidade no curso de Educação Física da Universidade Federal.

#### **4.1.1 CULTIVO E MANEJO NO PROJETO “EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NO E DO CAMPO.**

Um dos objetivos do projeto é preparar o acadêmico para embates ideológicos e formas de refletir filosoficamente sobre as relações da sociais e as relações do capital e do trabalho e (MARX, apud DUARTE,2003) “conclamar as pessoas a acabarem com as ilusões acerca de uma situação é conclamá-las a acabarem com uma situação que precisa de ilusões”.

É com este pano de fundo sobre os movimentos e a Universidade que destaca-se a necessidade de se pensar o modelo de educação adotado nas instituições de ensino superior IES, públicas e privadas voltadas para o mercado de trabalho tão somente é o que defende Ávila<sup>9</sup>:

É preciso defender que o objetivo da Universidade não é só formar profissionais, mas também produzir conhecimento, possibilitar transformações sociais. É fundamental ter interlocução com os movimentos sociais, que são outros coletivos organizados e que imprimem na sociedade esse movimento das contradições e transformações sociais que a gente quer potencializar com a educação.

---

<sup>9</sup> Cf. Ávila, A. : APUFPR-SSind - Associação dos Professores da Universidade Federal do Paraná - Seção Sindical do ANDES-SN

E neste sentido que o projeto “Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da educação no e do campo” prioriza a iniciativas de realização de eventos como Exposição Fotográfica, Seminários, Debates, Palestras e propostas de Fóruns que discutam com méritos a possibilidades de trocas de diálogos entre a comunidade acadêmica e os movimentos sociais organizados. Segundo Daltoé<sup>10</sup>

Esse tipo de evento cria espaços de discussão onde os diferentes agentes sociais da educação pública, sejam trabalhadores do campo e da cidade, estudantes ou servidores públicos, reconstituem o ambiente ideal para o debate público no interior da Universidade. A realização deste Seminário, construído pelo conjunto da classe trabalhadora organizada e pelos segmentos mais avançados e comprometidos da Universidade, possibilita a construção de projetos e propostas, mais integrados aos anseios populares, promovendo maior emancipação social.

A transmissão ao mundo da luta do movimento e que a realidade concreta realiza dentro dos movimentos sociais em específico o movimento dos sem terra podemos identificar e concordar com Ávila<sup>11</sup> ao afirmar que:

É preciso levar em consideração o período histórico em que vivemos, em que, devido à crise econômica pela qual o capitalismo passa, a situação tende a ficar ainda mais difícil para os trabalhadores, revertendo-se em arrocho salarial e retirada de direitos sociais. “Hoje, tanto as universidades como os movimentos sociais vivem um processo muito difícil, que é se contrapor a essa crise do capital, que acaba sempre gerando para os trabalhadores uma conta enorme a ser paga. Os movimentos sociais são uma possibilidade de enfrentamento de grande parte dos problemas que hoje têm empobrecido a humanidade, tanto na esfera da saúde, quanto da cultura e da economia.

Aqui estão os elementos que compõe o cenário do projeto de “Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da Educação no e do campo”, carregado de significado que trata o mito e a realidade da educação no e do campo e a aproximação destes elementos sociais com indagações pertinentes a realidade do campo e a realidade da Universidade como destaca Marino<sup>12</sup>:

---

<sup>10</sup> Cf. Daltoé C. J Especialista em Educação no Campo e Presidente do Conselho de Representantes da APUFPR. Entrevista concedida no Seminário realizado em 2009 na UFPR.

<sup>11</sup> Ibid, ob. cit

<sup>12</sup> Cf. Marino, A. Setor de Educação do MST no Estado do Paraná.

A importância do Seminário como um espaço de diálogo e troca de experiências Ele explica que a educação tem um papel fundamental para os movimentos sociais na formação de indivíduos críticos e comprometidos com a construção de uma nova sociedade. Entretanto apesar da importância dada ao tema pelo movimento, a Universidade, enquanto instituição serve a um projeto, que não é o projeto da classe trabalhadora. Muitas vezes, ela funciona para afastar ainda mais as pessoas desse projeto, reproduzindo uma formação acritica.

Cá entre nós com isto posto repensar é preciso para não darmos o tiro em nossos próprios pés e dificultar a marcha que é uma longa jornada que inicia sempre e termina sempre com um passo (Confúcio sec. IV A.C), sempre que formos caminhar prestemos atenção ao longa da caminhada no percurso e na condição que temos para caminhar, pois nosso VO<sup>2</sup> Max. poderá ficar abaixo de um limiar desejável para nossas relações sociais estabelecidas neste contexto anexado ao campo de estudo que agora iremos realizar.

## **CAPÍTULO V PLANTANDO MELANCIAS E COLHENDO COGUMELOS – UMA DOCE VIAGEM CRÍTICA À BASE DE MELANCIAS.**

Busca-se estabelecer fundamentos no interior do que está propondo a produzir. É importante estar em sintonia e afinado com as aspirações mais profundas dentro desta referida busca e se por ventura nesta caminhada te propuserem andar uma milha, vá logo duas para conquistar o caminhante, conhecer e estreitar as relações que doravante serão necessários para a compreensão do processo da caminhada, seus objetivos, finalidades, intencionalidades, e ainda qual o papel do caminhante na jornada.

Como vimos no capítulo I deste trabalho, este projeto é gerado dentro de um centro acadêmico de estudantes de Educação Física, que militavam em espaços estudantis, que por sua vez tem como marcas e características a luta de classes, a discussão coletiva, o uso da dialética para avançar em suas apreensões e a ruptura com a hegemonia imposta pelo capitalismo.

Este modo de pensar e agir ficou moldado ao projeto e seus integrantes como modelo elaborado até o ano de 2008, quando o projeto assinou o contrato

com a SETI que a partir do ano de 2008 ocorrerá mudanças que nortearemos logo a seguir.

Ao me utilizar da metáfora do plantio da melancia o leitor poderia estar se perguntando por que não utilizar arroz ou coquinho ou qualquer outro fruto, legume ou mesmo cereal, explico, é que a melancia é a fruta mais rica no complexo B, inclusive a vitamina B12, responsável pelo crescimento e um dos maiores objetivos é a formação do militante, é considerar o saber como sendo histórico, é não apenas alimentar se para hoje ou para amanhã, é sim ao promover estes novos saberes, crescer como a promessa da vitamina da melancia, crescer para saber crescer.

## **5.0 O TRABALHO DE 'AS MEIAS' DA SETI COM O PROJETO "EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS: UMA INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NO E DO CAMPO E SUA PRODUÇÃO LISÉRGICA.**

O Governo Estadual através de suas políticas públicas para o Ensino Superior, cria a Secretaria de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com a missão de definir, coordenar e executar políticas e diretrizes nas áreas da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Atualmente, possui o quarto maior orçamento entre as secretarias estaduais (fonte SETI). Seus principais programas são Universidades Sem Fronteiras; Reestruturação do Sistema Público de Ensino Superior; e Redes de Pesquisa e Inovação. A análise será realizada não a partir do Programa Universidades Sem Fronteiras e sim a partir da relação de um sub-programa deste Programa que é o que está sendo desenvolvido em parceria com o projeto "Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da Educação no e do campo". especificamente desde 2008 até o final do ano de 2010 e que nos afetou e afeta direta e indiretamente em torno dos eixos temáticos de nossas pesquisas e influenciou inclusive o modo de pensar deste trabalho.

### **5.1 OS RECURSOS DA SETI – NASCIMENTO DE CARDOS NA SEARA.**

O investimento dos recursos da SETI é para aprimoramento das Universidades e faculdades estaduais públicas, em programas e projetos estratégicos de governo e de interesse da sociedade, bem como no fomento das atividades da área de ciência, tecnologia e inovação.

O projeto Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da Educação no e do campo ao participar do processo de cooptação de recursos e sua alocação para utilização do erário público afim dar vazão as necessidades e demandas do projeto, uma vez que como em capítulo anterior já foi posto em evidência a dimensão e relevância deste projeto no contexto social da atualidade. No entender do projeto é legítimo a atuação na escola proposta pela SETI e designada pelo MST, uma vez e foi assinado protocolo de intenções que não só assistem juridicamente o contrato, como também o projeto Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção no contexto da Educação no e do campo, assume a responsabilidade e o compromisso de parte dos recursos alocados junto a SETI serem repassados ao Colégio Estadual Maria de Jesus, com este vínculo o projeto prendeu-se a este colégio que tem características da educação formal de um colégio como qualquer outro espalhado pelo Estado do Paraná, ou na tentativa de provocar uma aproximação a perspectiva que este projeto defende esta escola é uma “escola no campo”.

E o projeto que estuda uma pedagogia histórico crítica e suas primeiras aproximações, em fazer uma Educação física baseada na construção de uma nova síntese, com direção sobre a reflexão corporal baseada nas concepções desenvolvidas na metodologia do ensino de Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992), deixa de ter autonomia e praticar outra vivência social.

## **5.2 O CÉREBRO SOB EFEITOS DA MELANCIA E DO COGUMELO – LIMITES, TENSÕES E APRENDIZADOS**

O projeto Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da Educação no e do campo, busca trocar a riqueza do aprendizado da Escola Itinerante do MST: aprendendo sua história, seus projetos e suas experiências pelas migalhas que o capitalismo e

uma política pública focal de um programa de governo, o projeto colocou uma espécie de gesso e uma mordança nos seus bolsistas e voluntários que foram privados de estabelecer um eixo entre a teoria estudada e o desconhecido nas vozes dos educandos e educadores do MST e suas Escolas Itinerantes. O desinteresse demonstrado pelos acadêmicos no interior do projeto entre teorizar, estudar, compreender a realidade concreta, e observar, para montar planos de aulas e intervir no Colégio do Guará pode ser que devido a imobilização provocado pelo contrato SETI e o Projeto provocou um estado mórbido em seus participantes que o tempo foi delineando e demonstrando uma certa insatisfação em realizar o projeto no Colégio Maria de Jesus, uma vez que o que estudamos na perspectiva teorizada ajudou-nos a compreender esta questão uma vez que após formular hipóteses para as explicativas do problema, conjuntamente, a experimentação é um dos passos que permite confirmar ou rejeitar as hipóteses formuladas (SAVIANI, 1984) e testadas como o próprio método novo. Com isso criou-se um impasse que perdura até nestes dias que findam o ano e este contrato e este projeto "Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da Educação no e do campo precisa ser repensado, uma vez que ele é muito rico em sua gênese; em seus aportes metodológicos e teóricos, uma conquista de um espaço importante em que não se pode retroceder na luta. E cuidar ao estabelecer parcerias e contratos, não devemos nos assustar ao encontrarmos as nossas impressões digitais no punhal cravado em nossas costas.

### **5.2.1 EFEITOS DA ESTIAGEM PROVOCAM A SEQUIDÃO OUTROS EFEITOS COLATERAIS**

Outro movimento que esta pesquisa realiza é uma crítica a Educação Física alienada, o sentido do estranhamento a este projeto, nos próprios rumos do curso de Educação Física e no Centro Acadêmico de Educação Física da Universidade Federal do Paraná e as relações sociais estabelecida entre estes organismos.

Se no curso da história recente, afinal, há que apontar o Projeto "Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da Educação no e do campo tem apenas doze anos, início de

adolescência, então bem jovem, mas fica evidente dentro do curso de Educação Física da Universidade Federal a existência da animosidade por parte daqueles outros acadêmicos que não participam do projeto, e este pesquisador pode constatar uma discriminação velada por parte dos outros professores do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, ao pedir abono de faltas ou nas conversas de corredores, quando se está usando alguma camisa ou boné alusiva ao MST, receber um tratamento pautado em chacotas e comentários deslizantes e asquerosos. É aqui que fica uma réstia da lavoura que não queremos cultivar, a lavoura que conduz a seca e a morte das relações sociais e do diálogo entre o curso visivelmente dividido em seu movimento e aqui contextualizado.

É visível a aversão que o centro acadêmico tem em relação ao projeto “Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da Educação no e do campo” e isto ficou patente no ano de 2009 em que o projeto tentou arrecadar brinquedos para o Encontro Estadual dos Sem Terrinhas que aconteceu no dia das crianças em 12 de outubro, e os bolsistas colocaram no interior do Centro Acadêmico uma caixa para arrecadação dos referidos brinquedos. Além de não receber um brinquedo, era feito chacota nos corredores com relação a essa arrecadação; depositando lixo dentro da caixa de papelão, ou um par de meias furados entre outras pequenas atitudes que descaracterizavam o espírito de solidariedade que este tipo de ação provoca.

Por outro lado, se houvesse reconhecimento por parte do centro acadêmico de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, da importância do projeto “Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da Educação no e do campo” em sua forma e conteúdo ou mesmo ainda o conhecimento de sua história estar entrelaçada, haveria pelo menos um cartaz ou quadro ou menção ao projeto “Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no e do campo” dentro do centro acadêmico, deveria ser referência, uma vez que para ser admitido no projeto não há distinção entre licenciatura e bacharelado e por conta do processo seletivo o IRA e o histórico escolar não fazem parte do processo comum em outras seleções. E mais uma vez constata-se que o

povo que não conhece sua própria história e cultura está fadado a viver preso aos grilhões que não o fazem movimentar-se.

Minha hipótese para este caso é que vaidade, orgulho e falta de solidariedade e interesses próprios e ainda pouca reflexão e discussão em torno da realidade, não permitem o trânsito tanto de acadêmicos do projeto “Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto no e do campo” influenciarem e realizarem um embate acadêmico e científico com o centro acadêmico. E por outro lado a apatia que permeia os acadêmicos de Educação Física da Universidade Federal com relação à sua formação política desatrelada a formação profissional hegemônica dominante criam muros e barreiras que parecem intransponíveis e irremovíveis no contexto e cenário atual.

## **CAPÍTULO VI CONCLUSÃO: COLHEITA EM DUAS SAFRAS**

Este trabalho inaugura uma nova fase no projeto “Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da Educação no e do campo”, a do marco histórico, a possibilidade de abrir janelas para outros e novos horizontes na pesquisa dos movimentos sociais, da Educação do campo e da Educação Física.

Diz-se no meio acadêmico que um trabalho de conclusão de curso ao possibilitar através das lacunas que pesquisa fomentou é a demonstração de sua riqueza.

É interesse de a pesquisa retirar uma lacuna para aproximar a Educação Física na perspectiva histórico-crítica dentro do realismo crítico que a produção acadêmica não vem fazendo, analisar a pedagogia do campo e os trabalhos dos mentores da pedagogia da educação do movimento dos Sem Terra MST, é fazer uma aproximação epistemológica, filosófica e social, uma vez que há assinalado críticas a pedagogia do movimento onde defende tese de que há um afastamento da pedagogia proposta pelo movimento com relação à perspectiva da corrente filosófica embasada e fundamentada nas teses Karl Marx e um movimento de

aproximação nas perspectivas fenomenológicas, pós estruturalistas e pós modernistas (RIBEIRO, 2008).

Através da perspectiva e concepções pedagógicas que o projeto “Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da Educação no e do campo” estudou nos últimos dois anos há uma possibilidade de entrelaçar as metodologias da perspectiva histórico crítica e a metodologia da pedagogia do movimento dos trabalhadores rurais sem terra e traçar uma nova concepção para uma carta de atividades de Educação Física do campo, através do aprendizado e do movimento de uma pedagogia já existente do campo.

Buscar essas aproximações é uma tarefa aqui esboçada para futuras pesquisas e novos trabalhos acadêmicos que poderão dar novas sínteses e outras produções do conhecimento.

Outra lacuna que esta pesquisa assinala para novos estudos é as relações das políticas públicas universitárias e as agências de fomentos com recursos para pesquisas acadêmicas, outras fontes advindas do erário público através de programas focais, onde esta pesquisa concentrou um pouco da discussão em torno dessas relações, onde se podem estudar as formas que o Estado utiliza para manipular e manobrar os movimentos sociais e o desenvolvimento das pesquisas em torno da Educação, não devemos confiar no tempo, para resolver as questões, como é dito pelos sábios da nossa época (MAQUIAVEL, 2006), em não apoiar-se na própria coragem e prudência, porque o tempo resolve todas as coisas, podendo transformar o bem em mal e o mal em bem.

Também pontuar que o NUPESC, como espaço físico para realizar pesquisas científicas e estudar dentro da perspectiva do materialismo histórico dialético ou qualquer outra perspectiva que venha estudar o movimento humano, marchas, caminhos, espaços, a sociedade, o meio ambiente, o homem social, o homem filosófico, o homem histórico, o homem cultural, o homem que pratica Educação Física, o homem que faz Educação Física, o homem que recria e resignifica Educação Física este espaço está estruturado do ponto de vista material, agora só falta você.

## 6.0 A SEGUNDA COLHEITA: CHAMADA NO CAMPO DE SAFRINHA

Diferente da primeira parte da conclusão onde o diálogo das aberturas e lacunas para novas janelas foi permeado, aqui, não será tão diferente, apenas será.

As coisas tomam forças quando estão prestes a acontecer (EDY DOS CAMINHOS, 1986) nestes tempos modernos queremos gesticular com os seres invisíveis, onde os referenciais não estão nas bibliotecas e muito menos em anais de simpósios, são eles os do cotidiano, aqueles que sentem na pele a agressão dos opressores.

Tão presente no discurso do Eduardo Marinho:

(...) experimentar o que não tem nada, a maioria não tem nada e vive tranqüila. E como olha a sua volta e vê a classe abastada e todo mundo é apavorado de ficar pobre, todo mundo tem medo de não ter privilégio. Olhe em volta e não vê pessoas com direitos. Os privilégios da classe abastada, acumulados nessa minoria que vive em gaiolinhos de ouro, condomínios fechados são prisioneiros, tem medo, quem tá fora vê que eles estão presos. Vivem angustiados. Objetivos materiais. A necessidade é abstrata. Sempre fechados, as grades são seguranças. Aderir a esses valores ridículos, únicos valores possíveis, afetividade, integração, solidariedade. A tirania da publicidade, uma atividade criminosa, o consumo, as necessidades (...)

Quando pensamos em fazer uma revolução, devemos pensar em fazer uma revolução, uma revolução se faz pensando em fazer uma revolução, então pensando em fazer uma revolução, uma revolução se faz fazendo uma revolução:

Água, alimento, abrigo, ar, agasalho, amor, com estes 06 você vive.

Profissão, atração, pensar do jeito que os outros pensam? O que eu vou fazer?

Abrir mão da consciência é fácil...

Acordar de barriga prá cima.

O que tá acontecendo comigo?

Sentir vergonha da minha vida...

A minha vida está sendo usada para a manutenção deste estado da sociedade.

Não concordo com isso, não sei o que eu vou fazer, mas sei o que eu não vou fazer...

Beleza, solidariedade, pobreza...

Falha, fútil, sensibilidade, quer fazer parte da elite?

Tem os mesmos desejos que os ricos

Isso aqui tudo é um... **"democracídio"**

Não... Olha para o mundo em volta..

Pobres terem os mesmos desejos que os ricos, extermínio da população.

Observar e absorver...

Que vencedor que nada...

Quem é que diz que a vida é uma competição

A mídia

Todo mundo é inimigo...

O inimigo é o concentrador de renda, mantém o Estado refém, enquanto estiver esta estrutura no país, o Estado é inimigo da sociedade e da população, não vai haver democracia, a estrutura política, jurídica legislativa, não haverá democracia no país. Executiva não permite a real democracia, toma o indivíduo marginal, bandido, elemento perigoso, rico é inseguro.

Rico é frágil, depende de empregado, não costura a própria roupa, naturalizado, não faz faxina, não faz comida, não cuida nem do jardim, não conserta o pneu do carro, depende de segurança depende de banco para tudo...

Dizem que a sociedade dá oportunidade para a todos. Pobre é pobre porque é incompetente, porque a incompetência dos pobres foi cassada, movimentos sociais reflexivos, tem que se enquadrar, tem que fazer vestibular, tem que fazer curso superior, hoje é inconcebível fazer a vida e não fazer curso superior.

Muitas diferenças ideológicas, o marxismo é ótimo, os marxistas péssimos, dogmatizados na teoria. Egos, vaidosos, professores com rabo pavão, crenças superficiais, egocêntricos, prejuízo para a humanidade.

Elite ter tanto privilégio falta direito básico para a maioria, egoísmo na sociedade grupal, eles e seus grupos.

Nesta sociedade competitiva a minha derrota é a minha vitória...

Não estou aqui prá competir, marido com mulher, irmão com irmão.

Diante de uma sociedade que me obriga a coexistir com situações extrema fragilidade e sofrimento, em que se aceita como "naturais" ou "inevitáveis" realidades como a fome, a miséria e a ignorância, se aponta como valores principais a propriedade, o consumo, a ostentação e se impõe a competição como forma de relacionamento vivencial entre as pessoas, só posso colocar minha vida em contraposição as correntes dominantes.

E ao refletir sobre tudo o que foi aqui ventilado e as próximas considerações ficarão sendo as últimas desse trabalho, permanecerão na casa das artes numa paródia que este autor criou:

Educação Física para quem precisa...

De Educação Física.

Dizem que ela existe prá ajudar...

Dizem que ela existe prá ensinar...

Dizem que ela pode fazer crescer...

Dizem que ela pode ensinar a correr...

Dizem que ela vai esclarecer...

Educação Física para quem precisa...

Dizem que ela pode superar...

Dizem que ela existe prá ajudar...

Dizem que ela pode criticar...

Educação Física para quem precisa...

De Educação Física.<sup>13</sup>

---

<sup>13</sup> Cf. paródia da música que tem o título: “Polícia para quem precisa de Polícia” , sucesso da década de 90 da Banda paulista denominada Titãs.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBUQUERQUE, J.O. **A prática pedagógica da educação física no MST: Possibilidades de articulação entre a teoria pedagógica, teoria do conhecimento e projeto histórico** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 121-140, jan. 2007.

ARANHA, Lúcia. **Pedagogia histórico - crítica: o otimismo dialético em educação**. São Paulo: EDUC, 1992

BARRETO, Nelson R. **Reforma Agrária: O mito e a realidade**. S. Paulo: Artepress, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. 1ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2004

Cadernos da Escola Itinerante – MST: **Escola Itinerante do MST: História, Projetos e Experiências** – Ano VIII – nº 1 – Abril de 2008: Curitiba.

Cadernos da Escola Itinerante – MST: **Itinerante: a Escola dos Sem Terra** – Ano I – nº 2 – Outubro de 2008: Curitiba.

CALDART, Roseli S. **Por uma Educação do Campo**. INCRA/MDA: Brasília, 2008.

CALDART, Roseli S. **Movimento Sem Terra: lições de Pedagogia**. Coletivo Nacional de Educação do MST e Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA) *Currículo sem Fronteiras*, v.3, n.1, pp. 50-59, Jan/Jun 2003 ISSN 1645-1384 (online) [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org)

CALDART, Roseli S. **A escola do campo em movimento**. Coletivo Nacional de Educação do MST e Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA) *Currículo sem Fronteiras*, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003 ISSN 1645-1384 (online) [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org)

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. 12ª Ed. Editoras Vozes, 1990

CODATO, Adriano. **Tecendo o Presente**. 1ª Ed. SESC PARANÁ, 2006

CODATO, Adriano. **Para viver no século XXI**. 1ª Ed. SESC PARANÁ, 2007

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 1ª Reimpressão: Cortez Editora, 1993.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: **Texto constitucional** – Promulgado em cinco de outubro de 1988.

CASTELO BRANCO, Mª Tereza. **Jovens sem-terra: Identidades em Movimento**. 1ª Ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2003

DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PARANÁ – **Educação do Campo** – Secretaria de Estado da Educação – SEED. Curitiba, 2006.

EDUCAÇÃO DO CAMPO – **Direito de todos os camponeses e camponeses** – Via Campesina – Brasil, 2006

ELIAS, Norbert. **O processo Civilizador vol. II e II – Formação do Estado e Civilização** – Rio de Janeiro: Jorge Ziar, 1990.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1981.

GERMER, C.M. **A irrelevância prática da agricultura “familiar” para o empregado agrícola reforma agrária**, v. 31, nº1, PP. 47,62 – 2002.

GERMER, C.M. **O desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro e a reforma agrária**. v. 31, nº1 - 2002

GRAMSCI, Antonio. **Escritos políticos**. Vol. 1 1910-1920 : Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2004.

MACHADO, Lúcia B. (org.) **Teoria e pratica da educação do campo: análises de experiências**. Brasília: MDA, 2008

MACHIAVELLI, Niccolò. **O príncipe – com as notas de Napoleão Bonaparte**. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 2006

MARX, K. **A nacionalização da Terra [N250]** Journal The International Herald, nº II, 15 de junho de 1872.

MENDES, A. **Movimento estudantil no Brasil**, Brasiliense, 1981.

MINAYO, M<sup>a</sup> C. S. **Teoria, método e criatividade**. 25<sup>a</sup> Ed. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 1993.

NISKIER, A. **Educação Brasileira 500 anos de história**. 10<sup>a</sup> Ed. Melhoramentos, 1992.

NOGUEIRA, M<sup>a</sup> D. P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. 1<sup>a</sup> Ed. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2005.

ONÇA, L. A. (Org.) **Economia da Cultura e Extensão Universitária**. 1<sup>a</sup> Impressão. Malta Ed. Rio de Janeiro, 2009

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro. A formação e o sentido do Brasil**. 2<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Cia das Letras, 1997

SABINO, F. **O grande Mentecapto. Relato das aventuras e desventuras de Viramundo e de suas inenarráveis peregrinações**. 29<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro, Record, 1979.

SANTOS, F. A. **Trabalho e educação do campo: a evasão da juventude nos assentamentos de reforma agrária, o caso do assentamento José Dias –** Dissertação de Mestrado: UFPR, 2006

SANTOS, M. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. 11<sup>a</sup> Ed. São Paulo, Record, 2004.

SAVIANI, D. **Ensino Público e algumas falas sobre UNIVERSIDADE**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1981.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia** 2 Ed. São Paulo: Cortez, 1984.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica primeiras aproximações**. 3ª Ed. Cortez, 1992.

SCHWENDLER (Org.) **Exercitando a cidadania no campo - A educação popular com trabalhadores sem terra**. Série de pesquisas – Curitiba, Ed. UFPR, 2006.

SILVA, J. R. **O prouha e a Democratização da Educação Superior no Campo: um diálogo Teórico Crítico**. Por uma Educação no Campo. INCRA/MDA. Brasília, 2008.

SILVA, W.M. **Princípios constitucionais afetos à educação**. 1ª Ed. São Paulo, SRS Editora, 2009.

SOUZA, Mª A. **Educação do Campo: Políticas, práticas pedagógicas e produção científica**: Educação. Sociedade, vol. 29, nº105, p. 1089-1111, set/dez 2008

SOUZA, Mª A. **A pesquisa sobre educação e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) nos Programas de Pós-Graduação em Educação** Universidade Tuiuti do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes: Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 36 set./dez. 2007.

**The OECD, Globalization and Education Policy** Henry, M., Lingard, B., Rizvi, F., & Taylor, S. (2001) Amsterdam: International Association of Universities Press, Pergamon e Elsevier Science. 187 pp. Revista Lusófona de Educação, 8, 2006

WALTER, N. **Sobre o anarquismo**. 2ª Ed. Achiamé Editora, Rio de Janeiro, 2000.

WHITE, E.G. **Educação**. 3ª Ed. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1980.

ZULKE, C. T. **Formação de Professores de Educação Física para a cidade e o campo.** Pensar a Prática, Vol. 9, Nº 2, 2006

**ANEXOS I e II**

**Neste Anexo contém documentos a partir do ano de 2006 até o ano de 2010. – Anexo I Programa Licenciado – Anexo II Programa Universidade sem Fronteiras.**

### **ESTRUTURA DO PROJETO – ANO 2006**

O projeto se desenvolveu através das seguintes estratégias:

- Encontros semanais de estudos sobre educação, movimentos sociais e educação física.
- Estágio de observação na escola em que o projeto fará a sua intervenção, e formação com os educadores;
- Reuniões de planejamento das atividades de intervenção;
- Reuniões para a sistematização das atividades desenvolvidas durante a intervenção;
- Estágio de intervenção na escola e formação com os educadores;
- Estágio de avaliação com a participação de educadores/as, alunos/as que participam do projeto e respectivas coordenações (projeto e MST);
- Participação em eventos ligados ao MST (Sem Terrinha, Encontro Estadual de Educadores da Reforma Agrária e Encontro de Educadores da Escola Itinerante).

### **O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO**

Realizamos a observação a partir de 2 eixos:

- Escola
- Comunidade

Intervenção:

- Formação com os educadores

Ficamos atentos/as para a relação estabelecida entre o local e o universal. Cada área observou questões específicas.

### **ROTEIROS:**

## ESCOLA

1. Conhecer a proposta pedagógica da escola do assentamento;
2. Espaço físico;
3. Número de alunos por turma;
4. Organização do espaço e do tempo escolar - como se organizam (séries – ciclos -disposição dos alunos nas salas);
5. Relação educando – educador – educando-educando (como se dá esta interação);
6. Conteúdo trabalhado – relação do conteúdo com a realidade – e dos se - saberes locais com os saberes universais – interesse pelo conteúdo;
7. Metodologia do professor;
8. Avaliação no processo;
9. Materiais de apoio;
10. Práticas corporais em aulas de Educação Física;
11. Organização do recreio e relação entre educandos;
12. Observar as relações de gênero e como os educadores lidam com isto;

## COMUNIDADE

1. Ver as relações na família e na comunidade;
2. Divisão social do trabalho na família e na comunidade;
3. As relações de gênero;
4. Estrutura das casas e da comunidade;
5. Contexto social e econômico;
6. Relacionamento com a comunidade, vizinhança;
7. Número de membros da família;
8. Organização do tempo e espaço na família;
9. Organização da comunidade no assentamento;
10. O que mudou na organização da comunidade, na participação com a mudança de acampamento para assentamento;
11. Qual a visão que eles tem da própria comunidade, de mundo, da luta pela terra, participação política e no movimento social;

12. História da família e do assentamento;

## FORMAÇÃO COM OS EDUCADORES

### Educação Física

1. História da Educação física – Para que/quem vem servindo – apresentar a discussão recente sobre a visão crítico – superadora
2. Relação desta pedagogia com o movimento Sem Terra
3. Discutir a proposta de trabalho;

### Pedagogia

1. Pensar com eles a questão da importância da literatura infantil na infância;
2. Alfabetização e leitura;
3. Como eles trabalham e planejamento da próxima etapa;

### Cronograma Observação/Intervenção:

	MANHÃ	TARDE	NOITE
03/07	Viagem	Observação na Escola	Pouso na casa dos educadores
04/07	Observação na comunidade	Observação na Escola	Pouso na casa dos educadores
05/07	Intervenção com os educadores	Intervenção com os educadores	Pouso na casa dos educadores
06/07	Avaliação e planejamento da	Viagem	

## RELATÓRIO DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO 2006

### O ASSENTAMENTO

## **OS DIAS**

Chegamos ao Assentamento Celso Furtado, mais precisamente na Escola Olga Benário, às 15 horas do dia 10 de agosto. Fomos recebidos pela coordenadora Maria Pingas. Os educandos estavam em seu horário de recreio e os educadores estavam em seu horário de lanche na secretaria (que também é a sala dos professores).

Ficamos todos os dias nas casas dos educadores, pois o assentamento possui ainda inúmeras dificuldades, sendo a água (ou falta dela) um dos mais graves no momento, e não teríamos como nos alojar na escola.

Na manhã do dia 11 de agosto, fomos conhecer um pouco do assentamento com um assentado que nos deu carona. Além de ter sido um passeio divertido, pudemos conhecer outra escola na comunidade de Palmital, o espaço que eles denominam de Prainha (que seria um espaço de lazer) e o acampamento dos reincidentes da Bacia, chamado de Acampamento Che Guevara.

No período da tarde do dia 11 de agosto, fizemos observações em sala.

Dia 12 de agosto, sábado, começamos buscando os educadores nas comunidades e tivemos a oportunidade de conhecer mais uma escola, a da comunidade de Margarete, que é uma das mais distantes localizada no meio dos Pinus.

Começamos a Intervenção atrasados. Iniciou-se com a Pedagogia e posteriormente a Educação Física.

Saimos às 9 horas de domingo, voltando para Curitiba.

## **CONHECENDO:**

### Comunidade:

O assentamento possui sete comunidades, a escola observada fica na “10 de Maio”, passamos em outras comunidades próximas mas não pudemos conhecê-las melhor.

Por ser um assentamento recente, com menos de 1 ano, as famílias ainda enfrentam muita dificuldade, principalmente com a falta de luz e saneamento.

Somente depois que estiver tudo legalizado é que terão energia elétrica e por ser uma região alta, as bombas d'água não possuem força o suficiente para levar água a maioria das regiões. Além disso, estão sofrendo com o período de estiagem, que prejudica as tentativas de iniciar o plantio, e as queimadas provocadas por alguns agricultores que acabam não conseguindo controlar o fogo uma vez que o clima seco contribui para seu alastramento.

Outro problema é a organicidade no movimento. Após a divisão dos lotes, muitos/as militantes acabam se distanciando das bandeiras do movimento preocupados/as muito mais em como irão produzir e manter-se, do que em continuar a luta entendendo que o assentamento é o primeiro passo de uma luta bem maior que é o socialismo. Estão na espera de recursos do INCRA para poderem iniciar suas atividades, pois muitas famílias sem terem recursos não conseguiram fazer nada até o momento. Alguns/mas estão juntando-se constituindo associações como no "Palmital" onde estão produzindo alimentos orgânicos, mas a idéia de constituição de uma cooperativa ainda não está nos planos das famílias. Há tentativas de agregar-se a uma das cooperativas do MST próxima, mas ainda estão dialogando sobre o assunto.

Estão sofrendo também com o preconceito das pessoas da "cidade" que muitas vezes não aceitam a ideologia do MST e discriminam seus/as militantes, entretanto a identificação com o Movimento faz com que apesar das dificuldades eles/as se reconheçam enquanto Sem Terra atores/atrizes de uma história de luta. Outro fato é que mesmo a questão da opressão de gênero estar em fase de desconstrução dentro do movimento, ainda percebemos sua presença, pois as mulheres mesmo que façam tantas atividades quanto seus maridos, ainda limpam a casa, lavam a roupa e cuidam das crianças, e quando são crianças, as meninas devem ajudar suas mães e os meninos não possuem esta "obrigação".

A rádio comunitária foi conseguida através de um visitante estrangeiro que esteve no acampamento e simpatizou com a luta do MST. Fizeram uma tentativa de legalizar a rádio, no entanto, pela extensão do assentamento, o limite concedido não atenderia a demanda. Mesmo sem autorização continuam resistindo às tentativas de fechamento, pois esta serve como principal meio de comunicação do assentamento.

No período de nossa observação o assentamento estava com problema com incêndio que já tinha queimado duas casas.

Escola:

A escola central é Olga Benário que será municipalizada a partir do ano que vem, pois a escola itinerante só funciona em acampamentos. Devido à distância muito grande dos lotes, existem pequenas escolas em algumas comunidades atendendo a um número reduzido de educandos/as (às vezes turmas com 6 alunos/as).

Educadores/as estão em processo de formação, muitos/as estão concluindo o ensino médio, poucos são os que estão no ensino superior, a maioria está cursando magistério.

Ainda não estão trabalhando com um tema gerador para todas as escolas pelo fato das comunidades no momento passarem por diferentes dificuldades. Como estão em fase de organização, devido ao processo do assentamento, há grande dificuldade em manter reuniões periódicas, principalmente pelo fato dos/as educadores/as residirem em locais distantes da escola. Tiveram problemas também com a merenda escolar, receberam do estado, mas foram assaltados. Durante certo período a merenda fica na casa da diretora que leva gradativamente a escola para evitar novos assaltos.

A escola possui luz elétrica, porém a iluminação nas salas ainda é precária. Recebem livros didáticos tanto do estado como do MST. Os materiais para aulas de educação física são escassos. Educadores/as tentaram construir um parquinho para as crianças, mas não conseguiram concluir e hoje está abandonado, porém as crianças continuam utilizando-o na forma como está.

Durante o intervalo da aula as crianças recebem a merenda escolar e aproveitam o tempo também para realização de brincadeiras como futebol (prática quase exclusivamente masculina), pular tábua (quase exclusivamente feminina) ou brincar no parquinho, entretanto nas brincadeiras podemos perceber ainda a opressão de gênero herdada de uma sociedade machista, além de constantes desentendimentos entre meninos X meninas.

Muitas crianças nasceram no acampamento ou estão desde cedo, acompanharam todo o processo de luta (7 anos de acampamento) e enfrentando diversos problemas, o que muitas vezes acaba influenciando em suas atitudes e trazendo dificuldades na hora da aprendizagem e do convívio com os/as colegas.

Apesar de constituída dentro de ciclos, os/as próprios/as educadores/as seguem a seriação, diferenciando as turmas apenas na nomenclatura (às vezes nem isso) e no fato de não haver reprovação. Todos os dias antes de entrarem para sala há o momento de formatura, onde as turmas cantam músicas do MST, gritam

palavras de ordem, sendo que cada turma possui uma própria e há leitura de uma poesia pelos/as educandos/as pré-escolhidos.

## **EM SALA:**

### **1º ano do 1º ciclo (1ª série)**

Foi observada a aula da professora Angélica, que leciona para 1 série. As atividades foram relacionadas com o Dia dos Pais, os alunos confeccionaram um cartão e juntos escolheram a melhor frase que descreveria seus sentimentos em relação à figura paterna. Tão acostumados com o ritmo dos educandos de Curitiba estranhamos o ótimo comportamento dos alunos do assentamento, talvez se sentiram acanhados pela nossa presença.

### **2º ano do 1º ciclo (2ª série)**

A turma possuía 11 educandos e 6 educandas. No começo estavam muito bem comportados, provavelmente pelo fato de ter a presença de alguém de fora os observando, aos poucos foram se revelando. Em alguns momentos pareciam dispersos, mas era notável o respeito e o carinho com a educadora. Apesar de na conversa com a educadora, esta falar sobre a importância de trabalhar dentro da metodologia do movimento, de trabalhar a partir da realidade da criança, a aula no dia não trouxe elementos diferentes dos trabalhados em outras escolas, estavam aprendendo a fazer contas de multiplicação, divisão, somar e diminuir através da resolução de problemas. Como estava próximo ao dia dos pais foram feitas lembrancinhas para os pais, confeccionados pelas crianças com a ajuda da educadora.

### **Turma de reforço**

A turma observada foi de "reforço", que englobava 14 educandos de segundo ciclo (terceira e quarta série). Dentro da aula de matemática, o tema tratado foi tabuada. O professor chamou aleatoriamente alguns alunos para que escrevessem ao quadro-negro as tabuadas do um ao seis, cada um responsável por uma. Enquanto escreviam, o professor corrigia. A turma estava comportada. No momento em que o educador teve que sair da sala foi aproveitado para conhecer os estudantes. Foram lançados desafios, perguntas para toda a turma, como: "Quero ver quem sabe, sem olhar no quadro, quanto é cinco vezes dois!... E cinco mais dois?... Quem concorda que é sete?... E você, sabe quanto é?..."; assim pode-se

perceber a heterogeneidade do grupo: enquanto alguns raramente contavam nos dedos, outros não sabiam a diferença entre “mais” e “vezes”, tampouco os sinais correspondentes a cada operação. Com o retorno do professor, a turma continuou o que estava fazendo e foi-lhe oferecida ajuda. O educador então perguntou se gostaríamos de ficar ao fundo da sala com alguns alunos que têm mais dificuldade, criando problemas e auxiliando-os. Cinco alunos foram selecionados. Destes, buscou-se conhecer o nível cognitivo individual e a partir disso guiar a cada um, escrevendo e ditando operações em seus cadernos, ensinando quando não sabiam e quando perguntavam. Todos estavam interessados e não queriam que parasse de mandar contas. Quando o professor terminou a atividade na lousa, começou a leitura de um texto no livro didático de português, todos individualmente, em silêncio. Unimos a turma novamente e o educador entregou a todos em cartão “semi-pronto” de dia dos pais, só faltava que escrevessem a dedicatória. O professor solicitou idéia de frase para por no quadro para os alunos copiarem; indicamos que cada criança formasse uma frase e ajudássemos a escrever, ou escrever todas as frases que surgissem no quadro. Como as crianças não tinham idéias, ele acabou deixando um “feliz dia dos pais!” na lousa. Em uma única tarde com o grupo, parece que a turma respeita e gosta do professor, e vice-versa. Percebe-se dificuldade do educador de ensinar para que os alunos adquiram autonomia, ainda mais devido à diferença de nível desta turma em especial. Em nenhum momento foram tratados saberes locais, apenas conteúdos universais. Quanto à relação educando-educando, durante as atividades havia comentários tipo “ele/a não sabe, é burro”. No mais, as crianças conversavam e se ajudavam.

### **1º ano do 2º ciclo (3º série)**

A sala tinha 16 alunos, sendo 9 meninos e 7 meninas. O Educador responsável era o Nilson. Após a formatura as crianças entram em sala, e fazem uma oração, na sala em que estive presente rezaram “O Santo Anjo”.

A aula nesse dia seria de Ciências e o Tema era: A Lua em Movimento. O educador passou uma parte de um texto no quadro, os/as alunos/as copiavam e depois todos liam juntos; logo em seguida o educador apagava o que tinha passado e dava continuidade ao texto; cada parte que passada era copiada, e os/as alunos/as liam depois de terem terminado de copiar.

Durante a realização dessa atividade, tínhamos presente em sala uma aluna do período da manhã, 6º série, ou 2º ano do 3º ciclo, filha da educadora Verônica: a

Tais. Ela estava confeccionando a lembrança para o dia do/da estudante: eram cartões no formato de corações; corações azuis para os meninos, e rosas para as meninas.

Outra atividade proposta depois do término do texto, foi à confecção das lembranças para o Dia dos Pais. Foram feitos cartões utilizando papel sulfite, cola papel azul com o símbolo de um chapéu. Dentro do cartão o educador propôs que as crianças escrevessem uma mensagem para os pais, algo que elas sentissem, em muitos momentos ele ajudou as crianças. Essa ajuda foi no sentido de refletir o papel dos pais, o sentimento, a gratidão, não oferecendo assim, mensagens prontas.

Durante esse período dentro de sala de aula os/as educandos/ as estavam dispostos em fileiras. O material didático em sala de aula era apenas o quadro negro, giz, carteiras e cadeiras. A sala não possuía murais e nada nas paredes.

As aulas de educação física sempre são feitas com duas turmas. Nesse dia o 1º e o 2º ano do 2º ciclo teriam aula.

Fomos para um campo de terra que possuía duas traves, ao lado tinha uma cancha de bocha. O único material que tinha eras duas bolas.

Automaticamente os/as educando/as dividiram-se por gênero.

Os meninos foram para o campo jogar futebol, formaram um círculo, alongaram, aqueceram um pouco e os dois educadores dividiram os times, em seguida deu-se início ao jogo.

Já as meninas ficaram ao lado fazendo brincadeiras de roda, brincando de pega-pega, volei. 4 meninos estavam brincando com elas. Elas se autorganizavam.

Logo após o jogo dos meninos, as meninas entraram em campo, algumas não quiseram jogar, e os meninos nesse momento foram para a quadra de bocha e ficaram brincando de chute a gol, porém nem todos brincaram.

#### **4ª série ou 2º ano do 2º ciclo**

Após a formatura, a turma entra na sala de aula e, depois de o educador cumprimentar a turma, eles levantam e juntos rezam um Pai-Nosso. O educador de turma era o Charles.

A aula começa com o educador terminando de passar o texto que ele havia começado na aula do dia anterior sobre a Guerra de Canudos. A sala fica silenciosa com todas e todos copiando o texto, com exceção de duas meninas que não começam a copiar imediatamente, mas não conversam muito e não atrapalham a aula. Após terminar de passar o texto no quadro, o educador pergunta quem trouxe

lápiz de cor. Cerca da metade da turma trouxe então ele diz que vai ver se tem na secretária e já volta. Enquanto isso, as educandas e os educandos continuam terminando de copiar o texto. O educador volta com alguns lápis e começa a apontá-los com um estilete. As educandas e os educandos vão terminando de copiar. Quando o educador termina de apontar os lápis, todos já haviam terminado de copiar, porém as conversas eram poucas e tranquilas. O educador, então começa a ler o texto com as educandas e os educandos, e após a leitura passam a conversar um pouco sobre o texto. O educador tenta fazer ligações com a realidade das crianças, pois a maioria (senão todas) passaram pelo acampamento e pela luta de sua família para a conquista da terra. Uma das passagens do texto contava que foi um grande número de soldados até Canudos e com muito armamento para retirar as pessoas de lá. Nesse instante ele perguntou se eles lembravam quando a polícia aparecia e alguns comentavam como era.

Após o término da aula do dia anterior, o educador deu a cada educanda e educando, um moranguinho para pintarem, em homenagem ao dia dos estudantes. Quando terminaram, passou-se então a ser conversado sobre o cartão do dia dos pais. Primeiro ele perguntou se tinham pesquisado mensagens para colocar no cartão. Como nem todos tinham, ele passou uma no quadro para quem quisesse copiar. O educador ensinou também uma forma de fazer desenhos sombreados com folhas de revistas. O desenho que ele utilizou como modelo foi uma flor, e a maioria das educandas e dos educandos usou flor ou coração em seus cartões.

Depois do recreio, foi Educação Física. Os meninos já estavam todos na quadra esperando os educadores. As meninas começaram a brincar. O educador começou com alguns alongamentos e alguns pó-de-chinelos ( não é "poli-chinelo"?????) para aquecer. Separados em times, começaram a jogar. Depois de iniciado o jogo, o educador foi até as meninas e perguntou se elas iam jogar hoje. Elas responderam que sim e ele disse que seria meio a meio o tempo.

A Educação Física é com duas turmas, mas ao invés de cada educador olhar um dos grupos (meninas e meninos), os dois ficam com o futebol, um olhando de fora e outro dentro do campo. O educador percebe que um dos times ficou muito forte em relação ao outro, então começa a "dirigir" o time mais fraco e incentivá-los o tempo todo. Termina o tempo dos meninos, e eles saem da quadra e começam a conversar sobre o jogo. Depois vão até a quadra de bocha que tem do lado da quadra e começam a bater penaltis.

## **FORMAÇÃO**

### Intervenção Pedagogia:

Iniciou-se com uma dinâmica do “saco de história”, como meio de trabalhar com a criatividade e imaginação das crianças. Depois foi realizada uma discussão sobre a dinâmica e a forma como os/as educadores/as tem trabalhado em sala de aula. Foram feitas diferentes dinâmicas de leitura como forma de incentivar o gosto pela literatura, como por exemplo a dramatização utilizando-se de diferentes materiais. Apesar de reconhecer que as discussões deveriam obedecer a um determinado teto, pois tínhamos pouco tempo para intervenção, avaliaram que o tempo das discussões era curto, assim os/as educadores/as solicitaram que deixássemos um maior tempo para que pudéssemos ter um maior aprofundamento com os debates.

### Intervenção da Educação Física:

Dividiu-se os educadores/as em três grupos, onde foi realizada a dinâmica dos “textos coletivos”, sendo que cada grupo ficou responsável por uma pergunta diferente, as perguntas foram:

- O que é Educação Física?
- Que Educação Física eu tive na infância?
- Como a Educação Física pode contribuir para o MST?

Após a construção dos textos, foi dado um tempo para que os/as educadores/as discutissem em cima dos textos produzidos e elegessem uma pessoa do grupo para sistematizar e socializar a discussão no grupo geral. Na discussão do grupo geral pudemos perceber que apesar de se ter certa visão crítica da Educação Física, muito do que se comentou estava relacionado com a história da Educação Física e de como ela foi se constituindo contribuindo na afirmação da ideologia dominante, sem que isso fosse percebido. Foi feito um breve histórico da Educação Física e de algumas metodologias, relacionando-as com o projeto de sociedade que indiretamente (ou diretamente) defendem. Foi feita uma pequena abordagem sobre a metodologia Crítico Superadora, a qual trabalhamos por mais se aproximar com a pedagogia do MST, os/as educadores/as se mostraram muito interessados e solicitaram que trouxéssemos mais elementos para maior aprofundamento dessa metodologia.

## O ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO

### Planejamento de aulas com os educandos/as (Educação Física).

Plano de Aula 1ª e 2ª séries

Conteúdo: Jogos e Brincadeiras

Tema: “Vivência e Recriação dos Jogos e brincadeiras”.

Objetivo: Propiciar, através de jogos e brincadeiras conhecidos pelas crianças, a recriação dos mesmos e a experimentação de novos.

Descrição das Atividades:

#### 1º aula:

*Prática Social:* Pediremos aos educandos/as que nos mostrem como jogam amarelinha em casa, na escola, no recreio, de que maneira.

*Problematização* – Questionar quais os objetivos da amarelinha, a representação da relação entre homem e sua religiosidade (a busca do céu), porque apenas uma pessoa vence o jogo. Dialogar sobre a possibilidade de criar diferentes formas de jogar amarelinha, de acordo com nossa necessidade, relacionando com as regras de convivência (leis) existentes em nossa sociedade.

*Instrumentalização* – Vivenciar as diferentes formas de amarelinha listadas pelos/as educandos/as.

*Catarse* - Discutiremos sobre as diferentes formas, esperando que eles percebam que podem e devem mudá-las, recriando à sua maneira.

*Retorno à Prática Social* - pediremos a eles/as para recriarem a amarelinha esperando que percebam o quanto podem fazer para mudar a realidade.

#### 2º aula:

*Prática Social:* Perguntar aos/as educandos/as se conhecem o “bets” (taco) e de que forma jogam, quais as diferentes nomenclaturas dadas ao jogo.

*Problematização* - Perguntaremos se sempre jogam da mesma maneira, não havendo modificações. Queremos realizar uma ponte com o ato de “imposição”, ou seja, como a sociedade nos impões certas coisas, conformando a maioria das pessoas. E então, relacionaremos isto com o MST enquanto organização que não se conforma com estas imposições e luta para desconstruí-las, para construir uma outra sociedade. E quais as implicações do jogo, pois fica restrita a participação.

*Instrumentalização* – Jogar o “bets” da maneira que sempre jogam.

*Catarse* - Discutiremos sobre o jogo, esperando que percebam que podem e devem mudá-lo, recriando à sua maneira, de uma forma que todos possam participar.

*Retorno à Prática Social* - pediremos que recriem o “bets”, para que percebam que podem mudar a realidade de uma forma que todos/as tenham os mesmos direitos e deveres.

*Espaço e Materiais* – Bolas de tênis, tacos de madeira, garrafas pet (ou latas de óleo).

Plano de Aula – Turma do reforço (3º e 4º séries)

**Número de educandos/as na turma:** 10 (8 meninos e 2 meninas).

**Conteúdo a ser aplicado:** Ginástica Rítmica

**Tema:** Principais fundamentos da Ginástica Rítmica.

**Introdução:** para a aplicação desse plano de ensino utilizaremos a metodologia crítico superadora, por entender que ela vem no sentido de dialogar, refletir, transmitir de uma maneira crítica e problematizadora o(s) conteúdo(s) a serem trabalhados.

**Objetivos:** - promover a livre experimentação dos materiais:

- aumentar as possibilidades de movimento com os materiais;
- estimular a criação, imaginação ...;
- apreensão de técnicas referentes ao manejo dos materiais;

- buscar interação e cooperação;
- construir a competência crítica dos/as sujeitos.

Na constituição desse plano utilizaremos os “passos” desenvolvidos por Demerval Saviani: Prática Social, problematização, instrumentalização, catarse, retorno a prática social. Os passos foram desenvolvidos no decorrer das duas aulas.

### **Descrição das Atividades:**

#### **1º Aula:**

**Prática social:** Apresentação de todos/as os/as educando/as e das professoras ( Milena e Gislaíne). Fizemos uma breve conversa em sala de aula sobre o que os/as educandos conhecem sobre a ginástica e o que ela significa, especificamente a ginástica rítmica, os materiais, os movimentos, se já viram imagens em revistas e televisão, entre outros aspectos.

**Problematização:** Problematizar como a ginástica foi e é desenvolvida, sua esportivização, o acesso restrito a essa manifestação corporal pela maioria das pessoas.

**Instrumentalização:** Construção de um dos materiais da ginástica rítmica: a fita. Dar a possibilidade de experimentação dos/as educandos/as sobre os materiais que levamos, ampliação do conhecimento, oferecer novas formas de movimento com os materiais dispostos (bâmbolos, massas, fita de ginástica rítmica). No final dessa primeira aula, pedimos aos/as educandos/as que eles perguntassem a seus pais e mães, professores/as, familiares como se deu o processo de luta pelo MST, e especificamente sobre o assentamento em que estão inseridos/as.

#### **2º Aula:**

**Catarse:** Os/as educandos/as relataram como foi a pesquisa realizada com seus pais e mães... e nós propomos que eles relacionassem o processo de luta do MST com a ginástica. Propomos também que nessa segunda aula, fosse construída uma coreografia, em grupo, em que se utilizasse do material construído e a incorporação de alguns elementos apreendidos na aula anterior, em que pudesse mostrar a história do movimento. Discutiremos sobre as diferentes formas, esperando que eles/as percebam que podem e devem mudá-las recriando à sua maneira.

**Retorno à prática social:** Conversamos brevemente sobre a possibilidade da continuidade da ginástica rítmica estar presente nas aulas de educação física, principalmente na construção de materiais alternativos e nas novas formas de se fazer ginástica.

**Avaliação:** Entendemos que a avaliação é um processo contínuo ( individual de cada educando/a e coletiva, quando eles devem aprender a trabalhar em grupo), e não são em duas aulas que conseguiremos analisar tais aspectos. Fizemos observação as atividades, a participação e o diálogo com os/as educandos/as.

### **Plano de Aula – 4º série**

Conteúdo: FUTEBOL

Materiais utilizados: Giz, quadro, bola de futebol e campo de futebol.

1ª AULA

*Prática social:* Objetivo: observar o ideário das crianças acerca do conteúdo proposto. Desenvolvimento – (1º) através de 2 perguntas (“o que é preciso para jogar futebol” e “quais são as regras do jogo”) verificar o que entendem e lembram de futebol; (2º) no campo, disponibilizar a bola para que joguem futebol, a partir da iniciativa própria das crianças.

*Problematização:* Objetivo - tratar de temáticas como: o esporte no contexto da sociedade atual (valores); realidades contraditórias (esporte espetáculo X a prática social vivida por eles); as regras (o porquê, a quem atendem o que está implícito nelas, etc.); outras questões pertinentes ao momento. Desenvolvimento efetuar questionamentos sobre este conteúdo.

*Instrumentalização:* Objetivo – reflexão acerca dos temas e, se possível, os aproximar da realidade vivida pelas crianças, a fim de propiciar uma (re) leitura dessa prática social.

*Desenvolvimento* – diálogo e jogo com as crianças.

2ª AULA: continuação

*Catarse:* Objetivo – que as crianças estejam incorporando e efetivando a (re) construção dessa prática social. *Desenvolvimento* – construção e vivência de um jogo por eles próprios.

*Retorno à prática social:* Objetivo – poderá ser observado nas suas ações cotidianas, não sendo possível vislumbrar, em sua totalidade, se algo foi incorporado logo após a vivência.

**Avaliação das aulas:**

Trabalhando com o conteúdo Futebol, iniciou-se através dos seguintes questionamentos: O que precisam para jogar futebol? Quais são as regras? Também discutimos se realmente as meninas jogam mal ou se isso acontece pelo fato de não poderem muitas vezes participar dessa atividade. Na 1ª aula apenas foi verificado o que conheciam e a forma como se utilizavam desse esporte. No 2ª dia pudemos modificar um pouco as regras para que todos/as participassem efetivamente da aula.

Os objetivos maiores, como a desconstrução e reconstrução de novas regras e a não dominação do homem sobre a mulher, só poderão ser incorporadas com a continuidade das disciplinas, afinal esse não é um papel exclusivo da educação física, e são elementos a serem incorporados na vivência cotidiana dos/as educandos/as.

**Planejamento de aulas com os educandos/as Pedagogia**

## **Planejamento da Formação com os/as educadores/as (Educação Física)**

### **CAÇADOR: NAS DIVERSAS FORMAS.**

**TAMBÉM CONHECIDO COMO:** queimada ou baleado, barra bola, bola queimada, caçador, cambio, cemitério, mata-mata, queimado.

**LOCAL(IS):** AM, AP, RN, RJ, SP, PR, MT, DF, AC, PB, BA, RS, PE, PA, PI, MA, SE, AL

**DESENVOLVIMENTO:** São traçadas três linhas paralelas, distantes mais ou menos 10 metros uma da outra. A linha do meio representa a fronteira entre os grupos.

Dois grupos de igual número de crianças colocam-se de frente para linha central, ligeiramente à frente das linhas do fundo. Por um critério estabelecido pelos participantes, é definido o grupo que inicia o jogo. Este grupo seleciona um de seus componentes, o qual deve de posse da bola, correr até a linha central e arremessá-la contra inimigo. “Violentemente”, procurando atingir seus componentes e ao “queimar” seus adversários.

Se algum elemento do grupo inimigo pegar a bola no ar ou após ter tocado no chão, deve correr até a linha central e arremessá-la com o mesmo objetivo.

Quando algum elemento é queimado, deve passar imediatamente para trás da terceira linha no campo inimigo, entregando a bola ao grupo contrário, e só retorna ao seu campo de origem se conseguir queimar um de seus adversários.

Vencerá o jogo o grupo que conseguir trazer o maior número de jogadores para o fundo de seu próprio campo.

Observações: Os jogadores não devem pisar nas linhas enquanto a bola estiver em jogo. Se isto acontecer, perdem o direito à posse de bola, caso tenham.

**OBJETOS OU BRINQUEDOS UTILIZADOS:** uma bola

**DEPOIS DA APRESENTAÇÃO DO 1º E 3º CAPÍTULO DO COLETIVO DE AUTORES (Luis e Milena)**

Prática social: Deixar que os educadores joguem a “queimada” da maneira que eles conhecem, caso eles não conheçam será ensinado a forma tradicional de se jogar, que é a descrita acima;

Instrumentalização: Depois de o jogo tradicional ter terminado serão incluídas novas maneiras de jogar, que são:

Jogo com Massas: ao invés de se eliminar o jogador com bolada o alvo agora será as massas, sendo que cada participante terá a sua e deverá cuidar para que a mesma não seja derrubada, caso isso aconteça procede-se da mesma maneira que o jogo tradicional;

Jogo com a linha divisória feita por uma corda: a linha central do campo será manipulada por duas pessoas, que terão o controle da corda em cada uma das extremidades;

## **NA DISCUSSÃO FINAL, APÓS A OFICINA DE MALABARES**

Catarse: Manter um diálogo com os educadores (as), conscientizando-os que existem maneiras de recriar as brincadeiras.

Problematização: através dos elementos que forem surgindo no próprio jogo caçador, como a questão que os mais fortes ficam até o final, as mulheres provavelmente serão as primeiras a “morrerem”, o jogo com a corda será manipulado, como uma forma de opressão, a importância de se utilizar outros elementos no jogo, massas, estas poderão ser substituídas por materiais do assentamento, corda, enfim outros tantos que serão discutidos, onde cito o COLETIVO DE AUTORES, pg. 66.:

Um jogo de duas equipes, por exemplo, “queimada”, envolve a situação imaginária de uma guerra onde uma equipe “extermina” a outra com “tiros” de bola. O imaginário da “guerra” vai sendo escondido pelas regras, cada vez mais complexas, às quais os jogadores devem prestar o máximo de atenção. Por esse motivo é conveniente promover junto aos alunos discussões sobre as situações de violência que o jogo cria e as conseqüentes regras para o seu controle. Dessa forma, os alunos poderão perceber, por exemplo, que um jogo como a “queimada” é discriminatório, uma vez que os mais fracos são

eliminados (queimados) mais rapidamente, senão mudar suas regras para impedir a sobrepujança da competição sobre o lúdico.

*Retorno à prática social:* Provavelmente esse retorno a prática social não será visto por nós, participantes do projeto, neste primeiro momento, mas trouxemos elementos para que sejam repensadas as aulas de Educação Física, onde talvez poderemos notar no decorrer das outras observações/intervenções.

### **Formação com os/as educadores/as**

#### 1º dia:

Pedagogia: Foram discutidas perspectivas pedagógicas como histórico crítica, pedagogia libertadora, pedagogia tradicional.

#### 2º dia:

Pedagogia:

Educação Física: oficina de malabares. Discussão sobre a arte circense e sua relação com a história da ginástica enquanto elementos da cultura corporal.

#### 3º dia:

Apresentação das metodologias da educação física com ênfase na metodologia crítico - superadora. Discussão sobre a importância da Educação Física e da Educação para o MST.

Oficina de caçador sob esta perspectiva.

### **Intervenção com as Crianças**

#### 1º série

#### 2º série

1º aula: Planejamos trabalhar com jogos e brincadeiras com a turma, entretanto nos esquecemos de considerar que além do fato da turma ter educandos/as um pouco mais velhos (com idade entre 10 e 11 anos), de que nossa presença bem como os materiais levados para o assentamento causariam certa agitação e diferentes expectativas. Apesar de no momento da observação ter sido feita a formação dos

educadores, a idéia de se trabalhar com a educação física com uma perspectiva diferenciada ainda estava vaga, e baseada no censo comum, a prof.a que estava dando aula nessa turma havia falado que jogariam bola em nossa aula. Quando propusemos começar com a amarelinha<sup>14</sup> a temática não foi bem recebida pela turma. Começamos com jogos cantados para ver se quebrávamos o gelo, no entanto o efeito foi contrário. As crianças acharam a brincadeira muito “boba” e a maioria dos meninos foi para o campo jogar futebol, algumas meninas e alguns meninos começaram a brincar de amarelinha porém menos de 20 minutos a turma já estava dispersa, como havíamos nos programado dentro de uma metodologia e percebemos que a aula não estava sendo conduzida da maneira que esperávamos acabamos desistindo de seguir nosso planejamento. Apenas pegamos os bambóles que seriam utilizados em outros espaços e deixamos que as crianças brincassem da maneira que quisessem.

2º aula: Devido ao que ocorreu na primeira aula avaliamos que seria ruim tentar trabalhar nessa turma com a metodologia crítico superadora num primeiro momento. Mudamos um pouco nosso planejamento e apenas vivenciamos o jogo de “bets”<sup>15</sup> e o caçador.

#### 4º série:

1º aula: Começamos com a apresentação da turma. Escolhemos trabalhar com o conteúdo Esporte e o tema futebol, nessa turma foi possível realizar o plano de aula conforme planejamos. Fizemos a pergunta “o que precisamos pra jogar futebol?” e “Quais são as regras?”, colocamos no quadro o que foi dito pela turma e pedimos para que copiassem. Foram elencados vários aspectos do futebol enquanto esporte de alto rendimento. Para finalizarmos o primeiro dia jogamos da maneira que sempre jogam com pequenas modificações, os times eram mistos e colocamos um juiz e 2 bandeirinhas para que o andamento do jogo fosse da melhor maneira possível.

2º aula: Em sala de aula questionamos a aula anterior em relação a se todos tinham se divertido, num primeiro momento a resposta foi sim. Começamos a questionar outros aspectos como se as meninas tinham efetivamente jogado ou apenas estavam dentro do campo, todos realmente jogaram ou foram apenas alguns, se as

---

<sup>14</sup> Brincadeira popular em que se têm várias “casas” que são representadas por números onde o objetivo é jogar a “pedrinha” na “casa” e pular as restantes. Não se pode pisar na casa onde a pedra está. Quem conseguir pular sobre todas as “casas” primeiro vence. Há diversas variações com relação a disposição das “casas”.

<sup>15</sup> Ou “taco” dependendo da região do país.

meninas realmente não sabiam jogar ou se os meninos é que não deixavam com que jogassem. Depois escrevemos no quadro todas as questões levantadas na aula anterior e se realmente eram necessários todos os aparatos para que jogássemos futebol, discutimos ponto a ponto e chegou-se a conclusão de que não precisávamos de quase nada do que havia sido falado no dia anterior. Após as desconstruções e reconstruções fomos ao campo para jogar futebol mudando as regras e adaptando-as a realidade e de uma maneira que todos efetivamente participassem do jogo. A mudança foi bem perceptível, a participação e o envolvimento com a atividade foram bem maiores que no dia anterior.

### Cronograma da Intervenção

<b>Domingo 05/11</b>	<b>Segunda 06/11</b>	<b>Terça 07/11</b>	<b>Quarta 08/11</b>	<b>Quinta 09/11</b>	<b>Sexta 10/11</b>
Saída 11h00 Reitoria	Formação com educadore s	Formação com educadore s	Formação com educadore s		
CHEGADA Aproximadament e 18h00			Intervençã o com as crianças	Intervençã o com as crianças	Intervençã o com as crianças
Pernoite na casa dos educadores	Pernoite na casa dos educadore				

	S	S	S	S	S
--	---	---	---	---	---

## 5 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

**Resultados alcançados (atividades, produções e outros) e sua relação com os objetivos estabelecidos no Projeto.**

## 6. AVALIAÇÃO

### 6.1 – Atividades geradas a partir do Projeto.

#### 6.1.1. - Participação da Comunidade no Projeto onde atuou

Fases do projeto em que a comunidade participa: (pode marcar mais de uma opção)

( ) na concepção

(X) no desenvolvimento

(X) na avaliação

( ) não participa

#### 6.1.2. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O projeto favoreceu a articulação entre ensino, pesquisa e extensão?

( ) Não

( X ) Sim. Como?

#### 6.1.3 – Interdisciplinaridade

O Projeto integra diferentes áreas do conhecimento?

( ) Não

( X ) Sim. Quais?

Como?

## 6.2.- Sistema de Avaliação

### 6.2.1 – Sistema de Avaliação do Projeto

#### a) – Tipo de Avaliação Utilizada

- Qualitativa
- Quantitativa
- Mista

#### b) – Instrumentos utilizados (pode marcar mais de uma resposta):

- Entrevistas
- Reuniões
- Seminários
- Questionários
- Observação
- Diálogos
- Relatórios
- Outros, especifique:

#### c) – Sujeito(s) que realiza(m) a avaliação (pode marcar mais de uma resposta):

- Usuário
- Bolsista
- Acadêmico Voluntário
- Professor
- Coordenador
- Comunidade Externa
- Outros, especifique

#### d) – Objetivo da Avaliação (pode marcar mais de uma resposta):

- Revisão do Planejamento
- Reorganização das Ações
- Redimensionamento das Ações
- Outros, especifique

### 6.2.2 – Sistema de Avaliação do(s) Estudante(s) Bolsista e/ou Voluntário:

Como é o processo de avaliação dos alunos envolvidos com o Projeto?

a) Tipos

Qualitativa

Quantitativa

Mista

b)- Instrumentos utilizados(pode marcar mais de uma opção):

Auto Avaliação

Reuniões

Seminários

Trabalho Final

Atendimento ao Público

Produção de Textos, Relatórios e Outros

Promoção, Organização e Realização de Eventos

Acompanhamento diário

Outras, especificar

c) – Principais indicadores utilizados (pode marcar mais que uma opção):

Empenho

Pontualidade

Participação Acadêmica Global nas Atividades do Projeto

Iniciativa

Assiduidade

Disponibilidade

Responsabilidade

Autonomia

Grau de Envolvimento e Comprometimento com o Projeto

Integração com o Grupo

Desempenho

- ( ) Capacidade de Organização e Gerenciamento da Rotina
- ( ) Outros, especificar

d) – Periodicidade da Avaliação (pode marcar mais de uma opção)

- ( ) Semanal
- ( ) Mensal
- ( ) Trimestral
- ( ) Semestral
- ( ) Anual
- ( ) Outra, especificar

e) – Sujeito(s) que realiza(m) a avaliação (pode marcar mais de uma opção):

- ( ) Usuário
- ( ) Bolsista
- ( ) Acadêmico Voluntário
- ( ) Professor
- ( ) Coordenador
- ( ) Comunidade Externa
- ( ) Outras, especificar

f) – Objetivo da Avaliação (pode marcar mais de uma opção):

- ( ) Orientação
- ( ) Reorganização das Atividades
- ( ) Revisão do Plano Pedagógico
- ( ) Contribuição do Projeto para formação do Aluno
- ( ) Outro, especificar

### 6.2.3.- Avaliação dos Resultados do Projeto

a) Em que medida o Projeto alcançou os objetivos?

- ( ) Totalmente
- ( ) Parcialmente. Por que?
- ( ) Não alcançou. Por que?

- b) – Quais os benefícios obtidos pela comunidade/publico alvo com as ações desenvolvidas pelo Projeto no presente ano?

## 7 – RELATÓRIO(S) DO (S) ALUNO(S) BOLSISTA(S)/VOLUNTÁRIO(S) (ANEXO I)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E  
ENSINO  
PROFISSIONALIZANTE  
NÚCLEO DE ENSINO DE  
GRADUAÇÃO



ANEXO I

RELATÓRIO FINAL DO ALUNO BOLSISTA/VOLUNTÁRIO



---

3. Sua participação como Bolsista e/ou Voluntário no Projeto permitiu a você verificar a relação ensino/pesquisa e extensão? De que forma?

---

---

---

---

4. Você pode observar alguma mudança expressiva na comunidade alvo? Quais?

---

---

---

---

5. Quanto à proposta apresentada no Projeto, sob seu ponto de vista, estava adequada às finalidades, possível de ser aplicada à realidade.

---

---

---

---

## **AVALIAÇÃO OBJETIVA**

### **COMO É FEITO O PROCESSO DE AVALIAÇÃO.**

1. Tipos:

a. Qualitativa

b. Quantitativa

c. Mista

2. Instrumentos utilizados (poderá ser marcada mais de uma opção):

a. Auto avaliação

- b. Reuniões
  - c. Seminários
  - d. Trabalho final
  - e. Atendimento ao público alvo
  - f. Produção de textos, relatórios e outros
  - g. Promoção, organização e realização de eventos culturais
  - h. Acompanhamento diário
  - i. Outro(s), especificar:
- 
- 
- 

3. Principais indicadores utilizados (poderá ser marcada mais de uma opção):

- a. Empenho
  - b. Pontualidade
  - c. Iniciativa
  - d. Assiduidade
  - e. Participação acadêmico global nas atividades do programa/projeto
  - f. Autonomia
  - g. Disponibilidade
  - h. Desempenho
  - i. Responsabilidade
  - j. Grau de envolvimento e comprometimento com o programa/projeto
  - k. Integração com o grupo
  - l. Capacidade de organização e gerenciamento de rotina
  - m. Outro(s), especificar:
- 
- 

4. Periodicidade da avaliação (poderá ser marcada mais de uma opção):

- a. Semanal
- b. Mensal
- c. Trimestral
- d. Semestral
- e. Anual
- f. Outra(s), especificar:

---



---

5. Sujeito(s) que realiza(m) a avaliação (poderá ser marcada mais de uma opção):

- a. Usuário
- b. Bolsista
- c. Professor
- d. Coordenador de campo
- e. Comunidade externa
- f. Outra(s), especificar:
- 
- 

6. Objetivo da avaliação (poderá ser marcada mais de uma opção):

- a. Orientação
- b. Reorganização das atividades
- c. Revisão do plano pedagógico
- d. Contribuição do programa/projeto para a formação do aluno
- e. outro(s), especificar:
- 
- 

### **AVALIAÇÃO DO(S) COORDENADOR(ES)**

<i>Em sua opinião, o coordenador deste projeto:</i>	Sim	Às vezes	Não
Orientou satisfatoriamente o trabalho do bolsista/voluntário.	X		
Incentivou a autonomia do bolsista/voluntário.	X		
Foi fonte de aprendizado para o bolsista/voluntário.	X		
Estimulou outras fontes de aprendizado.	X		
Dividiu as responsabilidades do projeto com os bolsistas/voluntário.	X		
Sobrecarregou os bolsistas/voluntário com atividades		X	

do projeto.			
Estimulou a troca de experiências e saberes entre os integrantes do projeto.	X		
Acompanhou o desenvolvimento acadêmico do bolsista/voluntário.	X		
Estimulou ações multidisciplinares/interdisciplinares.	X		
Estimulou ações articuladas entre extensão, pesquisa e ensino.	X		
Articulou as experiências adquiridas no projeto com a teoria.	X		

Data:08/Dezembro/2006

Assinatura

do

Bolsista/voluntário: \_\_\_\_\_

Assinatura

do

Coordenador: \_\_\_\_\_



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E  
ENSINO  
PROFISSIONALIZANTE  
NÚCLEO DE ENSINO DE  
GRADUAÇÃO**



**RELATÓRIO DO PROGRAMA LICENCIAR**

**1 – IDENTIFICAÇÃO**

**1.1 - Título** “Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física e Pedagogia”

- Setor(es): Educação

- Curso(s): Educação Física e Pedagogia

- Depto(s): Departamento de Planejamento e Administração Escolar

**1.2 - Data de Início:** 2/05/07

**1.3 - Data de Término:** 31/12/07

**1.4 - Local de Realização:** Assentamento Celso Furtado. Quedas do Iguaçu/Pr.

**1.5 - Público Alvo Atingido<sup>1</sup>:** educadores e educandos da Escola de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental – de 6 a 11 anos

**1.6 - Coordenador do Projeto:** Pro<sup>fa</sup> Ms Sonia Fátima Schwendler

Unidade de Lotação: DEPLAE

Telefone: 3335-0545 / 9138-0167/ 33605216/5148	Fax: 3264- 3574	E-Mail: soniafs@ufpr.br
---	--------------------	-------------------------

<sup>1</sup>Descrever, especificando o tipo, faixa etária, quantidade e outros dados que

considere relevante.

2 – PARTICIPANTES (professores, alunos bolsistas e voluntários)

Nome	Forma de Participação
Sônia Fátima Schwendler – DEPLAE/ED – UFPR	Coordenadora e orientadora
Adriana M. de Oliveira Ladislau - Curso de Pedagogia – UFPR	Voluntária (1/08 a 31/12/07)
Andressa - Curso de Pedagogia – UFPR	Bolsista (1/06 a 31/12/07)
Milena Nichel – Departamento de Educação Física – UFPR	Bolsista (1/06 a 31/12/07)
Gislaine Foltran Ribas – Departamento de Educação Física – UFPR	Bolsista (1/06 a 31/12/07)
Laércio Eurich – Departamento de Educação Física – UFPR	Voluntário (1/06 a 31/12/07)
Luis Gustavo Machado – Departamento de Educação Física – UFPR	Bolsista (1/06 a 31/12/07)
Janis – Curso de Pedagogia – UFPR em substituição a bolsa de Sandra	Bolsista (1/11 a 31/12/07)
Rodrigo de Andrade – Departamento de Educação Física – UFPR em substituição à bolsa de Kauê Costa Mendes (1/06 a 30/07)	Bolsista (1/08 a 31/12/07)
Sandra Maria Marconi	Bolsista (1/08 a 31/10/07)
Kauê Costa Mendes – Departamento de Educação Física – UFPR	Bolsista (1/06 a 30/07/07)

**Especifique: Nome completo do participante; forma de participação (coordenador, vice-coordenador, orientador, bolsista, voluntário).**

**4.3.1 Estrutura do projeto no ano de 2007**

O projeto se desenvolveu através das seguintes estratégias:

- 1 Encontros semanais de estudos sobre educação, movimentos sociais e

sociedade.

- 2 Estágio de observação nas escolas em que o projeto fez as suas intervenções e formação com os educadores;
- 3 Reuniões de planejamento das atividades de intervenção;
- 4 Reuniões para a sistematização das atividades desenvolvidas durante a intervenção;
- 5 Estágio de intervenção nas escolas e formação com os educadores;
- 6 Avaliação com a participação de educadores/as, alunos/as que participam do projeto e respectivas coordenações (projeto e MST);
- 7 Participação em eventos ligados à Educação do Campo e na disciplina de Educação Física em Contextos Educativos III.

#### **4.3.2 O Estágio de Observação:**

O estágio de observação ocorreu entre os dias 04 e 05 de outubro de 2007, contemplando as três escolas que provavelmente estariam envolvidas no processo de intervenção, a escola Janete dos Santos, a escola Wagner Lopes e a escola Nossa Senhora Aparecida.

Na manhã do primeiro dia conhecemos um pouco do assentamento e realizamos uma reunião com alguns educadores para acertar algumas questões da intervenção que aconteceria no mês seguinte. A data acordada foi a de 5 a 9 de novembro, e uma das etapas da intervenção realizar-se-ia na cidade de Quedas do Iguaçu, e não no assentamento, por questões estruturais.

A partir dessa reunião foram feitas observações nas três escolas, sendo que observamos o período da tarde do primeiro dia a escola Janete dos Santos, o período da manhã do segundo dia a escola Wagner Lopes e por fim a escola Nossa Senhora Aparecida na tarde do segundo dia. Um dos aspectos importantes a serem observados era a quantidade de crianças, para podermos nos organizar na construção do Grande Jogo e também como se daria o deslocamento até a escola escolhida, sendo que de início a escola escolhida foi a Janete dos Santos, devido a sua centralidade. Esta atividade que envolveria todas as crianças no mesmo momento. A primeira escola possuía 120 educandos matriculados, a segunda 68 e a terceira 44.

Os aspectos mais importantes a serem observados nas escolas, eram dentro das relações pedagógicas, a relação educador/educando, educando/educando,

envolvimento dos educandos com as atividades, metodologia do educador, conteúdos que estão sendo trabalhado, práticas corporais. Este último item também deveria ser observado durante o recreio, bem como os espaços utilizados para as mais diversas brincadeiras/práticas corporais feitas pelas crianças.

### **4.3.3: O Estágio de Intervenção:**

#### **4.3.3.1. Intervenção com os educandos**

Neste ano, a intervenção ocorreu em três escolas, concomitantemente, apresentando diferentes planos de aulas em séries em comum e foi realizada no dias 06/11 e 07/11.

#### ESCOLA “JANETE DOS SANTOS”

##### Educação Infantil –pré-escola

Conteúdo: Movimento, Natureza e Sociedade, Linguagem Oral e Escrita.

Tema: “Ampliar o seu conhecimento sobre a importância do MST em suas vidas”.

Objetivo: Propiciar, através de jogos e brincadeiras conhecidos pelas crianças, a recriação dos mesmos e a experimentação de novos, desenvolvendo os esquemas corporais, a atenção, a concentração e a relação com o outro.

Descrição das Atividades em Continuidade:

##### 1ª e 2ª aula:

*Prática Social:* Procurar saber se os educandos/as sabem montar um quebra-cabeça, se já participaram da construção de um. Solicitar que confeccionem e montem um.

*Problematização* – Questionar sobre a imagem que aparece após o quebra-cabeça montado (mística de Brasília), questionar sobre o isto representa; quais os símbolos do MST, quais as cores predominantes e o que elas representam; comparar suas cores com a de alimentos que ingerimos, quais os seus benefícios e como agem em nosso corpo; levantar hipóteses sobre o como plantar, cultivar, colher e cuidados ao servir; atenção a animais domésticos perto da horta ou lavoura; que outros animais são vistos neste assentamento e quais não o são; movimentar-se como estes animais andam e simular seus sons.

*Instrumentalização* – Vivenciar as diferentes formas de plantio e as grandes dificuldades que os agricultores, principalmente do MST enfrentam dada a escassez da chuva e a falta de água encanada e energia elétrica.

*Catarse* - Discutir sobre as diferentes formas de conquista de seus direitos (água, luz, transporte, saúde, educação) esperando que eles percebam que podem e devem lutar para mudar a situação.

*Retorno à Prática Social* – Será solicitado aos educando/as estes conceitos na realização do grande jogo, esperando que percebam o quanto podem fazer para mudar a realidade.

*Espaço e Materiais* – A escola toda, folhas de sulfite, lápis colorido, cola, papelão, imagem da Mística de Brasília.

### **Plano de Aula 1ª séries**

Conteúdo: Interdisciplinar

Tema: “Ampliar o seu conhecimento sobre a importância do MST em suas vidas”.

Objetivo: Identificar e reconhecer as operações, desenvolver a atenção e a percepção visual a fim de montar um quebra-cabeça. Questionar sobre a personagem que aparece no quebra-cabeça, seus ideais, vida e moradia, influência deste nas lutas camponesas. Percepção da história pela linguagem oral, orientação sobre suas ações em diversas práticas sociais e desenvolvimento de seus pensamentos críticos. Trabalhar de forma lúdica o respeito às normas e solução de problemas do cotidiano. Incentivar a estratégia e o raciocínio lógico por meio de jogos. Incentivar a escrita, a leitura e a criação, além de trabalhar a antecessão e sucessão dos fatos. Descontração e integração entre os alunos por meio de atividades lúdicas.

Descrição das Atividades em Continuidade:

1ª e 2ª aula:

*Prática Social:* Levar os educandos/as perceberem a importância que cada um desempenha no coletivo do MST e como suas práticas podem ajudar ou prejudicar o grupo como um todo.

*Problematização* – Questionar sobre a personagem que formou no quebra-cabeça, suas influências para o MST, comparar com seus ideais de lutas atuais. Discutir sobre as possíveis estratégias (como, onde, quando, por que) para a solução dos problemas sociais atuais que o assentamento em questão está passando. Salientar sobre a importância da luta no coletivo observando as questões de gênero.

*Instrumentalização* – Reviver as razões do acampamento, as lutas travadas, as conquistas do assentamento e questionar sobre o que ainda falta.

*Catarse* - Discutir sobre as diferentes formas de conquista de seus direitos (água, luz, transporte, saúde, educação) esperando que eles percebam que podem e

devem lutar para mudar a situação.

*Retorno à Prática Social* – Será solicitado aos educando/as estes conceitos na realização do grande jogo, esperando que percebam o quanto podem fazer para mudar a realidade.

*Espaço e Materiais* – A escola toda, folhas de sulfite, lápis colorido, cola, prendedores, Mapa Mundi, livro de literatura infantil, imagem do Che.

#### Avaliação das aulas de pré-escola e 1ª série

Durante todas as atividades os educandos/as serão avaliados progressivamente quanto aos quesitos: participação, envolvimento, reflexão crítica, concentração, cooperação, raciocínio lógico-estratégico, descontração, interação e criatividade.

#### Plano de aula 2ª, 3ª e 4ª série

Foi assim distribuída:

HORÁRIO	DIAS / SERIES / CONTEUDO					
	Terça-feira (06/11)			Quarta-feira (07/11)		
	2ª	3ª	4ª	2ª	3ª	4ª
13:00 às 14:00h	Capoeira	**	**	**	Jogos <sup>2</sup>	**
14:00 às 15:00h	**	Jogos <sup>1</sup>	**	Capoeira	**	**
15:20h às 16:40h	**	**	Futebol	**	**	Futebol

\*\* Aula dada pelo/a Educador/ra

1 – Tico – tico fuzilado;

2 - Caçador

#### **CONTEÚDO: TICO-TICO FUZILADO, OU SETE PECADOS (COM SETE PEDRINHAS).**

Tema: “Jogos e Brincadeiras”.

Objetivo: Trabalhar com brincadeiras inventadas por outras crianças; adaptação organizada do espaço de brincadeira pelas crianças junto com educadores; trabalhar com o cumprimento das regras, com a cortesia com o colega no jogo; problematizar as questões simbólicas do jogo na esfera social; criar novas regras com as crianças;

Descrição das Atividades:

*Prática Social:* O educador(a) pede às crianças que reúnam-se em grupos, duplas ou trios, de forma que o número de grupos seja múltiplo de cinco. Cada grupo pode fazer uma apresentação dos seus integrantes contando qual é a sua brincadeira favorita. (10 a 15 min.). Após a apresentação, pede-se a atenção das crianças para ouvir a explicação do jogo.

O jogo:

*Cada grupo deve escolher uma posição em um pátio de terra e cavar um pequeno buraco que será o seu papão. Os cinco papões devem estar alinhados e então a brincadeira pode começar. O grupo do primeiro papão decide quem vai arriscar a primeira jogada. O escolhido ganha a bola para acertar em um dos outros papões, e deve posicionar-se a dez ou sete passos largos do papão escolhido e tentar acertar a bola dentro dele. Caso ele erre, o grupo do papão deve correr atrás da bola e quem pegá-la deve escolher um outro papão para tentar acertar. Caso o primeiro jogador acerte, algum Tico-Tico (ou jogador) do papão onde a bola caiu deve tentar acertá-la em qualquer um dos outros tico-ticos, e quem for queimado ganha um ovo (pedrinha de cascalho) para o seu papão e deve escolher um papão para recomençar, enquanto todas as crianças voltam ao para o seu papão. O grupo que acumular três ovos em seu papão deve livrar deles indo ao paredão de fuzilamento, onde todos os jogadores devem tentar acertar (sem grosserias) a bola de meia em suas costas a uma distância de sete ou dez passos largos, os jogadores que errarem a mira ganham um ovo para a próxima rodada.*

*Explicação – até 10 min*

Brincar da forma proposta – 15 a 20min

*Problematização – Depois o educador pode problematizar com as crianças as situações de dominação do jogo, como ir ao paredão, por exemplo, e de acordo com a conclusão das crianças, construir novas regras para o jogo contando com a participação divertida de todos sem que alguns fiquem a mercê das boladas – 10 min.*

*Instrumentalização – Jogar a nova versão – 20 a 25 min.*

*Catarse - Pontuações a serem feitas pelo educador durante o jogo:*

- não é necessário machucar o colega, basta que a bola toque ele, como no caçador;
- As crianças do mesmo papão devem se organizar como equipe para defender juntas o papão que elas estão.
- A integridade e a honestidade devem fazer parte do jogo.
- durante a criação das novas regras, as crianças podem inventar um paredão em que as pessoas não sejam o alvo, caso elas não consigam ter idéias, o educador pode sugerir que o novo alvo seja o papão do grupo que seria fuzilado!

*Retorno à Prática Social – Será solicitado aos educando/as estes conceitos na*

realização do grande jogo, esperando que percebam o quanto podem fazer para mudar a realidade.

*Espaço e Materiais* – A sala de aula e espaço externo, bola de meia e, várias pedrinhas de cascalho.

## **CONTEÚDO: CAÇADOR**

**TAMBÉM CONHECIDO COMO:** queimada ou baleado, barra bola, bola queimada, caçador, cambio, cemitério, mata-mata, queimado.

**DESENVOLVIMENTO:** São traçadas três linhas paralelas, distantes mais ou menos 10 metros uma da outra. A linha do meio representa a fronteira entre os grupos.

Dois grupos de igual número de crianças colocam-se de frente para linha central, ligeiramente à frente das linhas do fundo. Por um critério estabelecido pelos participantes, é definido o grupo que inicia o jogo. Este grupo seleciona um de seus componentes, o qual deve de posse da bola, correr até a linha central e arremessá-la contra inimigo. “Violentemente”, procurando atingir seus componentes e ao “queimar” seus adversários.

Se algum elemento do grupo inimigo pegar a bola no ar ou após ter tocado no chão, deve correr até a linha central e arremessá-la com o mesmo objetivo.

Quando algum elemento é queimado, deve passar imediatamente para trás da terceira linha no campo inimigo, entregando a bola ao grupo contrário, e só retorna ao seu campo de origem se conseguir queimar um de seus adversários.

Vencerá o jogo o grupo que conseguir trazer o maior número de jogadores para o fundo de seu próprio campo.

Observações: Os jogadores não devem pisar nas linhas enquanto a bola estiver em jogo. Se isto acontecer, perdem o direito à posse de bola, caso tenham.

## **OBJETOS OU BRINQUEDOS UTILIZADOS:** uma bola

Prática social: Deixar que os educadores joguem a “queimada” da maneira que eles conhecem, caso eles não conheçam será ensinado a forma tradicional de se jogar, que é a descrita acima;

Instrumentalização: Depois de o jogo tradicional ter terminado serão incluídas novas maneiras de jogar, que são:

Jogo com Massas: ao invés de se eliminar o jogador com bolada o alvo agora será as massas, sendo que cada participante terá a sua e deverá cuidar para que a mesma não seja derrubada, caso isso aconteça procede-se da mesma maneira que o jogo tradicional;

Jogo com a linha divisória feita por uma corda: a linha central do campo será manipulada por duas pessoas, que terão o controle da corda em cada uma das extremidades;

Catarse: Manter um dialogo com os educadores (as), conscientizando-os que existem maneiras de recriar as brincadeiras.

Problematização: através dos elementos que forem surgindo no próprio jogo caçador, como a questão que os mais fortes ficam até o final, as mulheres provavelmente serão as primeiras a “morrerem”, o jogo com a corda será manipulado, como uma forma de opressão, a importância de se utilizar outros elementos no jogo, massas, estas poderão ser substituídas por materiais do assentamento, corda, enfim outros tantos que serão discutidos, onde cito o COLETIVO DE AUTORES, pg. 66.:

Um jogo de duas equipes, por exemplo, “queimada”, envolve a situação imaginária de uma guerra onde uma equipe “extermina” a outra com “tiros” de bola. O imaginário da “guerra” vai sendo escondido pelas regras, cada vez mais complexas, às quais os jogadores devem prestar o máximo de atenção. Por esse motivo é conveniente promover junto aos alunos discussões sobre as situações de violência que o jogo cria e as conseqüentes regras para o seu controle. Dessa forma, os alunos poderão perceber, por exemplo, que um jogo como a “queimada” é discriminatório, uma vez que os mais fracos são eliminados (queimados) mais rapidamente, senão mudar suas regras para impedir a sobrepujança da competição sobre o lúdico.

Retorno à prática social: Provavelmente esse retorno a prática social não será visto por nós, participantes do projeto, neste primeiro momento, mas trouxemos elementos para que sejam repensadas as aulas de Educação Física, onde talvez poderemos notar no decorrer das outras observações/intervenções.

## **CONTEÚDO: CAPOEIRA**

Tema: “Jogos e Brincadeiras”.

Objetivo: observar o ideário das crianças acerca do conteúdo proposto; verificar o

que entendem e lembram sobre a capoeira; trabalhar com brincadeiras que tenham semelhanças com os movimentos da capoeira e introduzi-los paulatinamente; adaptação organizada do espaço de brincadeira pelas crianças junto com educadores; trabalhar com o cumprimento das regras, com a cortesia com o colega no jogo; problematizar as questões simbólicas do jogo na esfera social; criar novas regras com as crianças;

Descrição das Atividades em Continuidade:

## 1º DIA

*Problematização (15min) Perguntar e conversar com as crianças sobre: o que é capoeira? Quem inventou a capoeira? Por que inventaram? Deixar as crianças responderem e depois explicar cada uma dessas perguntas. Questionar sobre o que é o trabalho escravo? Se hoje ainda existe trabalho escravo?*

*Prática Social:* Iniciar com alongamentos diversos, sendo o último a meia lua de compasso (outro elemento da capoeira). Brincadeiras diversas com a posição caranguejo, como a corrida de caranguejo ou o mãe-cola caranguejo, além de brincar e ensinar o AÚ (a estrelinha);

O jogo:

**Brincadeira de estátua (10min):** o educador ou a educadora toca o pandeiro e as crianças se movimentam na velocidade do toque. Quando parar de tocar, as crianças param como estiverem.

**Brincadeira Capitão do mato pega escravo (15min):** no mesmo sentido ao mãe-cola, algumas crianças serão os capitães-do-mato e as capitãs-do-mato (explicar o que vem a ser estes personagens) e as demais, escravas. Quando o capitão do mato ou a capitã do mato encosta-se a alguém, este ou esta deverá permanecer colado. Para descolar podemos usar algumas formas diferentes: abraço, passar debaixo da perna, etc.

**Inserir ginga (20min):** como entendemos que a capoeira é JOGO-DANÇA-LUTA, a ginga foi importante para que o caráter de resistência da capoeira fosse disfarçado, assim ela se mostrava para os senhores dos escravos e das escravas, mais como dança do que como luta. Após a explicação sobre ginga, demonstrar e explicar o movimento. Pedir, então para as crianças, ginguem em duplas, trios e assim sucessivamente, até que todas as crianças ginguem em roda (que é um elemento importante na capoeira).

## 2º DIA

**Problematização (15min):** Idêntica ao dia anterior, mas com outras perguntas: Quem libertou os escravos/as? Por que libertaram os escravos/as? Foram libertados/das pela Princesa Isabel? Ou foi pela resistência dos escravos e suas fugas para os Quilombos? O que é Quilombola? Enfatizar a organização dos escravos e perguntar qual a semelhança entre os quilombos e os assentamentos.

**Brincadeira Fuga de Escravo e Escrava (25min):** um espaço a certa distancia será o quilombo. Uma criança será o capitão ou capitã do mato. Ao sinal, as crianças escravas deverão correr para o quilombo.

Senzala	Espaço de Fuga	Quilombo	Legenda:
o	x	+	o – escravos e escravas na senzala
o	x	+	x – capitães do mato
o	x	+	+ - escravos e escravas do quilombo

Os escravos e as escravas da senzala só podem sair se uma escrava ou um escravo do quilombo atravessar e escolhe-lo. Quem for pego no meio, fica colado ou colada até algum escravo ou escrava do quilombo o libertar. Quando um escravo ou uma escrava da senzala passa para o quilombo, se torna um escravo ou uma escrava do quilombo.

Na segunda parte, a variação será quem está colado fica de cocorinha (uma posição da capoeira), gritando Princesa Isabel. Para descolar, a criança dá uma meia lua de frente (mais uma posição da capoeira), e grita Zumbi. Pode ser substituída por Abolição e Capoeira, respectivamente. Nesta brincadeira, há duas contextualizações importantes: a primeira no início, explicar quem era o capitão do mato, e qual a sua função, pois como os escravos e as escravas fugiam para buscar a liberdade, era necessário que alguém fossem recapturá-los; a segunda no momento da variação, explicando, somente quem foi a Princesa Isabel e o Zumbi, deixando para aprofundar na aula seguinte.

**Ritmo (20min):** em roda ensinar o ritmo da palma (tcha, tcha, tcha). Feito isso, ensina duas músicas:

õ Paranáuê, Paranáuê, Paraná.

õ Oh sim, sim, sim. Oh não, não, não.

Fazer uma roda final, com palma, música e movimentos trabalhados nas aulas.

*Espaço e Materiais* – A sala de aula e espaço externo, pandeiro e chicotinho confeccionados de material alternativo.

### Avaliação

Durante todas as atividades os educandos/as serão avaliados progressivamente quanto aos quesitos: participação, envolvimento, reflexão crítica, concentração, cooperação, raciocínio lógico-estratégico, (des)construção de regras, descontração, interação e criatividade.

## **CONTEÚDO: FUTEBOL**

*Espaço e Materiais* - quadro, bola de futebol e campo de futebol, giz, apito e bandeirinhas.

*Prática social:* Objetivo: observar o ideário das crianças acerca do conteúdo proposto. Desenvolvimento – (1º) através de 2 perguntas (“o que é preciso para jogar futebol” e “quais são as regras do jogo”) verificar o que entendem e lembram de futebol; (2º) no campo, disponibilizar a bola para que joguem futebol, a partir da iniciativa própria das crianças; (3º) diálogo e jogo com as crianças..

*Problematização:* Objetivo - tratar de temáticas como: o esporte no contexto da sociedade atual (valores); realidades contraditórias (esporte espetáculo X a prática social vivida por eles); as regras (o porquê, a quem atendem o que está implícito nelas, etc.); outras questões pertinentes ao momento. Desenvolvimento efetuar questionamentos sobre este conteúdo.

*Instrumentalização:* Objetivo – reflexão acerca dos temas e, se possível, os aproximar da realidade vivida pelas crianças, a fim de propiciar uma (re) leitura dessa prática social.

*Desenvolvimento* – a aula será dada em 3 momentos:

### **1º DIA**

#### 1º Momento:

#### **Na sala ( 10min):**

- Será feito uma breve apresentação entre educador/ra e educandos/das;
- Explicação do conteúdo que será trabalhado nestas duas aulas e enfatizar que este conteúdo, o futebol, devido ao grande interesse dos educandos/das,

principalmente dos meninos só será trabalhado caso eles colaborem (Ex.: início e término da atividade, ir para sala, fazer um círculo para algumas reflexões, deixar as meninas jogar, etc) com o educador/ra, pois através de experiências anteriores, sabemos que em alguns momentos vamos precisar desse “acordos”, pois será colocados elementos nesta prática que possivelmente as crianças não gostem, mas que são imprescindíveis para o que se propõem com o conteúdo. Feito isto vamos para a parte prática;

***No campo (30min):***

- Pedir para que eles e elas pratiquem o futebol e intervir o menos possível, ou seja, somente mediar tentando garantir que todos e todas participem e que não haja brigas, mas se estas duas coisas acontecer deve ser memorizado pelo e pela educador/ra para discussão futura;

- Deixar eles e elas praticarem, mas visualizar e anotar todos os detalhes, inclusive os dois já descritos no item anterior se caso eles existirem, que possam servir para ressignificar o conteúdo no último momento;

Intervalo de 5min

**2° Momento**

***Na sala (30min):***

- Dialogar com eles e elas dizendo que haverá com um jogo de “verdade”, igual os da TV, para os que conhecem ou igual aos que os pais deles jogam nos torneios de domingo no campo da escola, mas para isto será preciso usar o quadro ou pedir para eles/elas irem escrevendo em seus cadernos e ir descrevendo o necessário para este jogo de “verdade” acontecer: bola, campo com marcas, traves, jogadores (aqui chegar a um consenso que as meninas também podem jogar juntas com os meninos), regras, apito, punições, bandeirinhas, juiz, técnico, tempo, etc.

**2° DIA**

***No campo (30min):***

- Jogar esse jogo de “verdade”, com tudo o que foi proposto, inclusive delimitando o tempo consensuado acima (obs.: Conduzir a discussão para que o tempo seja mínimo);

- Novamente visualizar todos os detalhes que chamaram a atenção para colocar em outro momento;

- Fazer com que este jogo seja bastante “engessado”. O melhor será até o momento que eles e elas peçam para mudar.

**3° Momento**

***Na sala (20min) foi feito no campo:***

- Provocar as crianças para eles/elas se lembrarem das práticas anteriores, de tudo o que lhes contemplou ou não nos jogos e a partir daí mediar e refletir/discutir com eles e elas o porquê estas coisa acontecem (Mídia, relações de gênero, opressão, luta de classes, MST, etc) e a partir daí reconstruir o futebol e ir jogar novamente;

***No campo(20min):***

- Jogar o novo futebol, tentando sempre lembrar as coisas da sala de aula, para que esta prática contemple todas e todos;

***Fez-se na sala (15min)***

- Para finalizar tentar fazer uma roda no centro do campo para que todos e todas se posicionem e avaliem estas duas aulas: qual o futebol que eles mais gostaram? o porque gostaram? educador/ra falar com eles/elas que os jogos sempre podem ser recriados? Enfim uma discussão que acredito que nós damos conta de fazer.

**Obs.:** as atividades nem sempre precisam ser na sala de aula, podem ser junto na prática, desde que o educador/ra veja que existem condições para isto.

**Catarse:** Objetivo – que as crianças estejam incorporando e efetivando a (re) construção dessa prática social. Desenvolvimento – construção e vivência de um jogo por eles próprios.

**Retorno à prática social:** Objetivo – poderá ser observado nas suas ações cotidianas, não sendo possível vislumbrar, em sua totalidade, se algo foi incorporado logo após a vivência.

**Avaliação das aulas de 3ª. serie:**

Apresentação e entrosamento da turma. Verificar conceitos sobre o conteúdo Esporte e o tema futebol. Observar a maneira como jogavam livremente e a aceitação de pequenas modificações. Questionar sobre a diversão e o que sentiram com as alterações, bem como outros aspectos (sobre as meninas jogarem também). Observar a necessidade de aparatos no jogo de futebol. Verificar as (des) construções e reconstruções no momento do jogo, as alterações das regras e adaptando-as a realidade e de uma maneira que todos efetivamente participassem do jogo. A mudança foi bem perceptível, a participação e os envolvimento com a atividade foram bem maiores que no primeiro momento.

**CONTEÚDO: CAPOEIRA**

Tema: "Jogos e Brincadeiras".

Objetivo: observar o ideário das crianças acerca do conteúdo proposto; verificar o que entendem e lembram sobre a capoeira; trabalhar com brincadeiras que tenham semelhanças com os movimentos da capoeira e introduzi-los paulatinamente; adaptação organizada do espaço de brincadeira pelas crianças junto com educadores; trabalhar com o cumprimento das regras, com a cortesia com o colega no jogo; problematizar as questões simbólicas do jogo na esfera social; criar novas regras com as crianças;

Descrição das Atividades em Continuidade:

### 1º DIA

*Problematização (15min) Perguntar e conversar com as crianças sobre: o que é capoeira? Quem inventou a capoeira? Por que inventaram? Deixar as crianças responderem e depois explicar cada uma dessas perguntas. Questionar sobre o que é o trabalho escravo? se hoje ainda existe trabalho escravo?*

*Prática Social:* Iniciar com alongamentos diversos, sendo o último a meia lua de compasso (outro elemento da capoeira). Brincadeiras diversas com a posição caranguejo, como a corrida de caranguejo ou o mãe-cola caranguejo, além de brincar e ensinar o AÚ (a estrelinha);

O jogo:

**Brincadeira de estátua (10min):** o educador ou a educadora toca o pandeiro e as crianças se movimentam na velocidade do toque. Quando parar de tocar, as crianças param como estiverem.

**Brincadeira Capitão do mato pega escravo (15min):** no mesmo sentido ao mãe-cola, algumas crianças serão os capitães-do-mato e as capitãs-do-mato (explicar o que vem a ser estes personagens) e as demais, escravas. Quando o capitão do mato ou a capitã do mato encosta em alguém, este ou esta deverá permanecer colado. Para descolar podemos usar algumas formas diferentes: abraço, passar debaixo da perna, etc.

**Inserir ginga (20min):** como entendemos que a capoeira é JOGO-DANÇA-LUTA, a ginga foi importante para que o caráter de resistência da capoeira fosse disfarçado, assim ela se mostrava para os senhores dos escravos e das escravas, mais como dança do que como luta. Após a explicação sobre ginga, demonstrar e explicar o movimento. Pedir, então para as crianças, gingarem em duplas, trios e assim sucessivamente, até que todas as crianças ginguem em roda (que é um elemento

importante na capoeira).

## 2º DIA

**Problematização (15min):** Idêntica ao dia anterior, mas com outras perguntas: Quem libertou os escravos/as? Por que libertaram os escravos/as? Foram libertados/das pela Princesa Isabel? Ou foi pela resistência dos escravos e suas fugas para os Quilombos? O que é Quilombola? Enfatizar a organização dos escravos e perguntar qual a semelhança entre os quilombos e os assentamentos.

**Brincadeira Fuga de Escravo e Escrava (25min):** um espaço a certa distancia será o quilombo. Uma criança será o capitão ou capitã do mato. Ao sinal, as crianças escravas deverão correr para o quilombo.

Senzala	Espaço de Fuga	Quilombo	Legenda:
o	X	+	o – escravos e escravas na senzala
o	X	+	x – capitães do mato
o	X	+	+ - escravos e escravas do quilombo

Os escravos e as escravas da senzala só podem sair se uma escrava ou um escravo do quilombo atravessar e escolhe-lo. Quem for pego no meio, fica colado ou colada até algum escravo ou escrava do quilombo o libertar. Quando um escravo ou uma escrava da senzala passa para o quilombo, se torna um escravo ou uma escrava do quilombo.

Na segunda parte, a variação será quem está colado fica de cocorinha (uma posição da capoeira), gritando Princesa Isabel. Para descolar, a criança dá uma meia lua de frente (mais uma posição da capoeira), e grita Zumbi. Pode ser substituída por Abolição e Capoeira, respectivamente. Nesta brincadeira, há duas contextualizações importantes: a primeira no início, explicar quem era o capitão do mato, e qual a sua função, pois como os escravos e as escravas fugiam para buscar a liberdade, era necessário que alguém fossem recapturá-los; a segunda no momento da variação, explicando, somente quem foi a Princesa Isabel e o Zumbi, deixando para aprofundar na aula seguinte.

**Ritmo (20min):** em roda ensinar o ritmo da palma (tcha, tcha, tcha). Feito isso,

ensina duas músicas:

• Paranáúê, Paranáúê, Paraná.

• Oh sim, sim, sim. Oh não, não, não.

Fazer uma roda final, com palma, música e movimentos trabalhados nas aulas.

*Espaço e Materiais* – A sala de aula e espaço externo, pandeiro e chicotinho confeccionados de material alternativo.

### Avaliação

Durante todas as atividades os educandos/as serão avaliados progressivamente quanto aos quesitos: participação, envolvimento, reflexão crítica, concentração, cooperação, raciocínio lógico-estratégico, (des)construção de regras, descontração, interação e criatividade.

## ESCOLA “NOSSA SENHORA APARECIDA”

### Plano de Aula – Pré-escola, 1ª e 2ª séries

*Número de educandos/as na turma:* dado o número reduzido de alunos foram juntadas as 3 (três) turmas.

*Conteúdo a ser aplicado:* Atividades Rítmicas

*Tema:* Principais ritmos.

*Objetivos:* promover a livre experimentação dos materiais; aumentar as possibilidades de movimento com os materiais; estimular a criação, imaginação...; apreensão de técnicas referentes ao manejo dos materiais; buscar interação e cooperação; construir a competência crítica dos/as sujeitos.

*Descrição das Atividades:*

#### 1º Aula:

*Prática social:* Apresentação (cada dupla pode bolar alguma forma de apresentação); (5 minutos). Perceber os diferentes sons produzidos pelo ambiente e pelo próprio corpo (esta percepção pode acontecer através de conversa com as crianças): (5 minutos)

- *Ritmos individuais:* respiração, pulsação, passos, dança, etc.
- *Ritmos grupais:* quando várias pessoas unem seus ritmos individuais em um ritmo unificado, com movimentos idênticos ou similares. Ex. marcha militar, dança.

*Problematização:* Andar em vários ritmos: sem música, com música lenta, com música rápida (ao invés de música, pode ser palmas, assobio, lá lá lá, etc); (10

minutos). Estabelecer ritmos para andar, com escalas de 0 a 10, sendo o 0 parado, o 5 normal e o 10 muito rápido (sem correr); (10 minutos). Após verificar que cada um possui seu próprio ritmo, propor uma atividade com todo o grupo, como uma marcha ou uma coreografia de dança. (10 minutos).

*Instrumentalização:* Construir a chuva; A chuva é construída em três etapas: a primeira todos e todas esfregam a mão; a segunda, todos e todas estalam os dedos; e na terceira, todos e todas batem na coxa; Depois é só fazer o inverso pra a chuva parar. (10 minutos)

Apresentação de todos/as os/as educando/as e das professoras (Milena e Gislaíne). Fizemos uma breve conversa em sala de aula sobre o que os/as educandos conhecem sobre a ginástica e o que ela significa especificamente a ginástica rítmica, os materiais, os movimentos, se já viram imagens em revistas e televisão, entre outros aspectos.

## 2º Aula:

*Catarse:* - Resgate da aula anterior (conversa sobre as impressões, o que eles e elas lembram da aula, etc); (5 min). Cada um faz um movimento e juntamos – primeiro repetindo o do ou da colega, e depois cada mantém o seu para construir uma melodia; (15 minutos). Jogos rítmicos (escravos (amigos) de Jó, História da Serpente, etc); (20 minutos)

*Retorno à prática social:* - Conversa sobre as aulas; (10 minutos).

Conversamos brevemente sobre a possibilidade da continuidade da ginástica rítmica estar presente nas aulas de educação física, principalmente na construção de materiais alternativos e nas novas formas de se fazer ginástica.

*Espaços e Materiais:* - o pátio coberto.

*Avaliação:* Entendemos que a avaliação é um processo contínuo (individual de cada educando/a e coletiva, quando eles devem aprender a trabalhar em grupo). Observar as atividades, a participação e o diálogo com os/as educandos/as.

## Plano de Aula – 3ª e 4ª séries

*Número de educandos/as na turma:* dado o número reduzido de alunos foram juntadas as 2 (duas) turmas.

*Conteúdo a ser aplicado:* Ginástica Rítmica

*Tema:* Principais fundamentos da Ginástica Rítmica.

*Introdução:* para a aplicação desse plano de ensino utilizaremos a metodologia

crítico superadora, por entender que ela vem no sentido de dialogar, refletir, transmitir de uma maneira crítica e problematizadora o(s) conteúdo(s) a serem trabalhados.

*Objetivos:* Experienciar alguns movimentos ginásticos como deslocamentos, apoios, equilíbrios; Construção de novos movimentos; estimular a criatividade individual e coletiva; vivências de movimentos e de brinquedos cantados que envolvam características e movimentos da ginástica;

*Descrição das Atividades:*

#### 1º Aula:

*Prática social:* Apresentação das crianças e das educadoras; (Tempo de apresentação). Mostrar algum brinquedo cantado: sugestão merequetê, pra aquecer um pouco, se tiver tempo fazer mais uma... Levar o cademinho azul; (15 minutos).

*Problematização:* Problematizar como a ginástica foi e é desenvolvida, sua esportivização, o acesso restrito a essa manifestação corporal pela maioria das pessoas.

*Instrumentalização:* Fazer com que as crianças fiquem andando em diferentes ritmos e velocidades e no fundo o som do pandeiro, ai de repente para de tocar a música e mostra uma figura do papel sulfite. (30 minutos). Fazer um brinquedo cantado mais leve. (10 minutos). No final dessa primeira aula, pedimos aos/as educandos/as que eles perguntassem a seus pais e mães, professores/as, familiares como se deu o processo de luta pelo MST, e especificamente sobre o assentamento em que estão inseridos/as.

#### 2º Aula:

*Catarse:* Resgate da aula anterior (impressões, o que as crianças lembram e talz) (10 minutos). Mostrar a brincadeira do Jacaré Poiô (nício) e Penerô (no fim) (20 minutos); Utilizar os papéis kraft com desenhos dos apoios para que as crianças se movimentem (no fundo som do pandeiro); (30 minutos). Final brincadeira do Penerô. (5 minutos)

*Retorno à prática social:* Utilizar os fundamentos ginásticos: saltos, saltitos, formas de andar e de correr ( 30 a 40 minutos); Fazer alguma brincadeira de roda. Conversamos brevemente sobre a possibilidade da continuidade da ginástica rítmica estar presente nas aulas de educação física, principalmente na construção de materiais alternativos e nas novas formas de se fazer ginástica.

*Espaços e Materiais:* - pátio, grama, quadra, algum espaço aberto de preferência,

pandeiro, sulfite, kraft, papel colorido.

*Avaliação:* Entendemos que a avaliação é um processo contínuo (individual de cada educando/a e coletiva, quando eles devem aprender a trabalhar em grupo), e não são duas aulas que conseguiremos analisar tais aspectos. Fazer observação das atividades, a participação e o diálogo com os/as educandos/as.

## ESCOLA "WAGNER LOPES"

### Plano de Aula – Pré-escola, 1ª e 2ª séries

*Número de educandos/as na turma:* dado o número reduzido de alunos foram juntadas as 3 (três) turmas.

*Conteúdo:* FUTEBOL

*Espaço e Materiais* - quadro, bola de futebol e campo de futebol, giz, apito e bandeirinhas.

*Prática social:* Objetivo: observar o ideário das crianças acerca do conteúdo proposto. Desenvolvimento – (1º) através de 2 perguntas (“o que é preciso para jogar futebol” e “quais são as regras do jogo”) verificar o que entendem e lembram de futebol; (2º) no campo, disponibilizar a bola para que joguem futebol, a partir da iniciativa própria das crianças; (3º) diálogo e jogo com as crianças..

*Problematização:* Objetivo - tratar de temáticas como: o esporte no contexto da sociedade atual (valores); realidades contraditórias (esporte espetáculo X a prática social vivida por eles); as regras (o porquê, a quem atendem o que está implícito nelas, etc.); outras questões pertinentes ao momento. Desenvolvimento efetuar questionamentos sobre este conteúdo.

*Instrumentalização:* Objetivo – reflexão acerca dos temas e, se possível, os aproximar da realidade vivida pelas crianças, a fim de propiciar uma (re) leitura dessa prática social.

*Desenvolvimento* – a aula será dada em 3 momentos:

#### 1º Momento:

##### **Na sala:**

- Será feito uma breve apresentação entre educador/ra e educandos/das;
- Explicação do conteúdo que será trabalhado nestas duas aulas e enfatizar que este conteúdo, o futebol, devido ao grande interesse dos educandos/das, principalmente dos meninos só será trabalhado caso eles colaborem (Ex.: inicio e termino da atividade, ir para sala, fazer um circulo para algumas reflexões, deixar as meninas jogar, etc) com o educador/ra, pois através de experiências anteriores,

sabemos que em alguns momentos vamos precisar desse “acordos”, pois será colocados elementos nesta prática que possivelmente as crianças não gostem, mas que são imprescindíveis para o que se propõem com o conteúdo. Feito isto vamos para a parte prática;

***No campo:***

- Pedir para que eles e elas pratiquem o futebol e intervir o menos possível, ou seja, somente mediar tentando garantir que todos e todas participem e que não haja brigas, mas se estas duas coisas acontecer deve ser memorizado pelo e pela educador/ra para discussão futura;

- Deixar eles e elas praticarem, mas visualizar e anotar todos os detalhes, inclusive os dois já descritos no item anterior se caso eles existirem, que possam servir para ressignificar o conteúdo no último momento;

**2º Momento**

***Na sala:***

- Dialogar com eles e elas dizendo que haverá com um jogo de “verdade”, igual os da TV, para os que conhecem ou igual aos que os pais deles jogam nos torneios de domingo no campo da escola. Mas para isto será preciso usar o quadro ou pedir para eles/elas irem escrevendo em seus cadernos e ir descrevendo o necessário para este jogo de “verdade” acontecer: bola, campo com marcas, traves, jogadores (aqui chegar a um consenso que as meninas também podem jogar juntas com os meninos), regras, apito, punições, bandeirinhas, juiz, técnico, tempo, etc.

***No campo:***

- Jogar esse jogo de “verdade”, com tudo o que foi proposto, inclusive delimitando o tempo consensuado acima (obs.: Conduzir a discussão para que o tempo seja mínimo);

- Novamente visualizar todos os detalhes que chamaram a atenção para colocar em outro momento;

- Fazer com que este jogo seja bastante “engessado”. O melhor será até o momento que eles e elas peçam para mudar.

**3º Momento**

***Na sala:***

- Provocar as crianças para eles/elas se lembrarem das práticas anteriores, de tudo o que lhes contemplou ou não nos jogos e a partir daí mediar e refletir/discutir com eles e elas o porquê estas coisa acontecem (Mídia, relações de gênero, opressão, luta de classes, MST, etc) e a partir daí reconstruir o futebol e ir

jogar novamente;

**No campo:**

- Jogar o novo futebol, tentando sempre lembrar as coisas da sala de aula, para que esta prática contemple todas e todos;

- Para finalizar tentar fazer uma roda no centro do campo para que todos e todas se posicionem e avaliem estas duas aulas: qual o futebol que eles mais gostaram? o porque gostaram? educador/ra falar com eles/elas que os jogos sempre podem ser recriados? Enfim uma discussão que acredito que nós damos conta de fazer.

**Obs.:** as atividades nem sempre precisam ser na sala de aula, podem ser junto na prática, desde que o educador/ra veja que existem condições para isto.

*Catarse:* Objetivo – que as crianças estejam incorporando e efetivando a (re) construção dessa prática social. Desenvolvimento – construção e vivência de um jogo por eles próprios.

*Retorno à prática social:* Objetivo – poderá ser observado nas suas ações cotidianas, não sendo possível vislumbrar, em sua totalidade, se algo foi incorporado logo após a vivência.

Avaliação das aulas de pré-escola, 1ª e 2ª. série:

Apresentação e entrosamento da turma. Verificar conceitos sobre o conteúdo Esporte e o tema futebol. Observar a maneira como jogavam livremente e a aceitação de pequenas modificações. Questionar sobre a diversão e o que sentiram com as alterações, bem como outros aspectos (sobre as meninas jogarem também). Observar a necessidade de aparatos no jogo de futebol. Verificar as (des) construções e reconstruções no momento do jogo, as alterações das regras e adaptando-as a realidade e de uma maneira que todos efetivamente participassem do jogo. A mudança foi bem perceptível, a participação e os envolvimento com a atividade foram bem maiores que no primeiro momento.

**Plano de Aula –3ª e 4ª séries**

*Número de educandos/as na turma:* dado o número reduzido de alunos foram juntadas as 2 (duas) turmas.

Conteúdo: Capoeira

Tema: “Jogos e Brincadeiras”.

Objetivo: observar o ideário das crianças acerca do conteúdo proposto; verificar o que entendem e lembram sobre a capoeira; trabalhar com brincadeiras que tenham

semelhanças com os movimentos da capoeira e introduzi-los paulatinamente; adaptação organizada do espaço de brincadeira pelas crianças junto com educadores; trabalhar com o cumprimento das regras, com a cortesia com o colega no jogo; problematizar as questões simbólicas do jogo na esfera social; criar novas regras com as crianças;

Descrição das Atividades em Continuidade:

1ª e 2ª aula:

*Prática Social:* Iniciar com alongamentos diversos, sendo o ultimo a meia lua de compasso (outro elemento da capoeira). Brincadeiras diversas com a posição caranguejo, como a corrida de caranguejo ou o mãe-cola caranguejo, além de brincar e ensinar o AÚ (a estrelinha);

O jogo:

**Brincadeira de estátua:** o educador ou a educadora toca o pandeiro e as crianças se movimentam na velocidade do toque. Quando parar de tocar, as crianças param como estiverem.

**Brincadeira Capitão do mato pega escravo:** no mesmo sentido ao mãe-cola, algumas crianças serão os capitões do mato e as capitãs do mato e as demais, escravas. Quando o capitão do mato ou a capitã do mato encosta em alguém, este ou esta deverá permanecer colado. Para descolar podemos usar algumas formas diferentes: abraço, passar debaixo da perna, etc. Na segunda parte, a variação será quem está colado fica de cocorinha (uma posição da capoeira), gritando Princesa Izabel. Para descolar, a criança dá uma meia lua de frente (mais uma posição da capoeira), e grita Zumbi. Pode ser substituída por Abolição e Capoeira, respectivamente. Nesta brincadeira, há duas contextualizações importantes: a primeira no inicio, explicar quem era o capitão do mato, e qual a sua função, pois como os escravos e as escravas fugiam para buscar a liberdade, era necessário que alguém fossem recapturá-los; a segunda no momento da variação, explicando, somente quem foi a Princesa Izabel e o Zumbi, deixando para aprofundar na aula seguinte.

**Inserir ginga:** como entendemos que a capoeira é JOGO-DANÇA-LUTA, a ginga foi importante para que o caráter de resistência da capoeira fosse disfarçado, assim ela se mostrava para os senhores dos escravos e das escravas, mais como dança do que como luta. Após a explicação sobre ginga, demonstrar e explicar o movimento. Pedir, então para as crianças, gingarem em duplas, trios e assim sucessivamente, até que todas as crianças ginguem em roda (que é um elemento importante na

capoeira).

**Brincadeira Fuga de Escravo e Escrava:** um espaço a certa distancia será o quilombo. Uma criança será o capitão ou capitã do mato. Ao sinal, as crianças escravas deverão correr para o quilombo.

#### **Brincadeira Senzala X Quilombo**

Senzala	Espaço de Fuga	Quilombo	Legenda:
o	x	+	o – escravos e escravas na senzala
o	x	+	x – capitães do mato
o	x	+	+ - escravos e escravas do quilombo

Os escravos e as escravas da senzala só podem sair se uma escrava ou um escravo do quilombo atravessar e escolhe-lo. Quem for pego no meio, fica colado ou colada até algum escravo ou escrava do quilombo o libertar. Quando um escravo ou uma escrava da senzala passa para o quilombo, se torna um escravo ou uma escrava do quilombo.

**Ritmo:** em roda ensinar o ritmo da palma (tcha, tcha, tcha). Feito isso, ensina duas músicas:

õ Paranáuê, Paranáuê, Paraná.

õ Oh sim, sim, sim. Oh não, não, não.

Fazer uma roda final, com palma, música e movimentos trabalhados nas aulas.

*Espaço e Materiais* – A sala de aula e espaço externo, pandeiro e chicotinho confeccionados de material alternativo.

#### Avaliação das aulas de 4ª. série

Durante todas as atividades os educandos/as serão avaliados progressivamente quanto aos quesitos: participação, envolvimento, reflexão crítica, concentração, cooperação, raciocínio lógico-estratégico, (des)construção de regras, descontração, interação e criatividade.

#### **4.3.3.2. Intervenção com os educadores**

Com os educadores da comunidade foi feito um debate sobre projeto político-pedagógico, coordenado pela professora Sonia, coordenadora do Projeto, tendo em

vista que neste momento a comunidade está em fase de reorganização do Projeto pedagógico do Assentamento.

Neste debate discutiu-se o projeto político-pedagógico na perspectiva da Educação do campo, que implica em inserir no planejamento da comunidade, uma proposta de trabalho que articule a educação escolar com um modelo de desenvolvimento do campo socialmente justo, economicamente e ecologicamente sustentável, vinculado à luta pela reforma agrária. Nesta perspectiva, a escola do campo precisa enfrentar os desafios e os entraves das políticas públicas, através de sua organização e da afirmação de uma concepção pautada na pedagogia do movimento social e na Pedagogia do oprimido em todas as etapas da organização do trabalho pedagógico escolar

Cabe destacar que o Projeto Político Pedagógico que se vincula a um projeto histórico social, não é um produto, um plano para ficar nas gavetas ou ser entregue às autoridades para cumprir uma função burocrática. Ele representa um processo de trabalho coletivo da escola e da comunidade no sentido de definir os rumos a serem buscados, a partir de uma concepção de educação, de sociedade, de ser humano, de campo, de conhecimento. Ele é um processo de permanente reflexão e discussão dos problemas, das propostas, da organicidade, da intencionalidade da escola e da comunidade.

Neste sentido, em função do momento concreto que a comunidade vive, discutiu-se alguns elementos a serem observado no planejamento e na elaboração do PPP, tais como a mobilização da comunidade escolar, o envolvimento dos diversos setores organizados no assentamento, o envolvimento e planejamento coletivo das comunidades escolares, para não fragmentar o trabalho e a luta da própria comunidade assentada.

Discutiu-se ainda, o significado do currículo e de seu papel na formação dos sujeitos e de sua importância na organização e discussão do trabalho pedagógico escolar. Falou-se da importância de que a escola supera a visão do espaço da sala de aula como lugar do ensinar e aprender e buscar construir outras formas de trabalho, nos espaços educativos existentes na própria comunidade e a partir do envolvimento da comunidade como sujeitos de conhecimento.

Por fim se apresentou rapidamente a importância de trabalhar com alguns passos na organização do PPP, tais como: a definição do marco referencial, a partir da situação real em que se vive e da definição da concepção e do objetivo a ser alcançado com o trabalho; da realização de um diagnóstico de como se trabalha; bem como da definição das estratégias, das metas e das prioridades para se diminuir a distância entre a realidade e o que se definiu no marco referencial. Para tanto mostrou-se que é preciso pensar nas metas de curta, média e longa duração e definir as estratégias, tendo claro por que, como, onde, por quem, quando será atingida a meta e como será avaliada pelo coletivo.

## **5 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS**

### **ATIVIDADES REALIZADAS:**

**5.1- Viagem no mês de outubro para estágio de observação no assentamento Celso Furtado, Quedas do Iguaçu- PR:** Tal estágio se realizou de maneira atípica, pois não foi possível a utilização de um ônibus da Universidade, ficando caro e difícil para os participantes realizarem a observação. Porém todos foram bem recebidos e conheceram as três escolas e comunidades que estariam recebendo o momento de intervenção. Além do levantamento dos dados importantes para o planejamento das atividades, este foi um espaço de grande aprendizado com os integrantes do Movimento, seja em conversas, discussões ou convivendo em sua realidade.

**5.3- Estágio de intervenção no mês de novembro:** Neste período foram realizados trabalhos para contribuir na formação dos educadores, e realização de aulas com os educandos por parte dos alunos bolsistas e voluntários nas Escolas Janete dos Santos, Wagner Lopes e Nossa Senhora Aparecida. Esta fase do trabalho foi muito boa, pois os trabalhos realizados neste período no assentamento atenderam os objetivos de trabalho (intervenção) propostas pelo projeto, como também foi um momento de troca de conhecimentos por parte dos alunos universitários e educadores do acampamento, havendo bastante interação.

Pensando em seus objetivos estipulados no início, o projeto como um todo atendeu seus objetivos. Porém, em relação às questões mais específicas, temos pontos a salientar.

Primeiro a formação, não só acadêmica e/ou profissional que o projeto pode

nos dar, mas, e principalmente, a formação humana que tivemos nesses meses de estudos, preparação e intervenção. A formação que este projeto é capaz de transmitir ao acadêmico/a é diferente e maior do que apenas a sala de aula.

Levantando dados mais concretos, pudemos, dentro da intervenção, enfrentar situações e desafios que só a prática pedagógica é capaz de nos ensinar a lidar. Lidamos com questões de gênero, preconceitos, etc, tendo que enfrentar e assumir uma posição perante estes fatos.

Estudamos e discutimos outra forma de enxergar e pensar o mundo, passando a ter consciência de quem somos nós dentro desta sociedade.

Outra questão foi a intervenção dos/as acadêmicos/as participantes do projeto na disciplina Educação Física em Contextos Educativos III do curso de licenciatura em educação física da UFPR. Essa intervenção visou à socialização das vivências e discussões acumuladas ao longo do tempo neste projeto para os/as estudantes de educação física do oitavo período e nos faz refletir como a Educação do Campo é ignorada ou deixada ao acaso dentro da Academia.

Como o projeto contribui pra a nossa formação?

Preparar a intervenção com os educadores e com as crianças foi muito rico, pois nós estudantes estamos em processo formal de formação

As experiências proporcionadas pelo projeto como os grupos de estudos, a observação, a intervenção, entre outras atividades são diferenciadas do que comumente temos dentro de sala de aula, as relações que são feitas com um movimento social referenciado como o MST nos faz refletir sobre nossa prática e sobre nossa concepção de educação, inclusive uma nova perspectiva de sociedade.

## **6. AVALIAÇÃO**

### **6.1 – Atividades geradas a partir do Projeto.**

#### **6.1.1. - Participação da Comunidade no Projeto onde atuou**

Fases do projeto em que a comunidade participa: (pode marcar mais de uma opção)

( X ) na concepção

(X) no desenvolvimento

(X) na avaliação

( ) não participa

#### **6.1.2. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

O projeto favoreceu a articulação entre ensino, pesquisa e extensão?

( ) Não

( X ) Sim. Como?

Em relação à extensão, o trabalho possibilitou a análise e a socialização de um conhecimento que é produzido na universidade. Nas reuniões, foi possível aprofundar temas de estudo, que se refletiram na intervenção na sala de aula. Em relação a pesquisa, o projeto permitiu o contato com a realidade social, bem como a necessidade de aprofundamento dos temas trabalhados na intervenção na comunidade.

### 6.1.3 – Interdisciplinaridade

O Projeto integra diferentes áreas do conhecimento?

( ) Não

( X ) Sim. Quais?

Como?

Quando se pensa no planejamento específico de uma área, requer a articulação com a outra área trabalhada no projeto. Quando refletimos a educação no MST, necessita-se de um aprofundamento das diversas áreas de conhecimento. O fato de estar na realidade do campo possibilita o aprendizado de um conhecimento produzido pelos sujeitos do campo

## 6.2.- Sistema de Avaliação

### 6.2.1 – Sistema de Avaliação do Projeto

a) – Tipo de Avaliação Utilizada

( X ) Qualitativa

( ) Quantitativa

( ) Mista

b) – Instrumentos utilizados (pode marcar mais de uma resposta):

( X ) Entrevistas

( X ) Reuniões

( x ) Seminários

( ) Questionários

- (  )Observação
- (  )Diálogos
- (  )Relatórios
- (  )Outros, especifique:

c) – Sujeito(s) que realiza(m) a avaliação (pode marcar mais de uma resposta):

- (  )Usuário
- (  )Bolsista
- (  )Acadêmico Voluntário
- (  )Professor
- (  )Coordenador
- (  )Comunidade Externa
- (  )Outros, especifique

d) – Objetivo da Avaliação (pode marcar mais de uma resposta):

- (  )Revisão do Planejamento
- (  )Reorganização das Ações
- (  )Redimensionamento das Ações
- (  )Outros, especifique

6.2.2 – Sistema de Avaliação do(s) Estudante(s) Bolsista e/ou Voluntário:

Como é o processo de avaliação dos alunos envolvidos com o Projeto?

a) Tipos

- (  )Qualitativa
- (  )Quantitativa
- (  )Mista

b)- Instrumentos utilizados(pode marcar mais de uma opção):

- (  )Auto Avaliação
- (  )Reuniões
- (  )Seminários
- (  )Trabalho Final
- (  )Atendimento ao Público
- (  )Produção de Textos, Relatórios e Outros
- (  )Promoção, Organização e Realização de Eventos

(  )Acompanhamento diário

(  )Outras, especificar

c) – Principais indicadores utilizados (pode marcar mais que uma opção):

(  )Empenho

(  )Pontualidade

(  )Participação Acadêmica Global nas Atividades do Projeto

(  )Iniciativa

(  )Assiduidade

(  )Disponibilidade

(  )Responsabilidade

(  )Autonomia

(  )Grau de Envolvimento e Comprometimento com o Projeto

(  )Integração com o Grupo

(  )Desempenho

(  )Capacidade de Organização e Gerenciamento da Rotina

(  )Outros, especificar

d) – Periodicidade da Avaliação (pode marcar mais de uma opção)

(  )Semanal

(  )Mensal

(  )Trimestral

(  )Semestral

(  )Anual

(  )Outra, especificar A avaliação não tinha uma periodicidade. Era feita no decorrer de todo projeto.

e) – Sujeito(s) que realiza(m) a avaliação (pode marcar mais de uma opção):

(  )Usuário

(  )Bolsista

(  )Acadêmico Voluntário

(  )Professor

(  )Coordenador

(  )Comunidade Externa

(  )Outras, especificar

f) – **Objetivo da Avaliação** (pode marcar mais de uma opção):

( x )Orientação

( x )Reorganização das Atividades

( x )Revisão do Plano Pedagógico

( x )Contribuição do Projeto para formação do Aluno

( )Outro, especificar

### 6.2.3.- Avaliação dos Resultados do Projeto

a) Em que medida o Projeto alcançou os objetivos?

( x )Totalmente

( )Parcialmente. Por que?

( )Não alcançou. Por que?

b) – Quais os benefícios obtidos pela comunidade/público alvo com as ações desenvolvidas pelo Projeto no presente ano?

A comunidade pode trocar experiências, ter acesso a novas informações, reavaliar a sua prática. Além disso, pode discutir e reforçar a sua organicidade.

## 7 - Referencias Bibliográficas

AUTORES, Coletivo de. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. SP: Cortez,1992.

CALDART, R., S. **Teses sobre a Pedagogia do Movimento**: a escola é mais do que escola. 3 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2004.

CALDART, R. S.**Pedagogia do Movimento Sem terra**: escola é mais do que escola. Petrópolis, RJ: Vozes,2000.

CALDART, R., S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra- Acompanhamento às Escolas**. Boletim da Educação- MST, Porto Alegre, nº 8, julho, 2001.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para a construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna & JESUS, Sônia Meire S. Azevedo de. (orgs). **Contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo**. Articulação Nacional "Por uma Educação do Campo", nº 5, Brasília, 2004

GUIMARÃES, Cássia Regina Furtado. **A constituição dos sentidos da escola do MST pelos pais de crianças com baixo rendimento escolar: o caso da Escola Itinerante Olga Benário.** 2005. 84 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Psicologia). Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

GRZYBOWSKI, Cândido. **Caminhos e Descaminhos dos Movimentos sociais do Campo.** Rio de Janeiro.Ed. Vozes. 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo Real.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KUENZER, A. Z. **Pedagogia da Fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador.** 4. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

## - PROGRAMA LICENCIAR

### FORMULÁRIO DE PROJETO

\*Novo:

Continuidade:

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO:</b>	
1.1– Título: “Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física e Pedagogia”	REG Nº 402/2005
1.2 - Área Temática: Educação, Educação Física e Movimentos Sociais	
1.3– Data de Início: 02.05.2008	
1.4 - Data de Término: 31.12.2008	
1.5 - Local de Realização: Escolas Nossa Senhora Aparecida, Janeth dos Santos e Wagner Lopes, localizadas no Assentamento Celso Furtado. Quedas do	

Iguaçu/Pr	
1.6 - Público Alvo: Alunos/as e educadores/as da Escola	
1.7 - Coordenador: Astrid Baecker Avila	
Unidade de Lotação: Departamento de Educação Física	
Telefone: 3360 4330	Fax: 3360 4336
E-mail:astridavila@ufpr.br	
1.8 – Instituições/ Unidades envolvidas:	
a) Da UFPR	
Setor(es): Biológicas, Educação e Litoral	
Departamento(s): Educação Física e Teoria e Prática de Ensino	
Curso(s): Licenciatura em Educação Física e Pedagogia	
Unidade(s): Secretaria de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Paraná.	

\* Marque com um X na quadrícula adequada a presente proposta.

#### 1.9 – Ementa:

Este projeto trabalha com acadêmicos/as do curso de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia numa realidade escolar diversa, em escolas do Campo de um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no assentamento Celso Furtado. Este espaço de vivência tem permitido preparar o acadêmico para a prática pedagógica através da observação das práticas escolares dessa realidade, do processo de intervenção, avaliação, sistematização e socialização da experiência. Além de contribuir com o processo de formação continuada dos professores das escolas em que se realiza o projeto.

Descrever de forma sintética as ações que compõem o projeto. (Utilizar quantas linhas forem necessárias)

## 2 – APRESENTAÇÃO:

Os currículos das Universidades acabam por minimizar, ou mesmo não considerar, as discussões referentes aos Movimentos Sociais, em especial as relações pedagógicas nestes espaços. Buscando suprir estas ausências, o Projeto “Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física e da Pedagogia” vem intervindo junto aos movimentos sociais, em particular o MST. Nos anos de 2002, 2003 e 2004 esta atuação desenvolveu suas atividades em uma escola no assentamento José Dias (Inácio Martins/Pr). A partir de 2005, o projeto orientou suas atividades para o acampamento Jose Abílio dos Santos (Quedas do Iguaçu/Pr) que se constitui atualmente como um assentamento – O assentamento Celso Furtado Escola Itinerante Chico Mendes. A escola constitui-se de 598 alunos/as de Pré à 4º série, 46 educadores/as acampados e 7 turmas de 5º à 8 º séries do Ensino Fundamental. Por não se tratar de uma área legalizada (até meados de 2005) a escola funciona como Escola Itinerante vinculada a uma Escola Base – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Iraci Salete Strosaki – no município de Rio Bonito do Iguaçu. A Escola itinerante integra as políticas da Secretaria Estadual de Educação em parceria com o MST.

Foi aprovada pelo Conselho Estadual de Educação em dezembro de 2003. Em 2005, A escola vive um processo de reestruturação, inclusive no que tange ao espaço de funcionamento, numero de alunos,etc.

No ano de 2007 o projeto teve como proposta dois eixos: a formação profissional/humana dos participantes e a socialização dos conhecimentos da Universidade com os educadores/as e educandos/as da realidade em questão, tendo como base a práxis pedagógica vinculada ao Movimento Social e a socialização com a comunidade escolar, dos conhecimentos historicamente acumulados. Desse modo, buscou-se de forma mais específica conhecer o projeto-político-pedagógico de uma escola do MST e como esta se organiza para efetivá-lo; debater com os educadores a reorganização do projeto-político-pedagógico da escola do Assentamento; oportunizar o aprofundamento dos conhecimentos vivenciados nas intervenções através das pesquisas sobre os temas estudados ao longo do ano letivo; aproximar o futuro educador/a da realidade escolar, neste caso, uma escola vinculada ao MST; vivenciar o processo ensino-aprendizagem planejando, intervindo e avaliando; propiciar a formação continuada dos educadores/as do MST; possibilitar às crianças vivências acerca da cultura corporal, do conto, das histórias infantis, bem como sistematizar e socializar a experiência realizada e o conhecimento produzido. A atuação deu-se nas escolas Nossa Senhora Aparecida, Janeth dos Santos e Wagner Lopes, que substituíram o papel da Escola Itinerante. Para o ano de 2008 pretendemos manter o trabalho nessas três escolas.

O projeto articula-se nos três setores (Biológica, Educação e Litoral) por tratar da formação de licenciados (Educação Física e Pedagogia) em contexto diverso da escola formal, bem como da formação continuada de professores, sendo este um compromisso dos três setores envolvidos.

**Explicitar a proposta do projeto, caracterizando a integração da atividade com os planos de trabalho do Departamento e/ou Unidade e destacando a sua relevância na perspectiva acadêmica e social, o público a que se destina e o resultado esperado. (Utilizar quantas linhas forem necessárias)**

### **3 – JUSTIFICATIVA:**

A realidade adversa de um acampamento demanda outro olhar sobre a educação. Neste sentido, através de suas lutas, o MST conquistou no ano de 2004 a Escola Itinerante no Paraná. Escola esta que possibilita às crianças e adolescentes desta área terem o acesso à educação no interior de uma ocupação de terra. No entanto, tal inovação gera inúmeros desafios, em especial a formação de professores/as uma vez que muitos destes não concluíram a formação necessária para o exercício do magistério. Neste sentido, o Projeto justifica-se pela necessidade de contribuir na superação de tais desafios, como ampliar a reflexão acerca da formação pedagógica e da educação física no MST, bem como qualificar a formação acadêmica, política e profissional dos licenciandos participantes do projeto.

Neste Projeto, a Pedagogia buscará discutir a importância da organização do trabalho pedagógico no espaço escolar, no sentido de definir a intencionalidade política e pedagógica que permeiam este processo, o que passa por entender a infância no campo e desenvolver um trabalho pedagógico que permita à criança ter acesso ao domínio dos saberes universais acumulados pela humanidade articulada a leitura crítica de mundo.

Vemos aqui a importância de proporcionar aos profissionais da educação que trabalham com as crianças, uma formação sólida, não apenas inicial, mas também

continuada, de modo que o educador/a assuma sua função de formador de educandos críticos e protagonistas do processo educativo escolar articulado a prática social.

A Educação Física, pautada na Metodologia Crítico Superadora, buscará propiciar aos alunos a apropriação, socialização, reconstrução das formas culturais historicamente criadas pelo homem (Cultura Corporal), tendo como objetivo propiciar uma formação para a crítica, autonomia e criatividade.

Busca-se nesta visão a contraposição à uma educação física que prega os valores da cultura dominante, e entende a prática apenas como reprodução de movimentos, por outra que propõe a cultura corporal enquanto saber a ser refletido e resignificado através das brincadeiras, do jogo, do esporte, da ginástica, da dança e das manifestações circenses, entre outras. Temanzindo-a a partir dos problemas sócio-políticos, históricos e do olhar da biologia, antropologia, biomecânica e saúde coletiva.

Fundamentar a relevância e pertinência do projeto como resposta a um problema ou necessidade identificada. O texto deve ser objetivo e sucinto, baseado em dados, pesquisas, diagnósticos e indicadores sobre a questão. Evitar dissertações genéricas sobre o tema. (Utilizar quantas linhas forem necessárias)

#### 4 – OBJETIVOS:

Geral: Contribuir na formação político-pedagógica dos acadêmicos/as participantes a partir de uma realidade concreta, tendo como pontos de partida a articulação teoria e prática vinculada a um Movimento Social e a socialização dos conhecimentos acumulados historicamente com a comunidade do referido acampamento.

Específicos:

- conhecer o projeto-político-pedagógico de uma escola do MST e como esta se organiza para efetivá-lo;
- oportunizar o aprofundamento dos conhecimentos vivenciados nas intervenções através das pesquisas sobre os temas estudados ao longo do ano letivo;
- aproximar o futuro educador/a da realidade escolar, neste caso, uma escola vinculada ao MST;
- vivenciar o processo ensino-aprendizagem planejando, intervindo e avaliando;
- propiciar a formação continuada dos educadores/as do MST;
- possibilitar às crianças vivências acerca da Cultura Corporal e da prática pedagógica;
- produzir relatório sintetizando a experiência realizada e o conhecimento

produzido pelas pesquisas que a acompanham, bem como socializar o resultado dessa produção em congressos e artigos.

Em face da justificativa apresentada, detalhar o objetivo geral do projeto, procurando refletir com clareza o que se pretende alcançar com a sua execução. Relacionar os objetivos que orientam as ações do projeto e que possibilitam a especificação dos resultados a serem alcançados. (Utilizar quantas linhas forem necessárias)

## 5 – METODOLOGIA:

Explicitar a metodologia significa pensar não somente em estratégias metodológicas, mas também refletir sobre a fundamentação teórica que baseia todas as ações do projeto. Partindo do Materialismo Histórico Dialético, buscamos desenvolver nossas atividades pautados pela Pedagogia Histórico Crítica, bem como a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire. Para um trabalho na perspectiva da Educação Popular, Freire (1997) adverte que, os educadores precisam conhecer as manhas com que os grupos humanos produzem sua própria sobrevivência. É preciso ler a leitura do mundo que os grupos com que se trabalha fazem do seu próprio contexto e da totalidade em que se inserem. É preciso considerar, conhecer o saber construído/reconstruído na experiência feita.

Tendo como um dos objetivos específicos a educação física, utilizamos como referência a metodologia Crítico Superadora, decorrente da Pedagogia Histórico Crítica acima explicitada.

O projeto se desenvolverá através das seguintes estratégias:

- encontros semanais de estudos sobre educação, movimentos sociais e educação física.
- estágio de observação nas escolas em que o projeto fará a identificação das principais problemáticas que serão tratadas na intervenção;
- reuniões de planejamento das atividades de intervenção;
- estágio de intervenção nas escolas;
- reuniões para a sistematização e avaliação das atividades desenvolvidas durante a intervenção;
- estágio de avaliação com a participação de educadores/as, alunos/as que participam do projeto e respectivas coordenações (projeto e MST);
- participação em eventos ligados ao MST (Sem Terrinha, Encontro Estadual de Educadores da Reforma Agrária e Encontro de Educadores da Escola Itinerante);
- durante a realização dos estágios de observação e intervenção realizaremos um programa para formação continuada dos educadores e das educadoras das escola Nossa Senhora Aparecida, Janeth dos Santos e Wagner Lopes, com a participação dos alunos e professores da UFPR.

Expor a fundamentação teórica do projeto, explicando sucintamente de que forma ele será desenvolvido: Linha pedagógica adotada, referencial teórico, tecnologias a serem utilizadas, os instrumentos metodológicos e rotinas, atividades que compõem o projeto e suas dinâmicas. (Utilizar quantas linhas forem necessárias)

## 6 – CRONOGRAMA:

Ano: _____	Meses:	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ações:									

Encontros de estudos sobre as teorias dos Movimentos Sociais, Pedagogia do MST e Histórico-crítica e as metodologias da Educação Física	X	X	X	X	X	X		
Reuniões de planejamento e avaliação do projeto		X	X	X	X	X	X	X
Estágio de observação/estágio vivência			X					
Estágio de intervenção					X	X		
Estágio de avaliação							X	
Participação no Encontro dos Sem Terrinha						X		
Formação Continuada dos educadores e das educadoras das escolas			X		X	X		
Construção do relatório final e artigos							X	X
Grupo de estudos sobre o Materialismo Histórico	X	X	X	X	X	X	X	X

Relacionar as ações de desenvolvimento do Projeto;

Escrever o ano em que se desenvolve o projeto e as iniciais dos meses;

Marcar com um traço os meses correspondentes à execução de cada ação.

## 7 – RECURSOS NECESSÁRIOS

8

### 8.1 Recursos Humanos:

NOME	FUNÇÃO
Astrid Baecker Avila	Coordenadora e Orientadora
Rosicler Terezinha Goedert	Orientadora
Hermann V. de Oliveria Muller	Orientador
Alunos e alunas da Educação Física	10 bolsistas <sup>16</sup>
Alunos e alunas da Educação Física	05 voluntários <sup>17</sup>
Alunos e alunas da Pedagogia	05 bolsistas <sup>18</sup>
Alunos e alunas da Pedagogia	05 voluntários <sup>19</sup>

Relacionar o nome dos membros do projeto que participarão no desenvolvimento do mesmo.

Especificar funções: Coordenador; Vice-Coodenador; Orientador; Professor Colaborador; Acadêmico Voluntário.

### 7.2 – Apoio da UFPR (preencher anexo I)

<sup>16</sup> Serão selecionados no período a ser indicado pela PROGRAD.

<sup>17</sup> Serão selecionados no período a ser indicado pela PROGRAD.

<sup>18</sup> Serão selecionados no período a ser indicado pela PROGRAD.

<sup>19</sup> Serão selecionados no período a ser indicado pela PROGRAD.

## 8 - AVALIAÇÃO:

Todas as atividades realizadas no projeto serão avaliadas ao final das mesmas, por todas as pessoas nelas envolvidas. A avaliação deve ser um processo contínuo e democrático. Além disso prevemos um estágio de avaliação do projeto, após concluído o cronograma, onde as coordenações do projeto e do MST, os/as professores/as da escola do acampamento do MST e os/as alunos/as que participaram do projeto avaliarão as experiências. Será ainda exigência do projeto a confecção de um artigo final produzido coletivamente, sistematizando todas as experiências e conhecimentos compartilhados. Inclusive o processo de formação continuada será avaliado pelos professores e professoras que participarem deste, somando-se a contribuição dos professores e professoras formadores.

Ao longo das atividades buscaremos estabelecer interlocuções com o Setor de Educação do MST, com o intuito de avaliar continuamente e construir novos caminhos.

Indicar os mecanismos de acompanhamento e avaliação do projeto a serem utilizadas. Caso haja a participação de outras parcerias no projeto, citar especificando as complementaridades e/ou sinergias existentes.

Descrever sucintamente os procedimentos a serem efetivados para realizar a avaliação contínua e sistemática das ações e atividades. Indicar as contribuições para a transformação da realidade das comunidades interna e externa envolvidas, considerando: A articulação com o ensino e a pesquisa, o envolvimento interdisciplinar e multidisciplinar na abordagem da realidade; repercussão no processo formativo do aluno, produção e sistematização de conhecimentos; publicações; impacto social; apropriação pela comunidade parceira de conhecimentos, tecnologias e metodologias envolvidas; adequação de metodologias; efetivação das ações dentro do cronograma previsto; condições de infraestrutura; relação com órgãos públicos, privados; ética com relação Universidade/Parceiros.

(Utilizar quantas linhas forem necessárias)

## 9 - BIBLIOGRAFIA:

AVILA, Astrid *et al.* Movimentos Sociais, Educação Física e Formação Profissional: uma experiência do Programa Licenciatura da UFPR. *In: Anais do XII CONBRACE*. Caxambu: 2003.

CALDART, Roseli. **Pedagogia do Movimento Sem-Terra**. 3ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CAPELA, Paulo Ricardo do Canto. Quais as relações da Educação Física com os Movimentos Sociais? *In: Motrivivência*, ano XI, n. 14, maio de 2000, p. 137-145.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 3ª. Ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Cortez, 1993.

WOOD, Ellen M. **Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico**. São Paulo: Boitempo, 2003.

Indicar a bibliografia básica, seguindo as normas da ABNT.

Data: 05, de março de 2008

**Assinatura do (a) Coordenador (a):**

**Assinatura do Chefe do Departamento/Unidade:**

**10. APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO/UNIDADE**

**10.1 APROVAÇÃO DO PROJETO PELO DEPARTAMENTO/UNIDADE**

*Data de apresentação do Projeto em Reunião Plenária:*     /     /     .

-     ***Ata da Reunião do Departamento/Unidade Nº \_\_\_\_\_ .***

Obs. Deve constar de ata e pode ser aprovado *ad referendum* pelo chefe do Departamento.

**10.2 CONFIRMAÇÃO DA VINCULAÇÃO DO DOCENTE (COORDENADOR DO PROJETO) COM ATIVIDADES DE LICENCIATURA PELO DEPARTAMENTO/UNIDADE**

*Data da Reunião Plenária:*     /     /     .

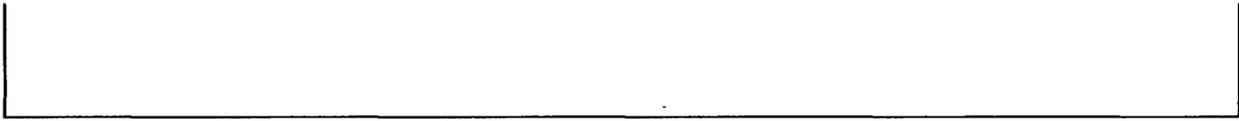
-     ***Ata da Reunião do Departamento/Unidade Nº \_\_\_\_\_ .***

Obs. Deve constar de ata e pode ser aprovado *ad referendum* pelo chefe do Departamento.

*Nome e assinatura do Chefe de Departamento e/ou Unidade:*

\_\_\_\_\_

**11. CIÊNCIA DO COLEGIADO DE CURSO (*ad referendum*)**



**12. PARECER DO MEMBRO DO COMITÊ GESTOR:****13. PARECER FINAL DO COMITÊ GESTOR:**

## ANEXO I

## SOLICITAÇÃO DE BOLSAS PROGRAMA LICENCIAR

Título do Projeto: Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física e Pedagogia		
Coordenador (a): Astrid Baecker Avila		e-mail: astridavila@ufpr.br
Departamento/Unidade: Educação Física/Biológicas		
Telefones: Com: 3360 4330	Res: 3203 0301	Cel.:
Data Prevista para término do Projeto: 31.12.2008		
Número de bolsas: 15		
Justificar a necessidade de bolsa Licenciatar O projeto requer uma dedicação do aluno tanto nas demandas de estudo como na participação da construção do planejamento de intervenção. Além disso, requer que o mesmo não possua outras formas de renda, como estágios e trabalhos que o impossibilitem de participar das viagens necessárias para os estágios de observação e intervenção.		
Justificar a quantidade de bolsa Licenciatar solicitada: O projeto necessita de 15 bolsas por tratar de três escolas distintas na região do Assentamento Celso Furtado, tendo ações distintas tanto de intervenção na realidade escolar com o planejamento e execução de aulas, como com os/as educadores/as num processo de formação continuada. Essas atividades podem ocorrer simultaneamente e para tal necessitamos desse número de alunos/as envolvidos, além dos/as voluntários/as.		
Especificar atividades a serem desenvolvidas pelo(s) bolsista(s): Os bolsistas deverão participar das seguintes atividades: Encontros de estudos sobre as teorias dos Movimentos Sociais, Pedagogia do MST e Histórico-crítica e as metodologias da Educação Física, Reuniões de planejamento e avaliação do projeto, Estágio de observação, Estágio de intervenção, Estágio de avaliação, Encontro dos Sem terrinha, Grupo de estudos sobre o Materialismo Histórico, Encontros de formação continuada dos educadores e educadoras das escolas, Encontros para construção do relatório final e artigos.		
Especificar as necessidades especiais como deslocamento e horários diferenciados para as atividades do(s) bolsista(s): Nos meses de julho, setembro e outubro teramos que nos deslocar para o Assentamento tendo em vista a realização dos Estágio de observação e intervenção. Sendo que as datas precisam ser ainda confirmadas.		
Pré-requisitos e qualificações necessárias para o(s) bolsista(s): Estar cursando a licenciatura em Educação Física ou Pedagogia.		
Especificar o processo de seleção: Será realizada prova e entrevista, sendo que será disponibilizado a Bibliografia utilizada pelo projeto, o projeto de 2008 e o relatório de 2007.		
Especificar o local de inscrição: As inscrições serão realizadas na Coordenação do curso de Educação Física		
Especificar o local de seleção:		

A seleção será realizada na sala do NUPESC, departamento de Educação Física.

Data:

05/03/2008

Assinatura:

# PROGRAMA LICENCIAR

## FORMULÁRIO DE PROJETO

\*Novo:   
 Continuidade:

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO:</b>	
8.2 – Título: “Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física”	REG Nº 402/2005
8.3 - Área Temática: Educação, Educação Física e Movimentos Sociais	
8.4 – Data de Início: 01.05.2009	
8.5 - Data de Término: 31.12.2009	
8.6 - Local de Realização: Colégio Estadual Maria de Jesus, localizada no distrito do Guará, município de Guarapuava, que atende as crianças e jovens de assentamentos e acampamentos aglutinados na Brigada Cacique Guairacá do MST/PR	
8.7 - Público Alvo: Alunos/as e educadores/as da Escola	
8.8 - Coordenador: Astrid Baecker Avila	
Unidade de Lotação: Departamento de Educação Física	
Telefone: 3360 4330	Fax: 3360 4336
E-mail:astridavila@ufpr.br	
8.9 – Instituições/ Unidades envolvidas:	
a) Da UFPR	
Setor(es): Biológicas	
Departamento(s): Educação Física	
Curso(s): Licenciatura em Educação Física	
Unidade(s): Secretaria de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Paraná.	

\* Marque com um X na quadrícula adequada a presente proposta.

### 8.10 – Ementa:

Este projeto trabalha com acadêmicos/as do curso de Licenciatura em Educação Física numa realidade escolar diversa, em escola do Campo que possua majoritariamente alunos advindos de assentamentos e acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), bem como em eventos destinados para essas crianças. Este espaço de vivência tem permitido preparar o acadêmico para a prática pedagógica através da observação das práticas escolares dessa realidade, do processo de intervenção, avaliação, sistematização e socialização da experiência. Ademais proporciona a intervenção em eventos de formação e lazer destinados à essas crianças e jovens. Além de contribuir com o processo de formação continuada dos professores das escolas em que se realiza o projeto.

Descrever de forma sintética as ações que compõem o projeto. (Utilizar quantas linhas forem necessárias)

## 9 – APRESENTAÇÃO:

Os currículos das Universidades acabam por minimizar, ou mesmo não considerar, as discussões referentes aos Movimentos Sociais, em especial as relações pedagógicas nestes espaços. Buscando suprir estas ausências, o Projeto “Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física e da Pedagogia” vem intervindo junto aos movimentos sociais, em particular o MST. Nos anos de 2002, 2003 e 2004 esta atuação desenvolveu suas atividades em uma escola no assentamento José Dias (Inácio Martins/Pr). A partir de 2005, o projeto orientou suas atividades para o acampamento Jose Abílio dos Santos (Quedas do Iguaçu/Pr) que se constitui atualmente como um assentamento – O assentamento Celso Furtado Escola Itinerante Chico Mendes. A escola constituiu-se de 598 alunos/as de Pré à 4º série, 46 educadores/as acampados e 7 turmas de 5º à 8º séries do Ensino Fundamental. Por não se tratar de uma área legalizada (até meados de 2005) a escola funciona como Escola Itinerante vinculada a uma Escola Base – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Iraci Salete Strosaki – no município de Rio Bonito do Iguaçu. A Escola itinerante integra as políticas da Secretaria Estadual de Educação em parceria com o MST. Foi aprovada pelo Conselho Estadual de Educação em dezembro de 2003. Em 2005, A escola vive um processo de reestruturação, inclusive no que tange ao espaço de funcionamento, número de alunos, etc.

No ano de 2007 o projeto teve como proposta dois eixos: a formação profissional/humana dos participantes e a socialização dos conhecimentos da Universidade com os educadores/as e educandos/as da realidade em questão, tendo como base a práxis pedagógica vinculada ao Movimento Social e a socialização com a comunidade escolar, dos conhecimentos historicamente acumulados. Desse modo, buscou-se de forma mais específica conhecer o projeto-político-pedagógico de uma escola do MST e como esta se organiza para efetivá-lo; debater com os educadores a reorganização do projeto-político-pedagógico da escola do Assentamento; oportunizar o aprofundamento dos conhecimentos vivenciados nas intervenções através das pesquisas sobre os temas estudados ao longo do ano letivo; aproximar o futuro educador/a da realidade escolar, neste caso, uma escola vinculada ao MST; vivenciar o processo ensino-aprendizagem planejando, intervindo e avaliando; propiciar a formação continuada dos educadores/as do MST; possibilitar às crianças vivências acerca da cultura corporal, do conto, das histórias infantis, bem como sistematizar e socializar a experiência realizada e o conhecimento produzido. A atuação deu-se nas escolas Nossa Senhora Aparecida, Janeth dos Santos e Wagner Lopes, que substituíram o papel da Escola Itinerante. No ano de 2008 desenvolvemos o projeto no Colégio Estadual Maria de Jesus, no qual realizamos um estágio de observação seguido da intervenção. Concomitante a isso oferecemos aos professores um espaço para reflexão da prática pedagógica em uma escola do campo.

Em 2009, além da intervenção na escola, que possibilita a experimentação da prática pedagógica no contexto da educação do/no campo, trataremos também do evento de formação das crianças ligadas ao MST- Encontro dos Sem-terra.

Explicitar a proposta do projeto, caracterizando a integração da atividade com os planos de trabalho do Departamento e/ou Unidade e destacando a sua relevância na perspectiva acadêmica e social, o público a que se destina e o resultado esperado. (Utilizar quantas linhas forem necessárias)

## 10 – JUSTIFICATIVA:

Os currículos das Universidades acabam por minimizar, ou mesmo não considerar,

as discussões referentes aos Movimentos Sociais, em especial as relações pedagógicas nestes espaços. Buscando suprir estas ausências, o Projeto "Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física" busca contemplar os debates a cerca das propostas educacionais tendo como referência as necessidades dos movimentos sociais, no caso o MST. Ademais, ele possibilita a experimentação da prática pedagógica no contexto da educação do/no campo e em eventos de formação das crianças ligadas ao MST. A Educação Física, pautada na Metodologia Crítico Superadora, buscará propiciar aos alunos a apropriação, socialização, reconstrução das formas culturais historicamente criadas pelo homem (Cultura Corporal), tendo como objetivo propiciar uma formação para a crítica, autonomia e criatividade. Busca-se nesta visão a contraposição à uma educação física que prega os valores da cultura dominante, e entende a prática apenas como reprodução de movimentos, por outra que propõe a cultura corporal enquanto saber a ser refletido e resignificado através das brincadeiras, do jogo, do esporte, da ginástica, da dança e das manifestações circenses, entre outras. Tematizando-a mediante seus problemas sócio-políticos, históricos e do olhar da biologia, antropologia, biomecânica e saúde coletiva. O projeto além de tratar da formação de licenciados em Educação Física em contexto diverso da escola formal, oportuniza a formação continuada de professores da escola em que ocorre a intervenção.

Fundamentar a relevância e pertinência do projeto como resposta a um problema ou necessidade identificada. O texto deve ser objetivo e sucinto, baseado em dados, pesquisas, diagnósticos e indicadores sobre a questão. Evitar dissertações genéricas sobre o tema. (Utilizar quantas linhas forem necessárias)

## 11 – OBJETIVOS:

**Geral:** Contribuir na formação político-pedagógica dos acadêmicos/as participantes a partir de uma realidade concreta, tendo como pontos de partida a articulação teoria e prática vinculada a um Movimento Social possibilitando uma outra proposição pedagógica para as aulas de Educação Física e nos eventos de formação e lazer das crianças oriundas do campo organicamente vinculadas a um contexto de movimento social.

### Específicos:

- conhecer o projeto-político-pedagógico de uma escola estadual vinculada a uma perspectiva de educação no/do campo que possui dentre seus discentes majoritariamente crianças e jovens oriundos de assentamentos e acampamentos do MST;
- oportunizar o aprofundamento dos conhecimentos vivenciados nas intervenções através das pesquisas sobre os temas estudados ao longo do ano letivo;
- aproximar o futuro educador/a da realidade escolar, neste caso, uma escola vinculada a realidade do campo fazendo o diálogo com o movimento social, MST;
- vivenciar o processo ensino-aprendizagem planejando, intervindo e avaliando;
- propiciar a formação continuada dos educadores/as que atuam em escola que atende crianças e jovens que possuem vínculo orgânico com o MST;
- possibilitar às crianças vivências acerca da Cultura Corporal e da prática pedagógica tanto na escola como nos eventos de formação e lazer oportunizados á essas crianças pelo próprio Movimento Sem Terra denominado de "Encontro das Crianças das áreas da Reforma Agrária do Paraná" (Encontro dos Sem-terrinha);
- produzir relatório sintetizando a experiência realizada e o conhecimento produzido pelas pesquisas que a acompanham, bem como socializar o resultado dessa produção em congressos e artigos.



Pedagogia do MST e Histórico-crítica e as metodologias da Educação Física								
Reuniões de planejamento e avaliação do projeto		X	X	X	X	X	X	X
Projetos Integrados C	X	X	X					
Estágio de observação/estágio vivência			X					
Estágio de intervenção					X	X		
Estágio de avaliação							X	
Preparação e Participação no Encontro dos Sem Terrinha			X	X	X	X		
Formação Continuada dos educadores e das educadoras das escolas			X		X	X		
Construção do relatório final e artigos							X	X
Grupo de estudos sobre o Materialismo Histórico	X	X	X	X	X	X	X	X

Relacionar as ações de desenvolvimento do Projeto;

Escrever o ano em que se desenvolve o projeto e as iniciais dos meses;

Marcar com um traço os meses correspondentes à execução de cada ação.

## 14 – RECURSOS NECESSÁRIOS

### 14.1 Recursos Humanos:

NOME	FUNÇÃO
Astrid Baecker Avila	Coordenadora e Orientadora
Hermann V. de Oliveria Muller	Orientador
Maria Regina Ferreira da Costa	Orientadora
Alunos e alunas da Educação Física	15 bolsistas <sup>20</sup>
Alunos e alunas da Educação Física	10 voluntários <sup>21</sup>

Relacionar o nome dos membros do projeto que participarão no desenvolvimento do mesmo.

Especificar funções: Coordenador; Vice-Coodenador; Orientador; Professor Colaborador; Acadêmico Voluntário.

### 7.2 – Apoio da UFPR (preencher anexo I)

## 8 - AVALIAÇÃO:

Todas as atividades realizadas no projeto serão avaliadas ao final das mesmas, por todas as pessoas nelas envolvidas. A avaliação deve ser um processo

<sup>20</sup> Serão selecionados no período a ser indicado pela PROGRAD.

<sup>21</sup> Serão selecionados no período a ser indicado pela PROGRAD.

contínuo e democrático. Além disso, prevemos um estágio de avaliação do projeto, após concluído o cronograma, onde as coordenações do projeto e do MST, os/as professores/as da escola do acampamento do MST e os/as alunos/as que participaram do projeto avaliarão as experiências. Será ainda exigência do projeto a confecção de um artigo final produzido coletivamente, sistematizando todas as experiências e conhecimentos compartilhados. Inclusive o processo de formação continuada será avaliado pelos professores e professoras que participarem deste, somando-se a contribuição dos professores e professoras formadores.

Ao longo das atividades buscaremos estabelecer interlocuções com o Setor de Educação do MST, com o intuito de avaliar continuamente e construir novos caminhos.

Indicar os mecanismos de acompanhamento e avaliação do projeto a serem utilizadas. Caso haja a participação de outras parcerias no projeto, citar especificando as complementaridades e/ou sinergias existentes.

Descrever sucintamente os procedimentos a serem efetivados para realizar a avaliação contínua e sistemática das ações e atividades. Indicar as contribuições para a transformação da realidade das comunidades interna e externa envolvidas, considerando: A articulação com o ensino e a pesquisa, o envolvimento interdisciplinar e multidisciplinar na abordagem da realidade; repercussão no processo formativo do aluno, produção e sistematização de conhecimentos; publicações; impacto social; apropriação pela comunidade parceira de conhecimentos, tecnologias e metodologias envolvidas; adequação de metodologias; efetivação das ações dentro do cronograma previsto; condições de infraestrutura; relação com órgãos públicos, privados; ética com relação Universidade/Parceiros.

(Utilizar quantas linhas forem necessárias)

## 9 - BIBLIOGRAFIA:

AVILA, Astrid *et al.* Movimentos Sociais, Educação Física e Formação Profissional: uma experiência do Programa Licenciatura da UFPR. In: **Anais do XII CONBRACE**. Caxambu: 2003.

BENJAMIN, César, CALDART, Roseli Salette (org). **Projeto popular e escolas do campo**: por uma educação básica do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 1999.

CALDART, Roseli. **Pedagogia do Movimento Sem-Terra**. 3ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CAPELA, Paulo Ricardo do Canto. Quais as relações da Educação Física com os Movimentos Sociais? In: **Motrivivência**, ano XI, n. 14, maio de 2000, p. 137-145.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PARANÁ: Educação do campo. SEED, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. 3ª. Ed. São Paulo: Loyola, 2002.

KOLLING, Edgard Jorge et al (org). **Educação do campo**: identidade e políticas públicas. Série Por uma educação básica do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Cortez, 1993.

WOOD, Ellen M. **Democracia contra capitalismo**: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2003.

Indicar a bibliografia básica, seguindo as normas da ABNT.

**Data: 05, de março de 2009**

**Assinatura do (a) Coordenador (a):**

**Assinatura do Chefe do Departamento/Unidade:**

**10. APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO/UNIDADE**

**10.1 APROVAÇÃO DO PROJETO PELO DEPARTAMENTO/UNIDADE**

*Data de apresentação do Projeto em Reunião Plenária:*     /     /     .

**Ata da Reunião do Departamento/Unidade N° \_\_\_\_\_ .**

Obs. Deve constar de ata e pode ser aprovado *ad referendum* pelo chefe do Departamento.

**10.2 CONFIRMAÇÃO DA VINCULAÇÃO DO DOCENTE (COORDENADOR DO PROJETO) COM ATIVIDADES DE LICENCIATURA PELO DEPARTAMENTO/UNIDADE**

*Data da Reunião Plenária:*     /     /     .

**Ata da Reunião do Departamento/Unidade N° \_\_\_\_\_ .**

Obs. Deve constar de ata e pode ser aprovado *ad referendum* pelo chefe do Departamento.

*Nome e assinatura do Chefe de Departamento e/ou Unidade:*

\_\_\_\_\_

**11. CIÊNCIA DO COLEGIADO DE CURSO (*ad referendum*)**



**12. PARECER DO MEMBRO DO COMITÊ GESTOR:**

[Empty box for member opinion]

**13. PARECER FINAL DO COMITÊ GESTOR:**

[Empty box for final committee opinion]

## ANEXO I

<b>SOLICITAÇÃO DE BOLSAS PROGRAMA LICENCIAR</b>
---

Título do Projeto: Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física		
Coordenador (a): Astrid Baecker Ávila		e-mail: astridavila@ufpr.br
Departamento/Unidade: Educação Física/Biológicas		
Telefones: Com: 3360 4330	Res: 3203 0301	Cel.: 8867 4589
Data Prevista para término do Projeto: 31.12.2008		
Número de bolsas: 15		
Justificar a necessidade de bolsa Licenciatar O projeto requer dedicação do aluno tanto nas demandas de estudo como na participação da construção do planejamento de intervenção. Além disso, requer que o mesmo não possua outras formas de renda, como estágios e trabalhos que o impossibilitem de participar das viagens necessárias para os estágios de vivência, observação, intervenção e avaliação.		
Justificar a quantidade de bolsa Licenciatar solicitada: O projeto necessita de 15 bolsas por tratar de diferentes turmas da escola Maria de Jesus, tendo ações distintas tanto de intervenção na realidade escolar como o planejamento e execução de aulas, além dos/das educadores/as desse espaço educacional encontrarem-se durante o período da intervenção dos alunos/as num processo de formação continuada. Essas atividades podem ocorrer simultaneamente e para tal necessitamos desse número de alunos/as envolvidos, além dos/as voluntários/as.		
Especificar atividades a serem desenvolvidas pelo(s) bolsista(s): Os bolsistas deverão participar das seguintes atividades: Encontros de estudos sobre as teorias dos Movimentos Sociais, Pedagogia do MST e Histórico-crítica e as metodologias da Educação Física, Reuniões de planejamento e avaliação do projeto, Estágio de observação, Estágio de intervenção, Estágio de avaliação, Encontro dos Sem terrinha, Grupo de estudos sobre o Materialismo Histórico, Encontros de formação continuada dos educadores e educadoras das escolas. Participar da disciplina de Projetos Integrados C, ministrada pela coordenadora do projeto, cuja temática é a educação do/no campo. Encontros para construção do relatório final e artigos.		
Especificar as necessidades especiais como deslocamento e horários diferenciados para as atividades do(s) bolsista(s): Nos meses de julho, setembro, outubro e dezembro teremos que nos deslocar para o Assentamento tendo em vista a realização dos Estágios – vivência, observação, intervenção e avaliação. Sendo que as datas precisam ser ainda confirmadas.		
Pré-requisitos e qualificações necessárias para o(s) bolsista(s): Estar cursando a licenciatura em Educação Física.		
Especificar o processo de seleção: Será realizada prova e entrevista, sendo que será disponibilizada a Bibliografia utilizada pelo projeto, o projeto de 2009 e o relatório de 2008.		
Especificar o local de inscrição: As inscrições serão realizadas na Coordenação do curso de Educação Física		
Especificar o local de seleção: A seleção será realizada na sala do NUPESC, departamento de Educação Física.		
Data:  05/03/2009	Assinatura:	

**ANEXO II**

**ANEXO 2 - Plano de Trabalho**

( não poderá exceder 10 páginas )

**Sub-Programa**

- A – Apoio às Licenciaturas  
 B – Diálogos Culturais  
 C – Apoio à Produção Agroecológica Familiar  
 C – Apoio à Agricultura Familiar

**TÍTULO DO PROJETO**

Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da educação no/do campo

**INSTITUIÇÃO DO PROPONENTE**

*Sigla/denominação:* UFPR/Universidade Federal do Paraná  
*Colegiado:* Colegiado do curso de Educação Física

**DESCRIÇÃO DO PROJETO****Equipe de trabalho (nome, titulação, forma de atuação no Projeto)**

*Coordenador:* Astrid Baecker Avila, Doutora, Coordenadora e orientadora

*Equipe e Colaboradores:*

Hermann Vinicius de Oliveira Muller, Mestre, Orientador  
 Simone Aparecida Recchia, Doutora, Orientadora  
 Caroline Bauniuk, Mestre, Colaboradora

**Problema e justificativa**

Os currículos das Universidades acabam por minimizar, ou mesmo não considerar, as discussões referentes aos Movimentos Sociais, em especial as relações pedagógicas nestes espaços. Buscando suprir estas ausências, o Projeto “Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física” busca contemplar os debates a cerca das propostas educacionais tendo como referência as necessidades dos movimentos sociais, no caso o MST. Ademais, ele possibilita a experimentação da prática pedagógica no contexto da educação do/no campo e em eventos de formação das crianças ligadas ao MST. A Educação Física, pautada na Metodologia Crítico Superadora, buscará propiciar aos alunos a apropriação, socialização, reconstrução das formas culturais historicamente criadas pelo homem (Cultura Corporal), tendo como objetivo propiciar uma formação para a crítica, autonomia e criatividade. Busca-se nesta visão a contraposição à uma educação física que prega os valores da cultura dominante, e entende a prática apenas como reprodução de movimentos, por outra que propõe a cultura corporal enquanto saber a ser refletido e resignificado através das brincadeiras, do jogo, do esporte, da ginástica, da dança e das manifestações circenses, entre outras. Tematizando-a a partir dos problemas sócio-políticos, históricos e do olhar da biologia, antropologia, biomecânica e saúde coletiva. O projeto além de tratar da formação de licenciados em Educação Física em contexto diverso da escola formal, oportuniza a formação continuada de professores da escola em que ocorre a intervenção.

**Temática abordada**

Este projeto trabalha com acadêmicos/as do curso de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia numa realidade escolar diversa, em escola do Campo que possua majoritariamente alunos advindos de assentamentos e acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), bem como em eventos destinados à essas crianças. Este espaço de vivência tem permitido preparar o acadêmico para a prática pedagógica através da observação das práticas escolares dessa realidade, do processo de intervenção, avaliação, sistematização e socialização da experiência. Ademais proporciona a intervenção em eventos de formação e lazer destinados à essas crianças e jovens. Além de contribuir com o processo de formação continuada dos professores das escolas em que se realiza o projeto.

### **Objetivos: geral e específicos**

*Objetivo Geral:* Contribuir na formação político-pedagógica dos acadêmicos/as participantes a partir de uma realidade concreta, tendo como pontos de partida a articulação teoria e prática vinculada a um Movimento Social possibilitando uma outra proposição pedagógica para as aulas de Educação Física e nos eventos de formação e lazer das crianças oriundas do campo organicamente vinculadas a um contexto de movimento social.

*Objetivos específicos:*

- conhecer o projeto-político-pedagógico de uma escola estadual vinculada a uma perspectiva de educação no/do campo que possui dentre seus discentes majoritariamente crianças e jovens oriundos de assentamentos e acampamentos do MST;
- oportunizar o aprofundamento dos conhecimentos vivenciados nas intervenções através das pesquisas sobre os temas estudados ao longo do ano letivo;
- aproximar o futuro educador/a da realidade escolar, neste caso, uma escola vinculada a realidade do campo fazendo o diálogo com o movimento social, MST;
- vivenciar o processo ensino-aprendizagem planejando, intervindo e avaliando;
- propiciar a formação continuada dos educadores/as que atuam em escola que atende crianças e jovens que possuem vínculo orgânico com o MST;
- possibilitar às crianças vivências acerca da Cultura Corporal e da prática pedagógica tanto na escola como nos eventos de formação e lazer oportunizados à essas crianças pelo próprio Movimento Sem Terra denominado de "Encontro das Crianças das áreas da Reforma Agrária do Paraná" (Encontro dos Sem-terrinha);
- produzir relatório sintetizando a experiência realizada e o conhecimento produzido pelas pesquisas que a acompanham, bem como socializar o resultado dessa produção em congressos e artigos.

### **Municípios e local de realização do Projeto**

A atuação na escola será realizada no distrito do Guará, município de Guarapuava, que atende as crianças e jovens de assentamentos e acampamentos aglutinados na Brigada Cacique Guairacá do MST/PR e em Curitiba que receberá crianças e jovens advindos de todas as regiões do estado para o "VIII Encontro das Crianças das áreas da Reforma Agrária do Paraná".

### **Parcerias institucionais**

*Parceiro 1:* Coordenação Estadual de Educação do MST/PR

*Parceiro 2:* Colégio Estadual Maria de Jesus

*Parceiro 3:*

### **Público alvo**

Discentes do curso de licenciatura em Educação Física, discentes (aproximadamente 490 alunos/as e docentes da Escola Maria de Jesus) e no VIII Encontro das Crianças das áreas da Reforma Agrária do Paraná atenderemos aproximadamente 1.500 crianças de 06 à 12 anos, bem como a formação dos oficinairos (50 oficinairos) que irão trabalhar com arte-educação e manifestações da cultura corporal.

### **Metodologia**

Explicitar a metodologia significa pensar não somente em estratégias metodológicas, mas também refletir sobre a fundamentação teórica que baseia todas as ações do projeto. Partindo do Materialismo Histórico Dialético, buscamos desenvolver nossas atividades pautados pela Pedagogia Histórico Crítica e nas contribuições da metodologia crítico-superadora da Educação Física em sua interface com as Diretrizes Curriculares e com as Diretrizes para Educação do campo, ambas para a Educação Básica do Paraná, somadas ao acúmulo da experiência dos professores socializadas no Livro Didático Público.

O projeto se desenvolverá através das seguintes estratégias:

- encontros semanais de estudos sobre educação, movimentos sociais e educação física refletindo a realidade do campo.
- estágio de observação nas escolas em que o projeto fará a identificação das principais problemáticas que serão tratadas na intervenção;
- reuniões de planejamento das atividades de intervenção;
- estágio de intervenção nas escolas;
- reuniões para a sistematização e avaliação das atividades desenvolvidas durante a intervenção;
- estágio de avaliação com a participação de educadores/as, alunos/as que participam do projeto e respectivas coordenações (projeto e MST);
- planejamento, organização e participação em eventos ligados ao MST (VIII Encontro das Crianças das áreas da Reforma Agrária do Paraná, Encontro Estadual de Educadores da Reforma Agrária e Encontro de Educadores da Escola Itinerante);
- formação dos 50 oficinairos para atuar no VIII Encontro das Crianças das áreas da Reforma Agrária do Paraná;
- durante todo ano realizaremos um programa para formação continuada dos educadores e das educadoras da Escola Estadual Maria de Jesus, com a participação dos alunos e professores da UFPR e membros da coordenação de educação do MST/PR e da coordenação da Brigada Cacique Guairacá, MST/PR.

### **Resultados esperados**

O principal resultado esperado é a formação pedagógica e política dos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física. Somando-se a esse temos também o compromisso de atuar para uma educação crítica na realidade da educação do/no campo, tanto na formação dos educadores bem como contribuindo para essas crianças e jovens tenham a oportunidade de compreender a cultura corporal numa perspectiva contra-hegemônica. Pretendemos ainda, contribuir para a realização do VIII Encontro das Crianças das áreas da Reforma Agrária do Paraná numa perspectiva crítica.

### **Plano de trabalho dos bolsistas**

Os bolsistas deverão participar das seguintes atividades: Encontros de estudos sobre as teorias dos Movimentos Sociais, Pedagogia do MST e Histórico-crítica e as metodologias da Educação Física, Reuniões de planejamento e avaliação do projeto, Estágio de observação, Estágio de intervenção, Estágio de avaliação,

Encontro dos Sem terra, Grupo de estudos sobre o Materialismo Histórico, Encontros de formação continuada dos educadores e educadoras das escolas, Encontros para construção do relatório final e artigos.

### **Referências bibliográficas:**

AVILA, Astrid *et al.* Movimentos Sociais, Educação Física e Formação Profissional: uma experiência do Programa Licenciatura da UFPR. *In: Anais do XII CONBRACE.* Caxambu: 2003.

BENJAMIN, César, CALDART, Roseli Saete (org). **Projeto popular e escolas do campo: por uma educação básica do campo.** Brasília , DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 1999.

CALDART, Roseli. **Pedagogia do Movimento Sem-Terra.** 3ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CAPELA, Paulo Ricardo do Canto. Quais as relações da Educação Física com os Movimentos Sócios? *In: Motrivivência*, ano XI, n. 14, maio de 2000, p. 137-145.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PARANÁ: Educação do campo. SEED, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos.** 3ª. Ed. São Paulo: Loyola, 2002.

KOLLING, Edgard Jorge et all (org). **Educação do campo: identidade e políticas públicas.** Série Por uma educação básica do campo. Brasília , DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** Cortez, 1993.

WOOD, Ellen M. **Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico.** São Paulo: Boitempo, 2003.

**ORÇAMENTO****ELEMENTOS DE DESPESA**

<b>CUSTEIO</b>	<b>R\$</b>
Bolsa para orientação	R\$20.286,00
Bolsa para estudante de graduação	R\$ 31.500,00
Bolsa para Recém-Formado de nível superior	R\$ 59.220,00
Diárias	R\$ 1500,00
Passagens	R\$1.700,00
Combustíveis	R\$ 5.000,00
Material de Consumo Especializado	R\$8.100,00
Serviços de Terceiros – Pessoa Física	R\$ 0,00
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	R\$1.000,00
Bibliografia especializada	R\$500,00
<b>Sub-total</b>	<b>R\$128.806,00</b>
<b>CAPITAL</b>	<b>R\$</b>
Equipamentos e material permanente	R\$ 3.200,00
<b>Total</b>	<b>R\$132.006,00</b>

Nome do Representante Legal da Instituição Proponente: NOME

Assinatura:

Nome do Coordenador Técnico-Científico do Projeto: Dr<sup>a</sup> Astrid Baecker Avila

Assinatura:

Local: Curitiba/PR

Data: 10 de dezembro de 2009

## PROGRAMA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS

### ANEXO 3 - Plano de Aplicação de Recursos

**Subprograma:** Apoio às Licenciaturas

**Título do projeto:** Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da educação no/do campo

**Instituição Proponente e Executora:** UFPR/Universidade Federal do Paraná (Departamento de Educação Física)

#### Elemento de Despesa

Rubricas

(Uso da SETI)

Valores

R\$

Total

R\$

%

Solicitado Contrapartida

2009 2010 2009 2010

Custeio

Diárias

Viagens

Material de consumo

especializado **nacional** (reativos químicos, bibliografia, licença para uso de software, entre outros)

Material de consumo

especializado **internacional ou de uso controlado** (reativos químicos, bibliografia, licença para uso de software, etc)

Serviços de terceiros – Pessoa Física

Serviços de terceiros – Pessoa Jurídica (reformas/adequações de obras civis, etc)

Outras despesas de custeio

**Sub-total Custeio**

**Capital**

Material permanente

Equipamentos nacionais

Equipamentos Importados  
 Obras e instalações  
 Outras despesas de capital  
**Sub-Total Capital**  
**Total**

## PROGRAMA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS

### Cronograma Financeiro do Projeto

**Subprograma:** Apoio às Licenciaturas

**Título do projeto:** Educação e Movimentos Sociais: uma intervenção da Educação Física no contexto da educação no/do campo

**Instituição Proponente e Executora:** UFPR/Universidade Federal do Paraná (Departamento de Educação Física)

Nº	Descrição das atividades e despesas (METAS)	% sobre Total das Metas	Início (mês/ano)	Término (mês/ano)	Duração (meses)	Instituição responsável	Valor R\$
01	Visita de reconhecimento					UFPR/MST	
02	Formação política e acadêmica					UFPR/MST	
03	Intervenção					UFPR/MST	
04	Formação política e acadêmica					UFPR/MST	
05	Intervenção					UFPR/MST	
06	Intervenção					UFPR/MST	

6							
07	Intervenção					UFPR/MST	
08	Intervenção					UFPR/MST	
09	Avaliação no MST					UFPR/MST	
10	Seminário de avaliação					UFPR/MST	

**\*\* OS RELATÓRIOS DE 2010 ESTÃO PARA SER ELABORADOS.**